



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE
SUBSEQUENTE**

**Jaboatão dos Guararapes
2020.1**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE
SUBSEQUENTE**

**Jaboatão dos Guararapes
2020.1**



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Reitora

Prof^ª. Anália Keila Rodrigues Ribeiro

Pró-Reitoria de Ensino

Prof. Assis Leão da Silva

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Prof. Mário Antônio Alves Monteiro

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^ª. Ana Patrícia Siqueira

Pró-Reitoria de Administração

Dayanne Rousei de Oliveira Amaral

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

André Menezes da Silva

Direção-Geral *Campus* Jaboatão dos Guararapes

Prof^ª. Andréia Matos Brito Pereira

Direção de Ensino *Campus* Jaboatão dos Guararapes

Prof. Luciano de Souza Cabral

Coordenação do Curso Técnico em Qualidade *Campus* Jaboatão dos Guararapes

Prof. José Sóstenes Silva Cruz



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Portaria Nº 47/2017

Presidente

Profª Djuri Tafnes Vieira

Membros

Profª Andréia Matos Brito Pereira

Profº Francisco Chaves Pinto

Profº Thiago Marsis Braga Diniz

Profª Juliana Silva de Macedo

Profº Luciano Fernandes Acioli Cabral e Silva

Profº Djalma Araújo Rangel

Profª Natalia Mary Oliveira de Souza

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Fernanda Maria Lira de Menezes

REVISÃO TEXTUAL

Bonifácio Muniz de Farias Filho

Juliana de Cássia Maciel Silva

LISTA DE ABREVIATURAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

MPGA - Mestrado Profissional em Gestão Ambiental

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica

CEMPRE – Cadastro Central de Empresas

CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

CNE – Conselho Nacional de Educação

CEB – Câmara de Educação Básica

CONSUP – Conselho Superior

DINTER - Doutorado Interinstitucional

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

DOU – Diário Oficial da União

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFPE – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

MEC – Ministério da Educação

MINTER – Mestrado Interinstitucional

ONG – Organização Não Governamental

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PIB – Produto Interno Bruto

PNE - Plano Nacional de Educação

PNEUni - Plano Nacional de Extensão Universitária

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

SISTEC - Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica

SISUTEC - Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Desenho Curricular do Curso Técnico em Qualidade.....	28
Figura 2 – Fluxograma do Curso Técnico em Qualidade.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação da Instituição.....	10
Quadro 2 - Identificação da Mantenedora.....	11
Quadro 3 - Identificação do Curso.....	11
Quadro 4 – Situação do Curso.....	12
Quadro 5 – Status do curso.....	12
Quadro 6 – Cursos Técnicos Ofertados no mesmo Eixo tecnológico no IFPE Campus Jaboatão dos Guararapes.....	13
Quadro 7 – Cursos Superiores Ofertados no mesmo Eixo tecnológico ou em áreas afins no IFPE Campus Jaboatão dos Guararapes.....	13
Quadro 8 – Especificidades do Curso.....	13
Quadro 9 – Atividades de pesquisa em andamento ligadas ao curso.....	34
Quadro 10 – Atividades de extensão em andamento ligadas ao curso.....	34
Quadro 11 – Atividades de extensão em andamento no <i>campus</i>	38
Quadro 12 – Relação do Pessoal Docente Envolvido no Curso.....	74
Quadro 13 – Corpo Técnico-Administrativo.....	76
Quadro 14 – Acervo atual da biblioteca.....	80
Quadro 15 – Acervo futuro da biblioteca (após compras e licitações).....	83
Quadro 16 – Dependências Necessárias para o Curso Técnico em Qualidade.....	93
Quadro 17 – Equipamentos e Materiais do Laboratório de Informática.....	94
Quadro 18 – Instrumentos, Materiais.....	95
Quadro 19 – Softwares.....	95

SUMÁRIO

<u>DADOS DE IDENTIFICAÇÃO</u>	10
<u>CAPÍTULO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</u>	14
<u>1. HISTÓRICO</u>	14
<u>1.1 Histórico da Instituição</u>	14
<u>2. HISTÓRICO DO CURSO</u>	16
<u>3. JUSTIFICATIVA</u>	18
<u>4.1 Objetivo Geral</u>	20
<u>4.2 Objetivos Específicos</u>	20
<u>5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</u>	21
<u>6. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL</u>	21
<u>7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO</u>	25
<u>8. CAMPO DE ATUAÇÃO</u>	26
<u>9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</u>	26
<u>9.1. Estrutura Curricular</u>	27
<u>9.2. Desenho Curricular</u>	28
<u>9.3 Fluxograma</u>	29
<u>9.4 Matriz Curricular</u>	30
<u>9.5 Orientações Metodológicas</u>	31
<u>9.6 Atividades de Pesquisa e Extensão</u>	33
<u>9.7 Atividades de Monitoria</u>	33
<u>9.8 Prática Profissional</u>	34
<u>9.9 Ementas dos Componentes Curriculares</u>	40
<u>10. ACESSIBILIDADE</u>	56
<u>10.1. Acessibilidade Pedagógica</u>	56
<u>10.2 Acessibilidade Arquitetônica e Urbanística</u>	56
<u>11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES</u>	57
<u>12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO</u>	58
<u>12.1 Da avaliação de aprendizagem</u>	59
<u>12.1.1 Do regime de dependência</u>	61
<u>12.2 Avaliações Interna e Externa do Curso</u>	61
<u>12.2.1 Avaliação Interna</u>	63

12.2.2	<u>Avaliação Externa</u>	64
12.3	<u>Acompanhamento de Egressos</u>	64
12.4	<u>Certificados e Diplomas</u>	64
	<u>CAPÍTULO 2 – CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO</u>	65
1.	<u>CORPO DOCENTE</u>	65
2.	<u>CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO</u>	67
3.	<u>POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS</u>	68
	<u>CAPÍTULO 3 – INFRAESTRUTURA</u>	70
1.	<u>BIBLIOTECA</u>	70
1.1.	<u>Acervo Bibliográfico</u>	70
	<u>Gestão da Qualidade ISO 9001:2015. Requisitos e Integração com a ISO 14001:2015</u>	76
2.	<u>INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</u>	84
2.1.	<u>Infraestrutura Física e Recursos Materiais</u>	85
2.2.	<u>Laboratórios</u>	85
3.	<u>POLÍTICA DE MANUTENÇÃO DOS LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS</u>	87
	<u>REFERÊNCIAS</u>	87
	<u>APÊNDICE</u>	91
	<u>Apêndice A – Programas dos Componentes Curriculares</u>	91
	<u>Apêndice B – Quadro de Equivalências</u>	169
	<u>ANEXOS</u>	171
	<u>Anexo A - ATO AUTORIZATIVO DO CURSO QUANDO DA SUA EMISSÃO PELO ÓRGÃO COMPETENTE</u>	171
	<u>Anexo B – PORTARIA DE COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PPC</u>	173
		174
	<u>Anexo C - MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR</u>	174

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Quadro 1 – Identificação da Instituição

DADOS DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE	
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco
Sigla	IFPE
Campus	Jaboatão dos Guararapes
CNPJ	10.767.239/0012-06
Categoria Administrativa	Pública Federal
Organização Acadêmica	Instituto Federal
Ato Legal de Criação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União em 30.12.2008
Endereço	Av. Barão de Lucena, 251
Cidade/UF/CEP	Jaboatão dos Guararapes/ PE/ 54110-000
Telefone/Fax	(81) 98193 4994/ 98491- 6610
E-mail de contato	gd@jaboatao.ifpe.edu.br direção.geral@jaboatao.ifpe.edu.br cctq@jaboatato.ifpe.edu.br
Sítio do Campus	www.ifpe.edu.br/campus/jaboatao

Quadro 2 – Identificação da Mantenedora

DADOS DA MANTENEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Razão Social	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Sigla	SETEC
Natureza Jurídica	Órgão público do poder executivo federal
CNPJ	00.394.445/0532-13
Endereço	Esplanada dos Ministérios, Bloco L
Cidade/UF/CEP	Brasília – DF - CEP: 70047-900
Telefone	(61) 2022 8581/ 8582/ 8597
E-mail de contato	setec@mec.gov.br
Sítio	http://portal.mec.gov.br

Quadro 3 - Identificação do Curso

DO CURSO		
01	Denominação	Curso Técnico em Qualidade
02	Forma de oferta	Subsequente
03	Eixo Tecnológico	Gestão e Negócios
04	Nível	Técnico de Nível Médio
05	Modalidade	Curso presencial
06	Titulação/certificação	Técnico em Qualidade
07	Duração da hora-aula	45min
08	Carga horária do curso horas relógio (h/r) sem Prática Profissional	780 h/r
09	CH Prática Profissional	45 h/r
10	CH total do curso (h/a)	1100 h/a
11	CH total do curso (h/r)	825 h/r
12	Período de Integralização Mínima	1 ano e 6 meses (3 semestres)
13	Período de Integralização Máxima	5 anos (10 semestres)
14	Forma de Acesso	Processo seletivo semestral: vestibular; transferência.
15	Pré-requisito para ingresso	Nível médio completo
16	Turnos	Vespertino e noturno
17	Número de turmas por turno de oferta	1

18	Vagas por turma	40
19	Número de vagas por turno de oferta	40
20	Número de vagas por semestre	80
21	Vagas anuais	160
22	Regime de matrícula	Período
23	Periodicidade letiva	Semestral
24	Número de semanas letivas	20
25	Início do curso/Matriz curricular	2014.2
26	Reformulação do Curso/ Matriz curricular alterada	2020.1

Quadro 4 – Situação do Curso

SITUAÇÃO DO CURSO	
Trata-se de: (De acordo com a Resolução IFPE/CONSUP Nº 85/2011)	<input type="checkbox"/> Apresentação Inicial do PPC
	<input checked="" type="checkbox"/> Reformulação Integral do PPC
	<input type="checkbox"/> Reformulação Parcial do PPC

Quadro 5 – Status do curso

STATUS DO CURSO	
<input type="checkbox"/>	Aguardando autorização do conselho superior
<input checked="" type="checkbox"/>	Autorizado pelo conselho superior – Resolução CS No 85 de 09/12/2013
<input type="checkbox"/>	Aguardando reconhecimento do MEC
<input type="checkbox"/>	Reconhecido pelo MEC
<input type="checkbox"/>	Cadastrado no SISTEC

Quadro 6 – Cursos Técnicos Ofertados no mesmo Eixo tecnológico no IFPE Campus Jaboatão dos Guararapes

EDUCAÇÃO TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO
Não são oferecidos cursos técnicos do mesmo eixo tecnológico no <i>campus</i> Jaboatão dos Guararapes.

Quadro 7 – Cursos Superiores Ofertados no mesmo Eixo tecnológico ou em áreas afins no IFPE Campus Jaboatão dos Guararapes

EDUCAÇÃO SUPERIOR
Não são oferecidos cursos técnicos do mesmo eixo tecnológico no <i>campus</i> Jaboatão dos Guararapes.

Quadro 8 – Especificidades do Curso

HABILITAÇÃO, QUALIFICAÇÕES E ESPECIALIZAÇÕES				
HABILITAÇÃO: Técnico em Qualidade				
Período	Carga Horária	Estágio*	Qualificação	Especialização
I	440 h/a 330 h/r	-----	Sem qualificação	Sem especialização
II	340 h/a 255 h/r	-----	Sem qualificação	Sem especialização
III	320h/a 240h/r	60 h/a 45h/a	Sem qualificação	Sem especialização

*** O Estágio não obrigatório poderá ser realizado como uma opção dentro da Prática Profissional, desde que completada no mínimo 30% da carga horária do curso.**

CAPÍTULO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. HISTÓRICO

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Com a criação da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Este modelo, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, foi criado a partir do potencial instalado nos Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET's, Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais e Escolas vinculadas às Universidades Federais.

Em Pernambuco, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE) foi constituído por nove *campi*, a partir da adesão das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Barreiros, Belo Jardim e Vitória de Santo Antão e a construção dos *campi* de Afogados da Ingazeira, Caruaru e Garanhuns, que se uniram com as unidades do antigo CEFET-PE de Recife, Ipojuca e Pesqueira. (MELO apud PDI, 2015). Com a III Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o IFPE recebeu em 2014 mais sete unidades nos municípios de Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Jaboatão, Olinda, Palmares e Paulista.

O IFPE tem a missão de promover a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, com base no princípio da indissociabilidade das ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO / PDI, 2015, p. 28).

Esta instituição possui a visão de ser uma Instituição de referência nacional em formação profissional que promove educação, ciência e tecnologia de forma sustentável e sempre em benefício da sociedade (INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO / PDI, 2015, p. 29).

Segundo o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) do IFPE publicado em 2012, a função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco é promover uma educação pública de qualidade, gratuita e transformadora, que atenda às demandas sociais e que impulse o desenvolvimento socioeconômico da região, considerando a formação para o trabalho a partir de uma relação sustentável com o meio ambiente. Para tanto, deve proporcionar condições igualitárias de êxito a todos os cidadãos que constituem a comunidade do IFPE, visando à inserção qualitativa no mundo

socioambiental e profissional, fundamentado em valores que respeitem a formação, a ética, a diversidade, a dignidade humana e a cultura de paz (BRASIL, 2012).

Observadas as finalidades da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IFPE atua na oferta de Educação Profissional técnica de nível médio, nas formas integradas, concomitante e subsequente e na modalidade PROEJA; Educação Superior: cursos de licenciatura, bacharelados e Superiores de Tecnologia, cursos de pós-graduação lato sensu (Especializações) e stricto sensu (Mestrado Interinstitucional - MINTER e Profissional; Doutorado Interinstitucional - DINTER). Tais finalidades estão em consonância com as metas definidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei 13.005/2014), oriundo da Emenda Constitucional no 59/2009 (EC nº59/2009) que mudou a condição do Plano Nacional de Educação (PNE), que passou de uma disposição transitória da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei no 9.394/1996) para uma exigência constitucional com periodicidade decenal, o que significa que planos plurianuais devem tomá-lo como referência. O plano também passou a ser considerado o articulador do Sistema Nacional de Educação, com previsão do percentual do Produto Interno Bruto (PIB) para o seu financiamento. Portanto, o PNE deve ser a base para a elaboração dos planos estaduais, distrital e municipais, que, ao serem aprovados em lei, devem prever recursos orçamentários para a sua execução.

Em se tratando de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o IFPE oferta o Mestrado Profissional em Gestão Ambiental (MPGA), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação (MEC), de acordo com as seguintes fundamentações legais: Resolução nº 35/2012-CONSUP (18/05/2012); Portaria nº 583/2012-GR (22/05/2012); Resolução nº 26/2013-CONSUP (27/03/2013); Portaria 271/2013-MEC (09/04/2013); Portaria Normativa no 7 – CAPES (22/06/2009). Iniciado em 2014, formou em 2016 sua primeira turma. O Mestrado Profissional em Gestão Ambiental é dirigido aos profissionais que atuam diretamente e/ou indiretamente na área de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e/ou àqueles que queiram nela ingressar. O IFPE, desde 2018, ainda oferta o mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica do programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), com vagas para servidores e comunidade em geral. Este mestrado é oferecido em rede por 36 institutos federais de todo o Brasil e coordenado pelo Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

O IFPE, também, desenvolve atividades de pesquisa incentivando a ampliação dos Grupos de Pesquisa e buscando parcerias com instituições de fomento, além de estimular trabalhos de pesquisa científica e tecnológica realizados por alunos e docentes.

No âmbito da Extensão, o IFPE pauta sua ação no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEUni), aprovado em 1999 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, criado em 1987, no qual sinaliza a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino a pesquisa de forma indissociável a fim de viabilizar a transformação da sociedade.

Sendo uma instituição comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, o IFPE oferta o PROEJA Mulheres, fruto de uma parceria firmada com a Secretaria Estadual de Educação. O curso fornece ao mundo de trabalho profissionais capacitadas, permitindo combater a desigualdade de gênero. Esta iniciativa foi iniciada em 2018 no campus Paulista, com o curso de Qualificação Profissional de Assistente Administrativo, e no campus Palmares, com o curso Qualificação Profissional em Agente de Inclusão Digital em Centros Públicos de Acesso à Internet.

Além do compromisso com uma prática cidadã e inclusiva, o IFPE objetiva promover a educação profissional, científica e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades. Para cumprir este objetivo, o Instituto dispõe de um corpo docente, técnico, administrativo e pedagógico qualificado e infraestrutura física que lhe possibilitam oferecer um ensino diferenciado e refinado para a sociedade pernambucana. Enfim, configura-se como uma importantíssima ferramenta do governo federal para promover a ascensão social daqueles que, através do conhecimento, buscam uma melhor qualidade de vida.

Como mencionado anteriormente, O IFPE *campus* Jaboatão dos Guararapes passou a existir durante a III Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, iniciando seu funcionamento em outubro de 2014 com dois cursos técnicos: Curso Técnico em Qualidade e Curso Técnico em Informática para Internet. Com apenas um ano de existência, em 2015 foi aprovada a oferta de um novo curso, o curso de especialização *Lato Sensu* em Gestão e Qualidade em Tecnologia da Informação e Comunicação. Atualmente, o campus também oferece outro curso de especialização *Lato Sensu*: o curso de Desenvolvimento, Inovação e Tecnologias Emergentes, o qual se destina a profissionais do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), com formação superior, que desejam se especializar na área de inovação e criação de soluções criativas. O *campus* Jaboatão dos Guararapes também ofereceu em 2016 três cursos pelo PRONATEC, sendo eles: Operador de Computador; Assistente Administrativo e Auxiliar de Recursos Humanos.

2. HISTÓRICO DO CURSO

O curso Técnico em Qualidade foi listado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, documento que regula a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, pela primeira vez em 2012, pertencendo ao eixo tecnológico Gestão e Negócios. Tal

documento descreveu o perfil profissional de conclusão, possibilidade de temas a serem abordados na formação, possibilidades de atuação e infraestrutura recomendada.

Dentre os Institutos Federais existentes no Brasil, o campus Jaboatão dos Guararapes, um dos *campi* da Expansão III, foi o pioneiro na implantação do curso Técnico em Qualidade. O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Qualidade Subsequente ao Ensino Médio, desenvolvido na Modalidade Presencial, foi aprovado em sua primeira versão através da resolução 85/2013 do Conselho Superior (CONSUP) do IFPE, posteriormente retificado na Resolução 43/2016 do CONSUP. O curso teve início em outubro de 2014, com duas turmas de 40 alunos cada, nos turnos tarde e noite.

As primeiras turmas do curso Técnico em Qualidade do campus Jaboatão dos Guararapes concluíram o curso, sendo entregues à sociedade em abril de 2016. O principal objetivo do curso é formar profissionais com habilidades na área de qualidade que contribuam com a gestão de organizações públicas, privadas e do terceiro setor, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região e do estado de Pernambuco.

Além de pioneiro na implantação do curso, o campus Jaboatão dos Guararapes é o único a ofertar o curso em todo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Atualmente, além do IFPE, o curso é ofertado nos seguintes institutos federais:

- Instituto Federal de São Paulo *campus* São Carlos - iniciado em 2015, subsequente e ofertado na modalidade presencial;
- Instituto Federal do Rio Grande do Sul *campus* Rolante - iniciado em 2016, concomitante/ subsequente e ofertado na modalidade presencial;
- Instituto Federal de Santa Catarina *campus* Caçador - iniciado em 2016, subsequente e ofertado na modalidade presencial;
- Instituto Federal Catarinense *campus* São Bento do Sul - iniciado em 2016, subsequente e ofertado na modalidade presencial;
- Instituto Federal do Sul de Minas Gerais *Campus* Pouso Alegre e polos de educação a distância - iniciado em 2019, concomitante/ subsequente e ofertado na modalidade EAD.;

O curso técnico em qualidade, em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016), propõe-se a formar profissionais que sejam capazes de elaborar manuais, procedimentos, diagnósticos e relatórios de processos de qualidade das organizações. O egresso do curso técnico em qualidade também poderá atuar no registro e controle da qualidade das empresas, poderá elaborar e executar auditorias internas da qualidade, acompanhar auditorias externas e divulgar os procedimentos de qualidade. Por fim, ele será capaz de identificar inconformidades em serviços e processos, identificar suas possíveis causas e poderá propor ações corretivas e preventivas para essas não conformidades.

3. JUSTIFICATIVA

A busca pela excelência e diferencial num mercado global e competitivo, tem direcionado o olhar das organizações para a busca da qualidade de produtos ou serviços. Pode-se dizer que a área de qualidade está relacionada ao planejamento, operação, controle e avaliação dos processos realizados por meio da utilização de técnicas e ferramentas para a melhoria contínua dos sistemas de gerenciamento da qualidade nas organizações. O profissional técnico ligado a esta área responsabiliza-se pela elaboração de manuais, procedimentos, diagnósticos e relatórios dos processos de qualidade das organizações. Ele também registra o controle da qualidade, em formulários específicos e de acordo com as normas e padrões preestabelecidos. O técnico desta área ainda é apto a colaborar na elaboração e execução da auditoria interna da qualidade e acompanha a auditoria externa.

Essencialmente, a gestão da qualidade preocupa-se com a divulgação dos procedimentos de qualidade, propondo ações de informação e formação específica. A área ainda busca identificar as inconformidades em produtos e processos, as possibilidades de causas, a indicação de ações corretivas e preventivas, capacitando as equipes de profissionais envolvidos nesta área nas organizações para a disseminação da cultura da qualidade.

Nesta perspectiva, a relevância deste curso se dá com a possibilidade de qualificar profissionais que possam atuar na etapa de operacionalização da gestão da qualidade dos empreendimentos no estado e no país. Assim, a concepção do Curso Técnico em Qualidade baseia-se na busca pela garantia da formação de profissionais qualificados, críticos, reflexivos, éticos, criativos e inovadores nas atividades que venham a desempenhar, visando proporcionar conhecimentos do setor de qualidade que permitam a otimização gerencial das organizações, sejam elas, públicas, privadas ou do terceiro setor, contribuindo para a ampliação da competitividade das organizações em âmbito local e nacional.

Ressalta-se ainda que, segundo a Pesquisa de Empregabilidade IFPE 2012, realizada pela Praxian Business & Marketing Specialists, a “*carência de mão de obra capacitada é apontada como um dos maiores empecilhos para o desenvolvimento empresarial local e/ou regional*”, além disso, a pesquisa aponta que os cinco eixos técnicos mais demandados pelas empresas respondentes, em ordem de importância foram: Segurança, Gestão e Negócios, Informação e Comunicação, Produção Industrial e Produção Alimentícia. Nesse contexto foi percebida a relevância da formação profissional técnica em Qualidade, uma das possibilidades de formação do segundo eixo mais citado, qual seja, o de Gestão e Negócios (BRASIL, 2013).

A cidade de Jaboatão dos Guararapes possui uma população estimada em mais de 695.000 habitantes distribuídos em uma área total de 258.694 km², faz parte da grande Recife (IBGE, 2016). Ainda conforme dados do IBGE (2016), o setor de serviços é o mais relevante de Jaboatão. De acordo com dados do IBGE (2016) a partir do relatório disponível no CEMPRE (Cadastro central de empresas), verifica-se que, entre os anos de 2010 e 2015, houve crescimento de 20,7% no número de pessoas ocupadas, de 23% no número pessoas ocupadas assalariadas e de 6,21% no número de empresas atuantes na cidade de Jaboatão. Esses dados podem indicar um crescimento na demanda por mão de obra qualificada em todos os setores, agricultura, comércio, indústria e serviços

Destaca-se também que este PPC está em plena coerência com Projeto Político Pedagógico da Instituição e que a carga horária mínima atende ao que é definido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016).

A proposta deste curso aspira proporcionar formação profissional associada à contextualização com o mundo contemporâneo, de modo que este profissional ao contribuir com a gestão de um empreendimento considere uma visão holística, bem como crítica dos aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais da realidade que o cerca.

Deste modo, a existência do Curso Técnico em Qualidade, justifica-se na medida em que as atribuições do setor de qualidade são fundamentais para todas as organizações, das mais simples às mais complexas, fazendo com que a atuação deste profissional seja imprescindível para criar as condições que promovam o adequado funcionamento das mesmas.

Assim, o assessoramento e o gerenciamento da qualidade tornam-se fundamentais para a sobrevivência das organizações na atualidade, por conseguinte, a formação profissional dos vários atores envolvidos com estas funções, se apresentam com alta demanda no mundo do trabalho.

Ante o exposto, esta proposta busca acompanhar a crescente demanda por cursos que qualifiquem estes profissionais, assim como propiciar a consolidação de competências voltadas para a gestão, otimizando a atuação destes profissionais nos diversos ciclos desta área de gestão.

O presente documento trata da apresentação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Qualidade Subsequente ao Ensino Médio, desenvolvido na Modalidade Presencial, único ofertado em todo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, e aprovado em sua primeira versão através da RESOLUÇÃO 43|2016 do Conselho Superior do IFPE.

No *campus* Jaboatão dos Guararapes, um dos *campi* da Expansão III, o curso Técnico em Qualidade teve início em outubro de 2014, com duas turmas de 40 alunos cada, nos turnos tarde e noite. As primeiras turmas concluíram o curso, sendo entregues à sociedade em abril de 2016.

O principal objetivo do curso é formar profissionais com habilidades na área de qualidade que contribuam com a gestão de organizações públicas, privadas e do terceiro setor, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região e do estado de Pernambuco.

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2016), o curso se propõe a formar profissionais que sejam capazes de elaborar manuais, procedimentos, diagnósticos e relatórios de processos de qualidade das organizações. O egresso do curso técnico em qualidade também poderá atuar no registro e controle da qualidade das empresas, poderá elaborar e executar auditorias internas da qualidade, acompanhar auditorias externas e divulgar os procedimentos de qualidade. Por fim, ele será capaz de identificar inconformidades em serviços e processos, identificar suas possíveis causas e poderá propor ações corretivas e preventivas para essas não conformidades.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com habilidades na área de Qualidade que contribuam com a gestão de organizações públicas, privadas e do terceiro setor, verificando a conformidade de processos, produtos e serviços, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região e do estado de Pernambuco.

4.2. Objetivos Específicos

- I. Tornar os discentes aptos a desenvolver, utilizar e divulgar ferramentas, documentos (manuais, procedimentos e relatórios) e processos necessários à gestão da qualidade e ao atendimento das expectativas dos consumidores;
- II. Desenvolver profissionais que saibam executar atividades de inspeção e registro de controle da qualidade;
- III. Desenvolver a capacidade de auxiliar no planejamento e execução de auditorias internas e no acompanhamento de auditorias externas;
- IV. Capacitar os discentes a identificar inconformidades em serviços, produtos e processos e suas possíveis causas;
- V. Formar profissionais capazes de propor soluções para o aumento da qualidade das organizações;

- VI. Estimular o desenvolvimento de pensamento reflexivo do aluno, aperfeiçoando sua capacidade de análise de problemas relacionados à qualidade;
- VII. Desenvolver a habilidade de comunicação e expressão;
- VIII. Reconhecer as reais necessidades do mundo do trabalho, considerando, principalmente, as soluções de gerenciamento da qualidade mediadas por tecnologia;
- IX. Contribuir com o desenvolvimento local e regional, através do estímulo ao trabalho coletivo, solidário e interativo, na perspectiva da cidadania.

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingresso no curso Técnico Subsequente em Qualidade, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente. A admissão ocorrerá por meio de:

- a) exame de seleção aberto, em que os classificados serão matriculados compulsoriamente em todas disciplinas do primeiro período;
- b) transferência de alunos oriundos de outras instituições de ensino profissional, mediante a existência de vagas, salvo nos casos determinados por lei, respeitando-se as competências adquiridas na unidade de origem;
- c) SISUTEC - Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica.
- d) Outras formas de ingresso previstas em Lei.

É de bom alvitre ressaltar que, o acesso ao curso está respaldado pela Organização Acadêmica do IFPE em vigor.

6. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso Técnico em Qualidade está inscrito no Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, de acordo com a terceira edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2016.

A estrutura curricular do curso observa as determinações legais dispostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – Lei Federal nº 9.394/96 e suas alterações, conforme Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008; no Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da LDB; no Parecer CNE/CEB nº 11/2012 e na Resolução CNE/ CEB nº 6/2012 que *instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico*. A fundamentação legal é descrita a seguir:

LEIS:

Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei Nº 11.741, de 16 julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

DECRETOS:

Decreto Nº 5.154 - de 23 de julho de 2004 - DOU de 26/7/2004. Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

PARECERES:

Parecer CNE/CEB Nº 11, de 12 de junho de 2008. Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Parecer CNE/CEB Nº 40/2004. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).

Parecer CNE/CEB Nº 39/2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

Parecer CNE/CEB Nº 35 de 05 de novembro de 2003. Normas para a organização e realização de estágio de estudantes do Ensino Médio e da Educação Profissional.

Parecer CNE/CEB Nº 11/2012. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

Parecer CNE/CEB Nº 17/97. Estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Profissional em nível nacional.

RESOLUÇÕES:

Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de dezembro de 2014. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Resolução CNE/CEB Nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Resolução do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso nº 16, de 20 de junho de 2008. Dispõe sobre a inserção nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Resolução CNE/CEB Nº 1, de 3 de Fevereiro de 2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de estudantes da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação na Educação Básica.

NORMAS INTERNAS DO IFPE:

Resolução IFPE/ CONSUP nº 68, de 17 de outubro de 2011. Aprova o regulamento do Programa de Monitoria do IFPE.

Resolução IFPE/ CONSUP nº 25, de 27 de março de 2013. Regulamenta o Sistema de Bibliotecas do IFPE (SIBI/IFPE).

Resolução IFPE/CONSUP nº 04, de 27 de janeiro de 2015. Organização Acadêmica Institucional.

Resolução IFPE/ CONSUP nº 29, de 02 de julho de 2015. Atualiza as orientações gerais para procedimentos que estabelecem as diretrizes a serem seguidas para as propostas de reformulação curricular dos cursos do IFPE.

Resolução IFPE/ CONSUP nº 06/2015. Estabelece a sistemática para realização de visitas técnicas como atividade integrante dos componentes curriculares dos cursos oferecidos pelo IFPE.

Resolução IFPE/ CONSUP. Aprova a proposta de atualização dos critérios para concessão do Diploma de Destaque Acadêmico para os estudantes dos Cursos Técnicos do IFPE.

Resolução IFPE/ CONSUP 39/2015. Regulamenta a política de utilização do nome social para pessoas que se autodenominam travestis, transexuais, transgêneros e intersexual no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE.h)

Resolução IFPE/ CONSUP nº 45/2015- Institui o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFPE e aprova o seu Regulamento.

Resolução IFPE/ CONSUP nº 36/2015. Normatiza os procedimentos para realização de opção em se integrar a uma nova matriz curricular do curso no qual o (a) estudante está matriculado.

Resolução IFPE/CONSUP nº 54, de 15 de dezembro de 2015. Aprova o Regulamento de Acompanhamento de Egressos do IFPE.

Resolução IFPE/ CONSUP nº 15, de 01 de abril de 2016. Aprova as alterações e exclui o § 5º, do Art. 84 da Organização Acadêmica do IFPE.

7. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Técnico em Qualidade é o profissional de nível médio que atende às necessidades de empresas públicas, privadas ou do terceiro setor, nos diversos setores destas organizações, auxiliando na tomada de decisões e na proposição de soluções que visem à

otimização de processos e ferramentas da gestão organizacional. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o Técnico em Qualidade:

Elabora manuais, procedimentos, diagnósticos e relatórios de processos de qualidade nas organizações. Registra o controle da qualidade. Elabora e executa auditorias internas da qualidade. Acompanha auditorias externas. Divulga os procedimentos de qualidade e propõe ações de informação e formação específica. Identifica inconformidades em serviços, produtos e processos e suas possíveis causas. Propõe ações corretivas e preventivas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016, p.89).

Além disso, ao final de sua formação, este profissional, estará apto a atuar no apoio aos processos ligados às áreas de meio ambiente, responsabilidade social, segurança e saúde ocupacional, assegurando a integração dos setores e certificações futuras para as empresas, dentre elas as certificações preconizadas pela *Internacional Organization for Standardization – ISO*.

Observando a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), a estrutura curricular do Curso Técnico em Qualidade está relacionada à atividade do Inspetor da Qualidade, CBO 3912-05 (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO, 2016).

7. Competências Gerais da Parte Técnica

O Técnico em Qualidade elabora manuais, procedimentos, diagnósticos e relatórios de processos de qualidade nas organizações; registra o controle da qualidade; elabora e executa auditorias internas da qualidade; acompanha auditorias externas; divulga os procedimentos de qualidade e propõe ações de informação e formação específica; identifica inconformidades em serviços, produtos e processos e suas possíveis causas e propõe ações corretivas e preventivas (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016, p.89).

8. CAMPO DE ATUAÇÃO

São indicados, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC/SETEC, 2016), como possibilidade de atuação do Técnico em Qualidade, as instituições públicas, privadas e do terceiro setor (Organizações Não Governamentais - ONG e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP), de pequeno, médio ou grande porte.

Além destas possibilidades de atuação, o Técnico em Qualidade poderá atuar como empreendedor ou prestador de serviços, habilitado a realizar atividades operacionais ou de assistência nas organizações, gerenciar sua própria empresa e prestar serviços de assessoria a empresários de micro e pequenas empresas.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desafio de formar profissionais competentes com foco na cidadania, na humanização dos sujeitos e formação técnica e científica requer como fundamento uma concepção de ensino que privilegie o (re)conhecimento da realidade, a análise reflexiva sobre essa realidade para, a partir daí, agir para transformá-la ou pelo menos indicar caminho para superação das dificuldades.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o currículo contemple não apenas a formação em termos de saber acadêmico em si mesmo, mas que também seja pautado na perspectiva da formação do estudante como sujeito social, que busca compreender criticamente o Mundo e o Lugar onde vive como realidades inseparáveis. Além disso, intencionalidade e a direção do processo formativo não podem prescindir de uma *práxis* pedagógica alicerçada no diálogo e numa metodologia orientada para abordagens teóricas e práticas, capaz de promover uma aprendizagem significativa, contribuindo efetivamente para a construção de saberes necessários aos profissionais em formação.

Tendo em vista essas premissas, o currículo foi elaborado contemplando as competências profissionais fundamentais da habilitação, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o participante a vivenciar o processo de ação-reflexão-ação, a mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades e valores em níveis crescentes de complexidade. Para tanto, a abordagem dos conhecimentos privilegia os princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, agregando competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho individual e em equipe e autonomia para enfrentar diferentes desafios do mundo do trabalho com criatividade e flexibilidade.

O pleno desenvolvimento dessa proposição supõe a materialização de tais princípios na organização curricular do curso, conforme descrito a seguir.

1. Estrutura Curricular

O curso Técnico em Qualidade é de nível médio, na forma Subsequente e está organizado em 03 (três) períodos verticalizados e sequenciais, sem saída intermediária de qualificação, apresentando uma carga horária total de 1100 horas/aula (825 horas-relógio), distribuídas nos períodos.

Cada Período está organizado em 20 semanas letivas de trabalho escolar efetivo e é desenvolvido por disciplinas estruturadas sobre as bases científicas e tecnológicas, contemplando um conjunto de competências e habilidades tendo em vista à construção gradativa do Perfil do Profissional.

O primeiro período apresenta uma carga horária de 440 horas-aula (330 horas-relógio) e

está organizado de modo a promover a apropriação de conhecimentos básicos considerados pré-requisitos de conteúdos que serão ministrados nos demais períodos. O segundo período possui 340 horas-aula (255 horas-relógio) com características que apoiarão os conhecimentos que serão trabalhados na sequência.

Já o terceiro período, com carga horária de 320 horas-aula (240 horas-relógio), finaliza o processo formativo com o oferecimento dos componentes curriculares que completam a formação profissional do educando buscando, mediante a realização das atividades de Prática Profissional, construindo uma síntese dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante o curso. A Prática Profissional será realizada em uma disciplina do terceiro período, totalizando 60 horas/aula (45 horas/relógio), compreendendo aspectos técnicos de elaboração de relatórios e realização de atividades que possam ser validadas como Prática Profissional.

Os conteúdos tecnológicos estão organizados respeitando a sequência lógica, didaticamente recomendada e visando à formação completa do Técnico em Qualidade por meio dos ementários, conteúdos e bibliografia propostos em cada componente curricular apresentado em sua matriz que são apresentadas no Formulário do Programa de Componente Curricular (Apêndice A). As atividades de Prática Profissional são detalhadas na seção 9.8.

2. Desenho Curricular

O Desenho Curricular previsto para o Curso Técnico em Qualidade apresenta-se na Figura 1.

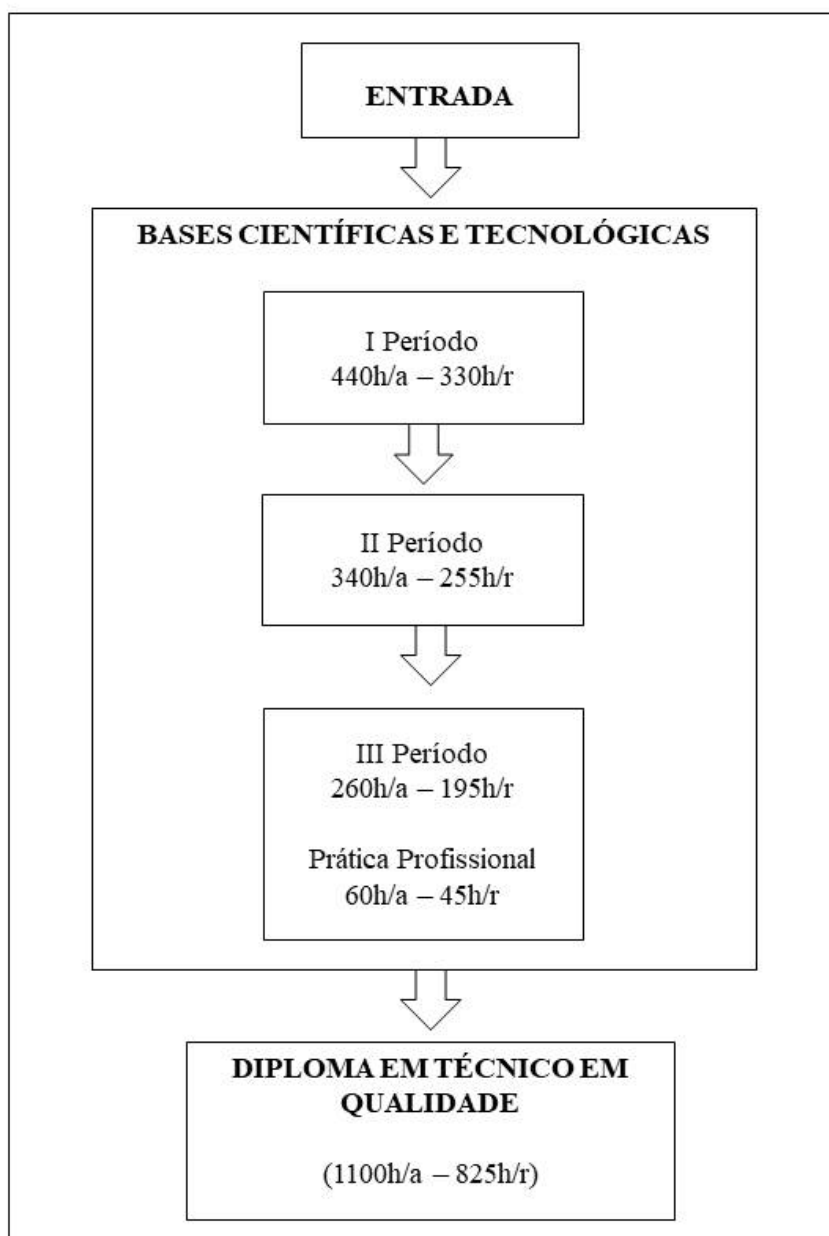
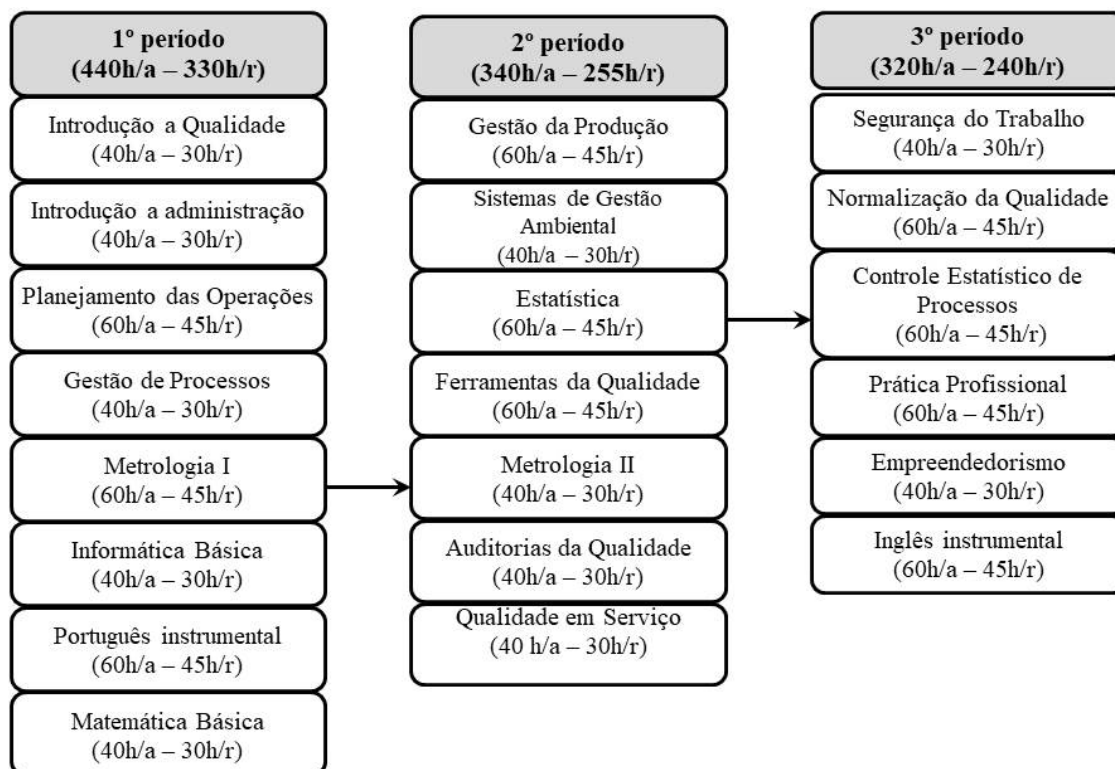


Figura 1 – Desenho Curricular do Curso Técnico em Qualidade.

A carga horária do Curso de Técnico em Qualidade é integralizada no período de 1 ano e 6 meses. O limite máximo para conclusão é de 5 (cinco) anos, conforme legislação vigente. Após este prazo previsto na lei, o aluno que desejar concluir o curso, deverá submeter-se a novo processo seletivo.

9. Fluxograma


O fluxograma pode ser entendido como uma representação esquemática de um processo, ou uma diagramação que documenta os passos necessários para a execução de um processo qualquer. Desta forma, o fluxograma ora exposto apresenta os processos necessários para que o educando conclua sua formação.



OBS.: As setas sinalizam os pré-requisitos existentes entre os Componentes Curriculares.

Figura 2 – Fluxograma do Curso Técnico em Qualidade

9. Matriz Curricular

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA PERNAMBUCO
---	--

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

Avenida Barão de Lucena, 251, Centro, Jaboatão dos Guararapes – PE. CEP: 54110-000

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE - SUBSEQUENTE

Ano: 2018

SEMANAS LETIVAS: 20 SEMANAS

TURNO: VESPERTINO E NOTURNO

HORA AULA: 45 MINUTOS

Fundamentação Legal: LDB 9394-96; LEIS: 10.639; 11.161; 11.741; 11.769; 11.788; 11.892 e 13.005 e alterações posteriores.

MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	CRÉDITOS	CHT		PRÉ-REQUISITO	CÓ-REQUISITO	
		H/A	H/R			
Período I	Introdução à Qualidade	2	40	30	-	
	Introdução à Administração	2	40	30	-	
	Planejamento de Operações	3	60	45	-	
	Gestão de Processos	2	40	30	-	
	Informática Básica	3	60	45	-	
	Ética Profissional e Cidadania	2	40	30	-	
	Matemática Básica	2	40	30	-	
	Português Instrumental	3	60	45	-	
	Metrologia I	3	60	45	-	
	TOTAL POR PERÍODO	22	440	330		
Período II	Gestão da Produção	3	60	45	-	
	Controle e Sistemas de Gestão Ambiental	2	40	30	-	
	Auditorias da Qualidade	2	40	30	-	
	Estatística	3	60	45	-	
	Ferramentas da Qualidade I	3	60	45	-	
	Metrologia II	2	40	30	Metrologia I	
	Qualidade em serviço	2	40	30		
	TOTAL POR PERÍODO	17	340	255		
	Segurança do Trabalho	2	40	30	-	
	Inglês Instrumental	3	60	45	-	

3º	Normalização da Qualidade	3	60	45	-	
	Controle Estatístico de Processos	3	60	45	Estatística	
	Prática Profissional	3	60	45	-	
	Empreendedorismo	2	40	30	-	
	TOTAL POR PERÍODO	15	320	240		
Carga horária total (em horas-aula)					1100	
Carga Horária Total (em horas-relógio)					780	
Prática Profissional					45h/r	
Total Geral (em horas)					825	

A matriz curricular deste curso está planejada para ter, no máximo, 25 horas/aula por semana, dividido em 5 horas/aula por dia, durante 5 dias letivos, a serem realizados de segunda a sexta-feira, de acordo com o Calendário Acadêmico. Os programas dos componentes curriculares constituintes do curso Técnico em Qualidade encontram-se no Apêndice A.

9. Orientações Metodológicas

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização pedagógica do curso estão previstos nos documentos norteadores do IFPE, como o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e em consonância com as definições estabelecidas pelo MEC.

O saber-pensar, o saber-fazer e o saber-ser devem ser os grandes norteadores do ensino-aprendizagem. Assim, da forma como é constituída a estrutura curricular do Curso de Técnico Subsequente em Qualidade, é exigida uma metodologia articulada com o objetivo de construir um modelo de ensino/aprendizagem que compreenda a aplicação dos princípios fundamentais ao exercício da profissão do Técnico em Qualidade, por meio de diversificadas práticas pedagógicas. Essa metodologia propõe ações interdisciplinares que promovem maior apreensão, por parte dos discentes, dos conteúdos ministrados bem como de sua aplicabilidade. Busca-se, assim, o desenvolvimento sociopolítico e cultural do estudante e de sua compreensão crítica da realidade, a fim de que seja capaz de aplicar seus conhecimentos e cooperar para o desenvolvimento da sociedade que o cerca e ser um profissional altamente qualificado.

As estratégias pedagógicas para o ensino serão desenvolvidas, conforme sua natureza, em ambientes pedagógicos distintos e podem envolver: aulas teóricas com utilização de recursos audiovisuais, entre outros, visando à apresentação e à problematização do conhecimento a ser trabalhado e a uma posterior discussão e troca de experiências; seminários; pesquisas; elaboração de projetos diversos; visitas técnicas a empresas e indústrias da região; palestras com profissionais da área; aulas práticas em laboratório, a exemplo das disciplinas Metrologia I e II, que utilizam instrumentos de medição, e também Estatística, que utiliza ferramentas computacionais no laboratório de informática, tudo isso para melhor vivência e compreensão dos tópicos teóricos.

Os componentes curriculares serão trabalhados de forma contextualizada e interdisciplinar, caracterizando assim um processo de construção participativa, especialmente os componentes do segundo e terceiro período, que correlacionam componentes curriculares do primeiro período, os quais introduzirão as noções básicas para o aprofundamento nos conteúdos voltados ao Técnico em Qualidade, como Auditorias da Qualidade, Ferramentas da Qualidade, Qualidade em serviço, Normatização e Controle Estatístico de Processos. Por fim, a Prática profissional permitirá ao aluno aplicar vários conhecimentos adquiridos em todos os períodos para desenvolver um trabalho interdisciplinar que remeta ao contexto diário das organizações, em suas várias nuances.

Para além das atividades de ensino, também se busca aplicar outras práticas pedagógicas, relacionadas às atividades de extensão, iniciação científica e monitoria, contribuindo para a investigação, a integração, a troca e a disseminação de saberes e a intervenção social, atendendo à função social e à missão institucional, comprometida com uma prática cidadã e inclusiva, de modo a contribuir para a formação integral do ser humano e o desenvolvimento sustentável da sociedade. Propiciam-se, também, enquanto processos metodológicos de aprendizagem, eventos de qualificação, a exemplo de seminários, palestras, debates, cursos e eventos culturais, vivências práticas da realidade profissional e dramatizações.

Por fim, em virtude da observação de mudanças de cenários no mundo do trabalho, como também a evidência de novos conceitos, ferramentas e técnicas a serem incorporados na formação do referido profissional, recomenda-se uma revisão dos conteúdos, das bibliografias e estratégias metodológicas a cada dois anos, com fins de atualização, por comissão própria designada.

9. Atividades de Pesquisa e Extensão

As atividades de pesquisa e extensão buscam complementar a formação teórica, contribuindo para a prática formativa ao instigar os sujeitos a procederem com investigações, observações, confrontos e outros procedimentos decorrentes de situações problema propostas e encaminhadas. A perspectiva maior é a da consolidação da cultura de pesquisa e extensão como parte integrante da construção do ensino-aprendizagem, possibilitando, desta forma, a construção de conhecimentos que tornam possíveis o desenvolvimento de habilidades e competências previstos no perfil do profissional que se pretende formar.

No quadro 9 e 10 têm-se as atividades de pesquisa e extensão em andamento no campus Jaboatão:

Quadro 9 – Atividades de pesquisa em andamento no campus

Projeto em andamento	Responsável
Uma Aplicação de Sumarização Textual Automática para Dispositivos Móveis	Prof. Luciano Cabral

Quadro 10 – Atividades de extensão em andamento no campus

Projeto em andamento	Responsável
Educação e segurança em escolas públicas do município de Jaboatão dos Guararapes/PE: promoção da prevenção a riscos e situações de emergências na escola estadual Rodolfo aureliano e no IFPE - Campus Jaboatão.	Prof ^a Symone Figueiredo
Academia de e-sports com foco no jogo eletrônico League of Legends (LOL)	Prof. Bruno D'Ambrósio
Cisco Networking Academy - IFPE - Campus Jaboatão dos Guararapes.	Prof. Luciano Cabral

9. Atividades de Monitoria

As atividades de monitoria no âmbito do curso Técnico em Qualidade do IFPE *Campus* Jaboatão são entendidas como um incentivo ao discente que possibilita uma ampliação do espaço de aprendizagem, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a

melhoria da qualidade do ensino. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas visam intensificar e assegurar a cooperação entre estudantes e professores nas atividades acadêmicas relativas às atividades do ensino; subsidiar trabalhos acadêmicos orientados por professores, através de ações multiplicadoras e por meio do esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e de realização das atividades propostas; possibilitar um aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades de caráter pedagógico; contribuir para a melhoria do ensino, colaborando com o professor do componente curricular no estabelecimento de melhoria e/ou de novas práticas e experiências pedagógicas.

O Regulamento do Programa de Monitoria do IFPE, Resolução nº 68/2011, é um documento orientador para elaboração dos editais internos aos *Campi*, de forma a definir todo o trâmite legal do processo seletivo de monitores, tanto na categoria de aluno voluntário como de aluno bolsista. Além de fornecer uma sistemática de operação das atividades de monitoria, conduzindo a um trabalho com objetivos simplificados e claros.

9.8 Prática Profissional

A Prática Profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, que busca a formação integral dos sujeitos oportunizando sua atuação no mundo em constantes mudanças e desafios. Esta prática auxilia na formação do estudante, uma vez que articula teoria e prática.

A escola, ao se propor a cumprir seu papel como espaço laboratorial para os estudantes, caracteriza-se também como um espaço de reflexão na ação e sobre a ação, possibilitando aos alunos vivenciarem situações que, de maneira orientada, possam transformar seu modo de pensar e agir, vindo a oferecer competências para que seus estudantes e futuros profissionais consigam exercer sua profissão de maneira consciente e responsável e assim, adequar-se ao mundo do trabalho.

No entanto, buscando uma construção holística do ser, sujeito participe na construção do conhecimento, esse espaço laboratorial se expande, oportunizando aos estudantes vivenciar em situações reais, tendo como suporte a orientação técnica, numa prática profissional que delineará em formas mais concretas o mundo laboral a ser conquistado. Neste sentido, a organização curricular do Curso Técnico em Qualidade busca viabilizar a articulação teoria-prática, mediante o desenvolvimento de práticas profissionais no componente Prática Profissional.

No curso Técnico em Qualidade do *campus* Jaboatão dos Guararapes, o componente Prática Profissional é obrigatório, tem carga horária mínima de 60 horas/aula (45 horas/

relógio) e ocorrerá no terceiro período do curso. Durante a disciplina Prática Profissional, o aluno aprenderá assuntos relacionados à metodologia do trabalho científico, conhecerá as diversas opções de trabalho a ser realizado e iniciará seu projeto de Prática Profissional.

Ademais, haverá o acompanhamento das atividades realizadas pelo aluno, por meio de formulário próprio, e o acompanhamento da elaboração do relatório por parte do professor orientador e do professor responsável pela disciplina. No formulário citado, também será descrita a carga horária de cada atividade realizada.

Faz-se necessário que esta prática seja devidamente planejada, acompanhada e registrada, de modo que se documente a aprendizagem significativa, a experiência profissional e a preparação para os desafios do exercício profissional, baseada numa metodologia de ensino que alcance os objetivos propostos. Por isso, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional, relatada e registrada pelo estudante.

Isto posto, o professor da disciplina lecionará os conteúdos necessários para a elaboração do relatório final de Prática Profissional e acompanhará o andamento das etapas de elaboração do relatório para que os alunos obtenham êxito ao final da disciplina. Ainda, o professor da disciplina orientará o discente nas possibilidades de atividades que poderão ser desenvolvidas enquanto Prática Profissional e fará o encaminhamento a um professor orientador, o qual fará o acompanhamento do desenvolvimento dos trabalhos relativos à Prática Profissional dos seus orientandos, que deverá resultar também em relatórios das suas atividades. Ressalta-se que os relatórios a serem elaborados pelos estudantes, deverão ser escritos de acordo com as normas da ABNT estabelecidas para a redação de trabalhos técnicos e científicos.

De acordo com o §1º do artigo 178 da Organização Acadêmica (2014, p.53):

A prática profissional poderá ser desenvolvida através de atividades presenciais, tais como estágios curriculares supervisionados, trabalho de campo, estudo de casos, atividade em laboratório, projetos, atividades de extensão, de monitoria, de iniciação científica e de iniciação a docência, práticas laboratoriais de ensino, desenvolvimento de instrumentos, equipamentos, protótipos e materiais didáticos, dentre outros, de acordo com a natureza da área profissional e o perfil de conclusão do curso, conforme expresso no Projeto Pedagógico do Curso.

Seguindo as orientações da Organização Acadêmica, a prática profissional do curso Técnico em Qualidade do campus Jaboatão dos Guararapes contemplará as seguintes atividades: estágio supervisionado, monitoria, atividades de extensão e pesquisa, conforme figura abaixo e tais atividades serão especificadas nas próximas seções.

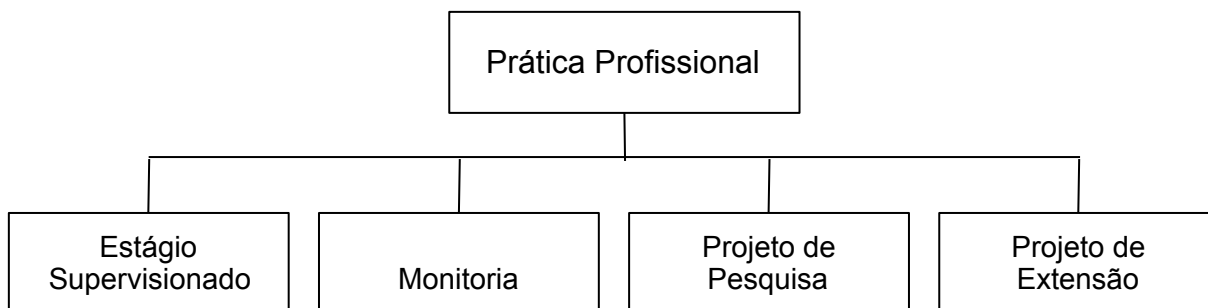


Figura 3 – Prática Profissional do Curso Técnico em Qualidade

Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é uma prática educativa complementar ao processo de ensino-aprendizagem que permite ao discente conhecer o ambiente profissional e o mercado de trabalho relacionados ao curso. De acordo com a Organização Acadêmica (2014), o estágio supervisionado pode ser realizado por estudante regularmente matriculado, maior de 16 anos e deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado de acordo com o projeto pedagógico do curso.

O Estágio Supervisionado não é obrigatório, porém o estudante poderá realizá-lo **desde** que tenha cursado no mínimo 30% das disciplinas do curso (inclusive dispensas), focando em práticas diretamente relacionadas à área de atuação do profissional Técnico em Qualidade, seja na indústria, no comércio e em áreas de serviços diversas, de instituições públicas, privadas ou da sociedade civil organizada, para que esse estudante possa desenvolver seus conceitos e habilidades.

A atividade deverá ser orientada e supervisionada por um membro da equipe em que a atividade se realiza, como também, planejada, orientada e supervisionada por um professor indicado pela Coordenação do Curso, através da participação do estudante nas reuniões agendadas pelo referido professor, de relatórios de acompanhamento e visitas *in loco*. Esta modalidade de estágio necessita contrato e plano de estágio semestral, este está representado no Quadro 11.

Quadro 11 – Atividades de extensão em andamento no campus

PLANO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
--

LOCAL: Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que tenham condições de proporcionar experiência prática na linha de formação profissional do estudante.

PERÍODO: Concomitante ou após o terceiro período que compõe o curso, sem dependências em componentes curriculares dos períodos anteriores, exceto quando a dependência for registrada em componentes que não interferem na natureza do Estágio, situação que será submetida à análise, avaliação e deferimento (ou não) do Supervisor de Estágio do curso.

ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL: O relatório de conclusão de estágio/curso é obrigatório para todos os alunos estagiários e alunos profissionais da área. Em ambos os casos, o referido relatório deve ser entregue num prazo máximo de seis meses. Para alunos estagiários, o prazo é contado após a conclusão de estágio obrigatório. No caso de alunos que já exercem atividades na área, o prazo também é de seis meses, contado a partir do último emprego.

RESPONSÁVEL NO IFPE CAMPUS JABOATÃO: Supervisor de estágio do curso e professores orientadores de estágio profissional supervisionado indicados pelo supervisor do curso.

RESPONSÁVEL NA INSTITUIÇÃO CAMPO DE ESTÁGIO: profissional formado na área específica do curso realizado pelo estudante, indicado pelo campo de estágio como supervisor de estágio profissional supervisionado. O responsável deverá apresentar comprovação de formação e diploma reconhecido pelo MEC.

CHT: 150h/r

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO: O desempenho do aluno será avaliado pelo professor supervisor através de reuniões mensais, visitas à empresa campo de estágio e do relatório de conclusão do mesmo. O estudante deverá encaminhar relatório para avaliação num prazo máximo de seis meses após conclusão do estágio ou último emprego na área.

Além do contrato e plano de estágio, ao final do componente curricular Prática Profissional, o discente entregará um relatório de estágio, seguindo modelo do Anexo C. A aprovação da prática dependerá da aprovação do relatório pelo orientador e pelo coordenador de estágio do curso. Caso o discente estiver em exercício profissional, incluindo jovem aprendiz, na área do curso matriculado, ele poderá solicitar requerimento do reconhecimento da prática profissional. Este requerimento, segundo o §7º do artigo 181 da Organização Acadêmica (2014), deverá ser acompanhado da documentação comprobatória assinada pelo seu superior imediato ou responsável legal da cooperativa, além da declaração descritiva do cargo que ocupa, para análise e aprovação ou não da coordenação de estágio do curso.

Monitoria

A atividade de monitoria, já mencionada anteriormente, é vista como instrumento de incentivo ao corpo discente que amplia o espaço de aprendizagem e auxilia na melhoria da qualidade de ensino. A monitoria cumpre diferentes propósitos, como os seguintes, relatados em editais de monitoria do *campus* Jabotão dos Guararapes:

- Promover o desenvolvimento de aptidões para a docência;
- Subsidiar trabalhos acadêmicos, orientados por professores, através de ações multiplicadoras, por meio do esclarecimento de dúvidas quanto ao conteúdo e à realização das atividades propostas;
- Complementar a formação acadêmica do estudante monitor;
- Favorecer a cooperação entre estudantes e docentes nas atividades acadêmicas, relativas às atividades do ensino, visando à melhoria da qualidade de ensino;
- Contribuir para a redução dos problemas de repetência e evasão;
- Proporcionar o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e metodológicos que, aliados à práxis pedagógica, venham fornecer subsídios para uma futura inserção no mundo do trabalho;
- Contribuir para a melhoria do ensino técnico, colaborando com o professor do componente curricular no estabelecimento de melhoria e/ou de novas práticas e experiências pedagógicas.

O estudante poderá ter a carga horária de monitoria computada entre as horas de práticas profissionais obrigatórias à conclusão do curso. Para tal, são exigidos os seguintes pré-requisitos:

- I. O estudante deverá estar cursando o segundo módulo ou posterior;
- II. O estudante deve ter sido aprovado, como bolsista ou voluntário, no processo de seleção de monitores para alguma disciplina do eixo profissional do curso;
- III. Aprovação do relatório final da monitoria.

Para validar a monitoria como prática Profissional, o estudante deverá protocolar junto ao Registro Escolar do *campus*, através de requerimento próprio, anexando documentos comprobatórios que evidenciem a compatibilidade dos conhecimentos e estudos desenvolvidos nas atividades de monitoria com a natureza da área profissional e perfil de conclusão do curso, analisado e atestado por professor da área ou banca avaliadora designada pela Coordenação do Curso, e homologado pela Direção de Ensino do *Campus*.

Atividade de Pesquisa

As **atividades de iniciação científica**, segundo os programas Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), PIBIC Técnico e PIBIC Jr., também serão consideradas

oportunidades de Prática Profissional, podendo ser desenvolvidas na própria Instituição ou em outra instituição de pesquisa, ou Universidade, e consistirão em um trabalho de pesquisa na área de Qualidade ou afim, em que o aluno desenvolverá um projeto e apresentará os resultados obtidos em congresso interno ou externo, sob a orientação de um orientador Doutor ou Mestre.

O estudante poderá ter a carga horária de pesquisa computada entre as horas de práticas profissionais obrigatórias à conclusão do curso. Para tal, são exigidos os seguintes pré requisitos:

- I. O estudante deverá estar cursando o segundo módulo ou posterior;
- II. O estudante deve ter sido aprovado, como bolsista ou voluntário, no processo de seleção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ou em outros programas institucionais vinculados à pesquisa e à inovação;
- III. Aprovação do relatório final da pesquisa.

Para validar a pesquisa como prática Profissional, o estudante deverá protocolar junto ao Registro Escolar do *campus*, através de requerimento próprio, anexando documentos comprobatórios que evidenciem a compatibilidade dos conhecimentos e estudos desenvolvidos nas atividades de pesquisa com a natureza da área profissional e perfil de conclusão do curso, analisado e atestado por professor da área ou banca avaliadora designada pela Coordenação do Curso, e homologado pela Direção de Ensino do *Campus*.

Além da iniciação científica, o estudante poderá desenvolver um estudo de caso, método de pesquisa caracterizado por descrever um evento ou caso (uma pessoa, um grupo de pessoas, uma instituição, um evento cultural, etc.), orientado por um docente da instituição e encaminhado pelo professor do componente Prática profissional. O estudo de caso não precisa estar vinculado a um programa de pesquisa. Para dispensar a prática, deve ter aprovação do orientador e do professor responsável pelo componente curricular.

Atividade de Extensão

De acordo com o Art 2º do Regulamento Geral da Extensão no IFPE (2014), “A Extensão, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Instituições de Ensino Superior e outros setores da sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico”.

O estudante poderá ter a carga horária de atividades de extensão computada entre as horas de práticas profissionais obrigatórias à conclusão do curso. Para tal, são exigidos os seguintes pré requisitos:

- I. O estudante deverá estar cursando o segundo módulo ou posterior;
- II. O estudante deve ter sido aprovado, como bolsista ou voluntário, no processo de seleção do Programa Institucional para Concessão de Bolsas de Extensão (PIBEX) ou em outros programas institucionais vinculados à extensão;
- III. Aprovação do relatório final da extensão.

Para validar a atividade extensão como prática Profissional, o estudante deverá protocolar junto ao Registro Escolar do *campus*, através de requerimento próprio, anexando documentos comprobatórios que evidenciem a compatibilidade dos conhecimentos e estudos desenvolvidos nas atividades de extensão com a natureza da área profissional e perfil de conclusão do curso, analisado e atestado por professor da área ou banca avaliadora designada pela Coordenação do Curso, e homologado pela Direção de Ensino do *Campus*.

9.9 Ementas dos Componentes Curriculares

Ementas do 1º período:

Componente Curricular: Introdução à Qualidade	Créditos: 2	Período: 1º
Pré-requisito: ---		
Carga Horária: Total (40 H/A – 30 H/R)	AT (40 H/A – 30 H/R)	AP (-----)
Ementa: Histórico da Gestão da Qualidade. Eras da Qualidade. Gurus da Qualidade. Os profissionais da Gestão da Qualidade. Conceitos e Dimensões da Qualidade. Gestão da Qualidade Total. Perspectivas Estratégicas da Qualidade.		
Referências Básicas: CARPINETTI, Luiz César Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012. BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão da qualidade, produção e operações. São Paulo: Atlas, 2012. LOBO, Renato Nogueiro. Gestão da Qualidade. São Paulo: Erica, 2010.		
Referências Complementares: CARVALHO, Marly Monteiro de. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus, 2012. JÚNIOR, Isnard Marshal; AMORIM, Sérgio Roberto Leusin. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011. SHINGO, Shigeo. O sistema Toyota de Produção. Porto Alegre: Editora Bookman, 2007. STADLER, H.; SELEME, R. Controle de Qualidade – As ferramentas Essenciais. Curitiba: Intersaberes, 2013. CÉSAR, F. I. G. Ferramentas gerenciais da qualidade. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2013.		

Componente Curricular: Planejamento de Operações	Créditos: 2	Período: 1º
Pré-requisito: ---		
Carga Horária: Total (40 H/A – 30 H/R)	AT (40 H/A – 30 H/R)	AP (-----)
<p>Ementa: Conceitos básicos de Gestão de Operações. Eficiência do processo produtivo. Tipos de operações da produção (Dimensões: Volume, variedade, Variação, Visibilidade). Objetivos de Desempenho da produção (Qualidade, Rapidez, Confiabilidade, Flexibilidade e Custo). Rede de Operações. Cadeia de suprimentos. Tecnologia nas operações e de processos. Planejamento de capacidade e Localização. Planejamento de Necessidades de Materiais (MRP I e MRP II). PPCP – Planejamento, Programação e Controle da Produção. Medidas de desempenho em operações.</p>		
<p>Referências Básicas: CORREA, Henrique Luiz; CORREA, Carlos A. Administração de Produção e de Operações. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017. FURTADO, João Carlos; PRADELLA, Simone; KIPPER, Liane Malhmann. Gestão de processos: da teoria à prática. São Paulo: Atlas, 2012. SLACK, Nigel; JOHNSTON, Robert; CHAMBERS, Stuart. Administração da Produção. São Paulo: Editora Atlas. 3.ed. 2009.</p>		
<p>Referências Complementares: FUSCO, José Paulo Alves. Operações e gestão estratégica da produção. São Paulo: Arte e Ciência, 2004. GILLESPIE, Andrew; SURRIDGE, Malcolm; MARCOUSE, Ian. Gestão de operações. São Paulo: Saraiva, 2013. NEUMANN, Clovis. Gestão de sistema de produção e operações: produtividade, lucratividade e competitividade. Rio de Janeiro: Campus, 2013. JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. Administração de operações e da cadeia de suprimento. 13. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. REID, R. Dan. SANDERS, Nada R. Gestão de operações. São Paulo: LTC, 2005.</p>		

Componente Curricular: Português Instrumental	Créditos: 3	Período: 1º
Pré-requisito: ---		
Carga Horária: Total (60 H/A – 45 H/R)	AT (60 H/A – 45 H/R)	AP (-----)

Ementa: Estudo da Língua Portuguesa com o foco na compreensão, interpretação e produção de textos voltados à área de Qualidade.

Referências Básicas:

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. São Paulo: Saraiva, 2013.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2008.

Referências Complementares:

DEMAI, Fernanda Mello. Português Instrumental. São Paulo: Erica, 2014.

HOUAISS, Antonio. Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2009.

MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, L.S. Português Instrumental. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PESTANA, Fernando. A Gramática para Concursos Públicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

TERRA, Ernani. Curso Prático de Gramática. São Paulo: Scipione, 2011.

Componente Curricular: Introdução à Administração	Créditos: 2	Período: 1º
Pré-requisito: ---		
Carga Horária: Total (40 H/A – 30 H/R)	AT (40 H/A – 30 H/R)	AP (-----)
Ementa: Fundamentos da administração: organização, administração, gestão, eficiência, eficácia e efetividade. Habilidades, papéis e funções do administrador. Processos da administração: planejar, organizar, dirigir e controlar. Áreas Funcionais da Administração. Teorias organizacionais: da tarefa ao ambiente. Tendências da Administração no século XXI.		
Referências Básicas: CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à Teoria das Organizações. São Paulo: Manole, 2010. PECI, Alketa; SOBRAL, Filipe. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2013. SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2013.		
Referências Complementares: CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Claudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson, 2005. CHIAVENATO, Idalberto. Administração Teoria, Processo e Prática. 5.ed. São Paulo: Manole, 2014. FARIAS, Claudio V. S. (Org.). Técnico em administração: gestão e negócios. São Paulo: Bookman Companhia, 2013. MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.		

Componente Curricular: Ética Profissional e Cidadania	Créditos: 2	Período: 1º
Pré-requisito: ---		
Carga Horária: Total (40 H/A – 30 H/R)	AT (40 H/A – 30 H/R)	AP (-----)
<p>Ementa: Ética: definição, campo, objetivo e seus intérpretes; Moral: definição e a questão da modernidade; Cidadania: conceito, bases históricas e questões ideológicas. História e Cultura Afro-Brasileira. Processos de envelhecimento e a valorização do Idoso. Direitos humanos. Conceito de Gênero e Orientação sexual. Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida. A Língua Brasileira de Sinais na sociedade. Ética nas Organizações. Código de Ética Profissional.</p>		
<p>Referências Básicas: CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2005. GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia. São Paulo: Papirus. 2005. SÁ, Antonio Lopes. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2005.</p>		
<p>Referências Complementares: BARBOSA, C. B.; QUEIROZ, J. J.; ALVES, J. F. Núcleo Básico: Ética Profissional e Cidadania Organizacional. Governo de São Paulo, Volume 4, Fundação Padre Anchieta, 2011. Disponível em: <http://www.etecjosedagnoni.com.br/downloads/Nucleobasico/VOL.4-ETICA_PROFISSIONAL_E_CIDADANIA_ORGANIZACIONAL.pdf>. Acesso em: 23/2/2016. _____. Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. MEC, FNDE, SEDUCB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/liv_etic_cidad.pdf>. Acesso em: 23/2/2016. NÁLINI, José Renato. Ética geral e profissional. São Paulo: RT, 2006. RODRIGUEZ, Martins. Ética e responsabilidade social nas empresas. São Paulo: Elsevier. 2005. SROUR, Robert Henry. Ética empresarial: a gestão da reputação: posturas responsáveis. São Paulo: Campus, 2003.</p>		

Componente Curricular: Metrologia I	Créditos: 3	Período: 1º
Pré-requisito: ---		
Carga Horária: Total (60 H/A – 45 H/R)	AT (60 H/A – 45 H/R)	AP (-----)
<p>Ementa: Metrologia básica, histórico e evolução; Processos e métodos de medidas; Nomenclatura utilizada; Causas e tipos de erros e incertezas nas medições; Sistemas de medidas; Principais tipos de medições; Instrumentos básicos de medição.</p>		
<p>Referências Básicas: ABACKERLI, Alvaro J. <i>et al.</i> Metrologia para a Qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. LIRA, Francisco Adval de. Metrologia na indústria. São Paulo: Erica, 2016. SILVA NETO, João Cirilo da. Metrologia e controle dimensional: conceitos, normas e aplicações. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2012.</p>		

Referências Complementares:

ALBERTAZZI, Armando. Fundamentos de Metrologia: científica e industrial. Barueri: Manole, 2008.

GUEDES, Pedro. Metrologia Industrial. São Paulo: ETEP, 2012.

SANTANA, Reinaldo Gomes. Metrologia. Curitiba: Do Livro Técnico, 2012.

TOLEDO, José Carlos. Sistemas de Medição e Metrologia. Curitiba: InterSaberes, 2014.

LIRA, Francisco Adval de; OLIVEIRA, Augusto Machado de. Metrologia: Conceitos e Práticas de Instrumentação. São Paulo: Érica, 2014.

Componente Curricular: Informática Básica	Créditos: 3	Período: 1º
Pré-requisito: ---		
Carga Horária: Total (60 H/A – 45 H/R)	AT (60 H/A – 45 H/R)	AP (-----)
Ementa: FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA: História e terminologia da informática; Uso da informática na sociedade moderna; Noções básicas de informática; Componentes de hardware e software; Noções de redes de computadores e Internet; Noções de sistemas operacionais; Noções de segurança. APLICATIVOS DE PRODUTIVIDADE: Serviços da Internet (buscador, ferramenta de e-mail), editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação.		
Referências Básicas:		
VELLOSO, Fernando. Informática – Conceitos básicos . 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		
MANZANO, J. BrOffice.org 2.0: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Editora Érica, 2006.		
BARRIVIERA, Rodolfo. Introdução à Informática. Curitiba: Livro Técnico, 2012.		
Referências Complementares:		
CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. Informática, internet e aplicativos. Curitiba: Ibpex, 2007.		
JUNIOR, Edgard Bruno Cornachione. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração, e economia. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
SIMÃO, Daniel Hayashida. LibreOffice Calc 4.2: Dominando as planilhas. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.		
REIS, Wellington J. LibreOffice Impress 4.2: Dominando apresentações. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.		
REIS, Wellington José Dos. LibreOffice Writer 4.2: Manipulação de textos com liberdade e precisão. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.		

Componente Curricular: Gestão de Processos	Créditos: 3	Período: 1º
Pré-requisito: ---		
Carga Horária: Total (60 H/A – 45 H/R) (-----)	AT (60 H/A – 45 H/R)	AP

Ementa: Gestão de processo: bases conceituais; Tipos de processos; O papel das pessoas na gestão dos processos. Arranjo Físico e fluxo. Construção e análise de fluxogramas. Técnicas de Registro e análise de Processos e operações. Fluxogramas. Benchmarking. Mapeamento de Fluxo de Valor (VSM). Procedimento operacional Padrão.

Referências Básicas:

ARAUJO, Luis César G. de.; GARCIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone. Gestão de Processos: melhores resultados e excelência profissional. São Paulo: Atlas, 2011.
 PAIM, Rafael. *et al.* Gestão de Processos: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.
 NEUMANN, Clóvis; SCALICE, Régis. Projeto de Fábrica e Layout. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Referências Complementares:

SORDI, Jose Osvaldo de. Gestão por Processos: uma abordagem da moderna administração. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
 PRADELLA, Simone; FURTADO, João Carlos; KIPPER, Liane Mähkmann. Gestão de Processos: da teoria à prática. São Paulo: Atlas, 2012.
 JUNIOR, Isnard Marshall; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar; QUINTELLA, Odair Mesquita. Gestão da Qualidade e Processos. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
 FILHO, Alves. Processos Organizacionais: Simplificação e Racionalização. São Paulo: Atlas, 2011.
 SILVA, Leandro Costa da. Gestão e Melhoria de Processos: conceitos, técnicas e ferramentas. Rio de Janeiro: Brasport, 2015.

Componente Curricular: Matemática Básica	Créditos: 2	Período: 1º
Pré-requisito: ---		
Carga Horária: Total (40 H/A – 30 H/R)	AT (40 H/A – 30 H/R)	AP (-----)
Ementa: Grandezas e Medidas; mmc e mdc; Conjuntos dos Números Racionais- (operações); Razão e Proporção; Grandezas Proporcionais; Regra de três Simples e Composta; Porcentagem; Juros Simples e Juros Compostos; Taxa nominal, Taxa efetiva e taxa equivalente; Equivalências de Capitais; Problemas de Contagem.		
Referências Básicas:		
NETO, Alexandre Assaf. Matemática Financeira e suas Aplicações. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada. São Paulo: Elsevier, 2011.		
DANTE, Luis Roberto. Tudo é matemática 6º ano. São Paulo: Ática, 2005.		
DANTE, Luis Roberto. Tudo é matemática 7º ano. São Paulo: Ática, 2005.		
SOBRINHO, José Dutra Vieira. Matemática Financeira. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.		

Referências Complementares:

SCHWERTL, Simone Leal. Matemática Básica. 3.ed. São Paulo: Edifurb, 2012.
 FREITAS, Ladir Souza de; GARCIA, Airtton Alves. Matemática Passo a Passo: com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.
 SILVA, Sebastião Medeiros da *et. al.* Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 DANTE, Luiz Roberto. Matemática Contexto & Aplicações. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008.
 MATHIAS, Washington Franco. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2009.

Ementas do 2º período:

Componente Curricular: Estatística	Créditos: 3	Período: 2º
Pré-requisito: ---		
Carga Horária: Total (60 H/A – 45 H/R)	AT (60 H/A – 45 H/R)	AP (-----)
Ementa: Conceitos Iniciais e objetivos da Estatística; População e amostra; Fases de um trabalho Estatístico; Estudo das Variáveis; Medidas de Posição (Média, moda e mediana); Separatrizes (quartis, decis e percentis); Medidas de dispersão (Amplitude total, Desvio, Variância e Desvio Padrão); Erro padrão da média; Coeficiente de Variação; Introdução a Amostragem (Amostragem Aleatória Simples, Amostragem Aleatória estratificada, Amostragem Aleatória estratificada proporcional). Introdução à probabilidade.		
Referências Básicas: CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. São Paulo: Editora Saraiva, 2009. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. TAKAHASHI, Shin. Guia Mangá de Estatística. São Paulo: Editora Novatec, 2010.		
Referências Complementares: BELLO, Pedro. Estatística Básica para Concursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2008. COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. Curso de Estatística Básica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2015. PINHEIRO, João Ismael; CUNHA, Sônia Baptista da; CARVAJAL, Santiago; GOMES, Gastão Coelho. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Campus, 2008. URBANO, João. Estatística: uma nova abordagem. São Paulo: Ciência Moderna. 2010. DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. Estatística Aplicada à Administração e à Economia. 4.ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014.		

Componente Curricular: Metrologia II	Créditos: 2	Período: 2º
Pré-requisito: Metrologia I		
Carga Horária: Total (40 H/A – 30 H/R)	AT (40 H/A – 30H/R)	AP (-----)
Ementa: Instrumentação fundamental de metrologia dimensional; Instrumentos auxiliares de medição; Calibração; Tolerância e ajuste; Normas e interpretação de desenho técnico; e noções de desenho assistido por computador.		

Referências Básicas:

ABACKERLI, Alvaro J. *et al.* Metrologia para a Qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
SILVA NETO, João Cirilo da. Metrologia e controle dimensional: conceitos, normas e aplicações. Rio de Janeiro: Campus, 2012.
SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual básico de desenho técnico. 8.ed. São Carlos: Editora UFSC, 2013.

Referências Complementares:

ALBERTAZZI, Armando. Fundamentos de Metrologia: científica e industrial. Barueri: Manole, 2008.
LIRA, Francisco Adval de. Metrologia na indústria. São Paulo: Erica, 2016.
GUEDES, Pedro. Metrologia Industrial. São Paulo: ETEP, 2012.
SANTANA, Reinaldo Gomes. Metrologia. Curitiba: Do Livro Técnico, 2012.
MORIOKA, Carlos Alberto; CRUZ, Michele David da. Desenho Técnico: Medidas e Representação Gráfica. São Paulo: Érica, 2014.
LIRA, Francisco Adval de; OLIVEIRA, Augusto Machado de. Metrologia Dimensional - Técnicas de medição e instrumentos para controle e fabricação industrial. São Paulo: Érica, 2015.

Componente Curricular: Sistemas de Gestão Ambiental	Créditos: 2	Período: 2º
Pré-requisito: ----		
Carga Horária: Total (60 H/A – 45 H/R)	AT (40 H/A – 30 H/R)	AP (-----)
Ementa: Interação homem e meio ambiente. Elementos de ecologia humana. Introdução à economia ambiental. Instrumentos de gestão ambiental. Políticas ambientais. As empresas e o desenvolvimento sustentável. Introdução à legislação ambiental. Licenciamento ambiental. Sistema de gestão ambiental. Certificações ambientais.		
Referências Básicas: BRAGA, Benedito <i>et al.</i> Introdução à Engenharia Ambiental: O Desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2005. LA ROVERE, E. L. de (coord.). Manual de auditoria ambiental. 3.ed. São Paulo: Qualitymark, 2011. PHILIPPI Jr., A. (Coord. e Ed.); ROMÉRO, M. A. (Ed.); BRUNA, G. C. (Ed.). Curso de Gestão Ambiental. 2.ed. Barueri: Manole, 2004.		

Referências Complementares:

DERÍSIO, José C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 2.ed. São Paulo: Signus, 2004.

KIPERSTOK, Asher *et al.* Prevenção da poluição. Brasília: SENAI-DN, 2002.

MONTIBELLER, F. G. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente - Diagnóstico e Diretrizes de Sustentabilidade. Barueri: Manole, 2007.

PHILIPPI, Jr. A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Barueri: Manole, 2018.

ROVERE, E. L. de La (coord.) Manual de auditoria ambiental. 3.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

Componente Curricular: Gestão da Produção	Créditos: 3	Período: 2º
Pré-requisito: ----		
Carga Horária: Total (60 H/A – 45 H/R)	AT (60 H/A – 45 H/R)	AP (-----)
<p>Ementa: Conceitos básicos e modelo da Gerência da Produção. A função e a organização da Produção. Estratégia e Competitividade na Produção. Avaliação de desempenho. Sistemas de Gestão da Produção Gestão de estoques. Previsão de Demanda. Ferramentas e métodos produtivos orientais: Pokayoke; TRF (troca rápida de ferramentas). Manutenção produtiva total (TPM - Total Productive Maintenance). Balanceamento de Linhas de produção. Just in time.</p>		
<p>Referências Básicas: ANTUNES, Junico, <i>et al.</i> Sistemas de Produção: conceitos e práticas para projetos e gestão. Porto Alegre: Bookman, 2008. CORREA, Henrique Luiz; CORREA, Carlos A. Administração de Produção e de Operações. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017. NEUMANN, Clovis. Gestão de sistema de produção e operações: produtividade, lucratividade e competitividade. Rio de Janeiro: Campus, 2013.</p>		
<p>Referências Complementares: FUSCO, José Paulo Alves. Operações e gestão estratégica da produção. São Paulo: Arte e Ciência, 2007. LUDOVICO, Nelson; PENOF, David Garcia; MELO, Edson Correia de. Gestão da Produção e Logística. São Paulo: Saraiva, 2013. LOBO, Renato Nogueirol. Gestão da Produção. São Paulo: Érica Editora, 2010. MARTINS, Petronio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. Administração da Produção. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2015. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão da Produção - Uma Abordagem Introdutória. 3.ed. Barueri: Manole, 2014.</p>		

Componente Curricular: Ferramentas da Qualidade	Créditos: 3	Período: 2º
Pré-requisito: ----		
Carga Horária: Total (60 H/A – 45 H/R)	AT (60 H/A – 45 H/R)	AP (-----)
<p>Ementa: Estudo das ferramentas básicas de planejamento da qualidade. As 7 ferramentas da qualidade. As 7 ferramentas gerenciais da qualidade e outras ferramentas de uso comum em organizações: 5S; 5W2H; 5 Porquês; Estratificação; FMEA; Benchmarking; CCQ – Círculos de controle da qualidade e o MASP.</p>		

Referências Básicas:

CARPINETTI, Luiz César Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

CÉSAR, F. I. G. Ferramentas básicas da qualidade. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2011.

CÉSAR, F. I. G. Ferramentas gerenciais da qualidade. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2013.

STADLER, H.; SELEME, R. Controle de Qualidade – As ferramentas Essenciais. Curitiba: Intersaberes, 2013.

VIEIRA, S. Estatística para a Qualidade. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Referências Complementares:

BARROS, E.; BONAFINI, F. Gestão da Qualidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

POSSARLE, Roberto (Org.). Ferramentas da Qualidade. São Paulo: SENAI, 2015.

CÉSAR, F. I. G. Ferramentas Básicas da Qualidade. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2011.

LUCINDA, Marco Antônio. Qualidade: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. Qualidade: enfoques e ferramentas. São Paulo: Artliber, 2001.

Componente Curricular: Auditorias da Qualidade	Créditos: 2	Período: 2º
Pré-requisito: ---		
Carga Horária: Total (40 H/A – 30 H/R) (-----)	AT (40 H/A – 30 H/R)	AP
Ementa: ISO 19011 e suas seções: Conceituação e objetivo das auditorias; Auditoria interna; Auditoria externa; Princípios de auditorias; Aspectos relacionados ao planejamento e execução da auditoria; Requisitos para auditores, etc.. Prêmios da qualidade e o PNQ (Prêmio Nacional da Qualidade).		
Referências Básicas: ABNT NBR ISO 19011: 2012 - Diretrizes para auditoria de sistemas de gestão. MAFFEI, José Luiz Gonçalves. Curso de Auditoria: Introdução à Auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas. São Paulo: Saraiva, 2015. O'HANLON, Tim. Auditoria da Qualidade. São Paulo: Saraiva, 2009.		

Referências Complementares:

PALADINI, Edson Pacheco. Avaliação Estratégica da Qualidade. São Paulo: Atlas, 2011.
 PAGLIATO, Wagner. Manual de Auditoria. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.
 PINHEIRO, Joaquim Leite. Auditoria Interna: Manual prático para auditores internos. 3.ed. Carcavelos: Rei dos Livros, 2014.
 GIL, Antonio de Loureiro; ARIMA, Carlos Hideo; NAKAMURA, Wilson Toshiro. Gestão: Controle Interno, Risco e Auditoria. São Paulo: Saraiva, 2013.
 CERQUEIRA, Jorge Pedreira de; MARTINS, Marcia Copello. Auditorias de sistema de gestão. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

Componente Curricular: Qualidade em Serviço	Créditos: 2	Período: 2º
Pré-requisito: ---		
Carga Horária: Total (40 H/A – 30 H/R) (-----)	AT (40 H/A – 30 H/R)	AP
Ementa: Serviços: Conceito, tipos e características dos serviços. Sistemas de Operação de serviços. O mix do marketing de serviços. Foco no cliente: as expectativas e as percepções do cliente sobre o serviço. Papéis dos funcionários e dos clientes na prestação dos serviços. Qualidade em serviços: Momentos da verdade; Dimensões da qualidade; Modelos de avaliação da qualidade em serviços.		
Referências Básicas: LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade Total em Serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019. ZEITHAML Valerie A.; BITNET, Mary Jo.; GREMLER, Dwayne D. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente. 6 Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. ZEITHAML, V. A.; PARASURAMAN, A.; BERRY, L. L. A excelência em serviços. São Paulo: Saraiva, 2014.		
Referências Complementares: BARROS, E.; BONAFINI, F. Gestão da Qualidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. CARPINETTI, Luiz César Ribeiro. Gestão da qualidade. 2.Ed. São Paulo: Atlas, 2012. LOBO, Renato Nogueiro. Gestão da qualidade. São Paulo: Érica, 2014. PALADINI, Edson Pacheco. Avaliação Estratégica da Qualidade. São Paulo: Atlas, 2011.		

Ementas do 3º período:

Componente Curricular: Segurança do Trabalho	Créditos: 2	Período: 3º
Pré-requisito: ----		
Carga Horária: Total (40 H/A – 30 H/R)	AT (40 H/A – 30 H/R)	AP (-----)
Ementa: Introdução à Segurança e a Acidentes e Doenças de Trabalho; Acidentes de Trabalho; Legislação Aplicada Segurança do Trabalhador; Riscos Ambientais, Programas de Saúde e Segurança no ambiente de trabalho. Diretrizes de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente).		

Referências Básicas:

AYRES, Dennis De Oliveira; CORREA, Jose Aldo Peixoto. Manual de Prevenção de acidentes do trabalho, aspectos técnicos e legais. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
 Equipe Atlas. Manuais de Legislação: segurança e medicina do trabalho. 75.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
 ARAUJO, Giovanni Moraes de. Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional-OHSAS 18001. São Paulo: Saraiva, 2015.

Referências Complementares:

MONTEIRO, Antonio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. Acidentes de Trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2005.
 PAULINO, Naray Jesimar Aparecida; MENEZES, João Salvador Reis. O acidente de Trabalho: perguntas e respostas. São Paulo: LTR, 2003.
 SALIBA, Tuffi Messias. PAGANO, Sofia C. Reis (Org). Legislação de segurança, acidentes do trabalho e saúde do trabalhador: São Paulo: LTR, 2009.
 BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. Higiene e Segurança do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2014.
 SOARES, Suerlane Pereira da Silva; BARSANO, Paulo Roberto. Equipamento de Proteção Individual. São Paulo: Saraiva, 2014.

Componente Curricular: Controle Estatístico de Processos	Créditos: 4	Período: 3º
Pré-requisito: Estatística		
Carga Horária: Total (80 H/A – 60 H/R) (-----)	AT (80 H/A – 60 H/R)	AP
Ementa: Introdução ao controle estatístico de processos - CEP. Gráficos de controle para variáveis. Gráficos de controle para atributos. Avaliação da capacidade do processo. Avaliação de sistemas de medição de variáveis. Inspeção da qualidade.		
Referências Básicas: CARPINETTI, L. C. R.; EPPRECH, E. K.; COSTA, A. F. B. C. Controle Estatístico da Qualidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005. DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. Estatística Aplicada à Administração e à Economia. 4.ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014. MONTGOMERY, Douglas C. Introdução ao controle estatístico da qualidade. 7.ed. São Paulo: LTC, 2016. RAMOS, Edson Marcos Leal Soares; ALMEIDA, Silvia dos Santos; ARAÚJO, Adrilayne dos Reis. Controle estatístico da qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2012.		

Referências Complementares:

DINIZ, Marcelo Gabriel. Desmistificando o controle estatístico de processos. São Paulo: Artliber, 2001.

ROSA, Leandro Cantorski da. Introdução ao controle estatístico de processos. Santa Maria: UFSM, 2009.

CARPINETTI, L. C. R.; EPPRECH, E. K.; COSTA, A. F. B. C. Controle Estatístico da Qualidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SAMOHYL, R. W. Controle Estatístico da Qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

WERKEMA, Cristina. Lean Seis Sigma: introdução às ferramentas do lean manufacturing. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Componente Curricular: Prática Profissional	Créditos: 3	Período: 3º
Pré-requisito: ----		
Carga Horária: Total (60 H/A – 45 H/R)	AT (60 H/A – 45 H/R)	AP (-----)
Ementa: Concepção da Prática Profissional (PP). O estágio como componente da PP. Outros componentes da PP. Da prática empírica à prática profissional. PP: exercício de transformação. Locais de realização da PP: escola ou órgão de atuação e ambientes inovadores. Planejamento, supervisão e avaliação da PP.		
Referências Básicas: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006. SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.		

Referências Complementares:

BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar: O Ser, o Conhecimento a Linguagem. 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
 CARVALHO, Maria Cecília M. Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas. 22.ed. Campinas: Papyrus, 2010.
 GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2018.
 THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Componente Curricular: Normalização da Qualidade	Créditos: 3	Período: 3º
Pré-requisito: ----		
Carga Horária: Total (60 H/A – 45 H/R) (-----)	AT (60 H/A – 45 H/R)	AP
Ementa: Sistemas de gestão da qualidade. ISO 9000. ISO 9004. Certificações: ISO 9001. Funções do INMETRO, CONMETRO e IPEM. O Modelo de Excelência em Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).		
Referências Básicas: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 9001: Sistema de gestão da qualidade: Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da Qualidade ISO 9001:2015: Requisitos e Integração com a ISO 14001:2015. São Paulo: Atlas, 2016. FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE - FNQ. Caderno de excelência: Introdução ao Modelo de Excelência da Gestão (MEG). São Paulo: Fundação Nacional da Qualidade, 2008.		
Referências Complementares: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 14001: Sistemas de Gestão Ambiental: Requisitos com Orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. SOCIAL ACCOUNTABILITY INTERNATIONAL. SA 8000. Nova York: SAI, 2014. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 - Sistema de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2017. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Auditoria de Sistemas de Gestão. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2013.		

Componente Curricular: Empreendedorismo	Créditos: 2	Período: 3º
Pré-requisito: ---		
Carga Horária: Total (40 H/A – 30 H/R) (-----)	AT (40 H/A – 30 H/R)	AP
Ementa: O perfil do empreendedor; Conceitos sobre empreendedorismo; Comportamento; Empreendedor; Identificação das oportunidades e análise do mercado; A Pesquisa de mercado, globalização e a realidade brasileira; Motivação, iniciativa, liderança e autoestima; Os clientes da empresa; A estrutura da empresa; Plano de Negócio		

Referências Básicas:

DORNELAS, J. Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2015.

MARCONDES, R. Criando Empresas para o Sucesso. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2016

Referências Complementares:

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 7. ed. Rio de Janeiro: Empreende, 2018.

DOLABELA, F. O Segredo de Luíza. São Paulo: Editora Sextante, 2008.

BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, Processos e Estruturação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MENDES, Jerônimo. Manual do empreendedor: Como Construir um empreendimento de sucesso. 2.ed.. São Paulo: Atlas, 2015.

ALMEIDA, Alivinio *et al.* Empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

Componente Curricular: Inglês Instrumental	Créditos: 3	Período: 3º
Pré-requisito: ---		
Carga Horária: Total (60 H/A – 45 H/R)	AT (60 H/A – 45 H/R)	AP (-----)
<p>Ementa: Princípios Gerais de Leitura em Língua Inglesa: noções de gêneros textuais; leitura e seus tipos; conexões entre línguas estrangeiras e o inglês; técnicas e estratégias de leitura em língua inglesa; tradução e interpretação de textos da área de informática. Fatores Linguísticos: gramática (formas fortes e fracas da língua) e textualidade (variações, modalidades, registros); vocabulário – expandir o técnico & científico dentro da área de qualidade. Habilidades Linguísticas: habilidades receptivas de leitura e escuta.</p>		
Referências Básicas:		
HUGHES, F. J. Business Results Series: starter to advanced. Oxford: OUP, 2012.		
MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1. 3. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2019.		
MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1. São Paulo: Texto Novo. 2009.		
DICIONÁRIO Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de Inglês: português- inglês- inglês-português. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.		

Referências Complementares:

SOUZA, A. G. F. *et. al.* Leitura em Língua Inglesa. 2.ed. São Paulo: Disal, 2010.

TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado. 11.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BROWN, J. W. The Heinle Picture Dictionary: English-Português. 2.ed. Londres: Heinle Cengage Learning, 2014.

LONGMAN: Photo Dictionary of American English: New Edition with 2 audios. 2.ed. [s.l.]: Pearson, 2005.

BARRAL, I; BARRAL, N. Intelligent Business: Elementary Coursebook. Londres: Pearson, 2010.

10. ACESSIBILIDADE

10.1. ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA

A concepção de acessibilidade contempla, além da acessibilidade arquitetônica e urbanística, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliário – e nos transportes escolares, a acessibilidade pedagógica, referente ao acesso aos conteúdos, informações, comunicações e materiais didático-pedagógicos. Nessa perspectiva, deve haver condições de acesso para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida providas pela Instituição, obedecendo ao Decreto nº 5.296/2004, Lei 13.146 de 06 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), e outros ordenamentos legais sobre a matéria.

O Curso Técnico em Qualidade conta, quando necessário, com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NAPNE), da Assessoria Pedagógica (ASPE) e do Serviço de Psicologia. Tais estratégias visam contribuir para a eliminação de barreiras atitudinais, arquitetônicas, curriculares e de comunicação e sinalização, entre outras, de modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas deficientes, ou seja, a não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência, além de garantir atendimento psicopedagógico, incluindo:

- Processos de diversificação curricular.
- Flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.
- Uso de softwares ampliadores de comunicação alternativa e leitores de tela.

Em casos especiais, contratações ou realocações de intérprete de libras serão providenciadas pela Instituição.

10. Acessibilidade Arquitetônica e Urbanística

O *campus* Jaboaão encontra-se em um *campus* provisório e conta com os recursos necessários ao atendimento da legislação vigente acerca da acessibilidade para pessoas com deficiência, incluindo:

- Rampas para acesso a usuários de cadeiras de rodas;
- Estacionamento com vagas reservadas para pessoas com deficiência;
- Sanitários dimensionados e adaptados com barras e demais acessórios para usuários de cadeira de rodas.

As condições citadas nesta e na seção anterior visam à eliminação de barreiras de modo a assegurar a inclusão educacional das pessoas deficientes, tanto em sala de aula com recursos metodológicos, quanto ao acesso à escola, ou seja, a garantia da oferta de uma educação que respeite as diferenças e promova a igualdade do ponto de vista dos direitos do ser humano.

11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A organização curricular do curso será apresentada aos estudantes antes de cursar o módulo respectivo ou o curso. Desta forma, as competências adquiridas anteriormente pelos alunos, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Técnico em Qualidade, poderão ser objeto de avaliação para aproveitamento de estudos. Todavia, o estudante deverá obedecer os períodos para solicitação à instituição, nos termos regimentais e da legislação vigente. O período para requerimento de aproveitamento de conhecimentos anteriores é estipulado no calendário acadêmico do *campus*.

Conforme a legislação em vigor, as competências que poderão ser aproveitadas no curso são aquelas adquiridas:

- I. em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- I. em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- II. em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- III. por reconhecimento, em processos informais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional;

O reconhecimento das competências adquiridas pelas vias acima explicitadas permite que o estudante seja dispensado de cursar os componentes curriculares correspondentes. O estudante poderá dispensar em cada módulo/semestre apenas três (03) disciplinas.

Poderão requerer, ainda, equivalência de estudos anteriores os alunos matriculados no IFPE que tenham cursado disciplinas nesta ou em outra instituição, oficialmente

reconhecida, desde que tenham aprovação, carga horária e conteúdos compatíveis com as correspondentes disciplinas pretendidas, nos termos da Organização Acadêmica em vigor.

Caberá ao Coordenador de Curso, por meio de seus professores, a análise e parecer sobre a compatibilidade, homologado pelo Corpo Pedagógico, quanto ao aproveitamento de estudos equivalentes pleiteados pelo requerente, obedecendo sempre às regras emanadas da Organização Acadêmica em vigor.

O estudante deverá obedecer ao período estipulado no calendário acadêmico do *campus* para requerer a solicitação de Aproveitamento de Conhecimentos e Experiências Anteriores.

12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O IFPE concebe a avaliação enquanto um componente essencial do processo de ensino e de aprendizagem. E por ser um processo contínuo, que envolve orientação e reorientação da aprendizagem, de caráter dinâmico e temporal, precisa considerar a trajetória do “aprender” do estudante. Isso porque a diversidade no modo de aprender implica uma compreensão de que esses sujeitos estão entrelaçados por suas trajetórias de vida.

A avaliação, portanto, é entendida como um processo mais amplo do que a simples aferição de conhecimentos construídos pelos estudantes, levando em conta tanto o processo que o estudante desenvolve ao aprender como o produto alcançado. E por ter um caráter formativo deverá ainda, como consta na Organização Acadêmica do IFPE (OA, 2014), priorizar os aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos, garantindo a verificação de competências, habilidades e atitudes.

A aprendizagem enquanto processo de construção do conhecimento do indivíduo, não é apenas um processo solitário de absorção de conteúdo, mas, principalmente, um processo cognitivo que perpassa a intersubjetividade, sendo mediado pelo professor e pelo contexto social. Essa concepção de aprendizagem ancora-se nos pressupostos de Piaget (1983), segundo o qual a aprendizagem se dá pela interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, e de L.S. Vygotsky (1994), que considera o aprendizado como um processo eminentemente social, ressaltando a influência da cultura e das relações sociais na formação dos processos mentais superiores.

A concepção de avaliação, no contexto deste Curso, é estabelecer uma avaliação formativa, deixando de ter, como na maioria da prática escolar, função de apenas verificação, porém possibilitando ao professor uma ampla visão de como está se dando o processo de ensino e aprendizagem em cada componente curricular.

A avaliação formativa valoriza outras esferas importantes do processo de ensino aprendizagem como a relação de parceria autônoma entre professor e estudante na construção do conhecimento. Nesse sentido, a avaliação formativa possibilita um acompanhamento contínuo e diferenciado, considerando o processo de aprendizagem do estudante em sua forma plena e, além disso, permite que o próprio professor aprimore continuamente suas estratégias de ensino, para que, a partir de então, o professor possa planejar e replanejar sempre que se fizer necessário, as suas atividades pedagógicas.

O desenvolvimento do aluno, nesta proposta pedagógica de formação, dar-se-á através de um acompanhamento individual das competências por cada período e as bases tecnológicas de cada componente curricular.

Em cada período do curso, o estudante será avaliado através de vários instrumentos (atividades de pesquisas, exercícios escritos e orais, testes, atividades práticas, elaboração de relatórios, estudos de casos, relatos de experiências, produção de textos, execução de projetos) de forma interdisciplinar e contextualizada, baseado em critérios que estabelecerão a quantificação do rendimento da aprendizagem do aluno durante todo o percurso acadêmico coerente com o planejamento pedagógico docente. Pode-se observar, dessa forma, que a avaliação será posta de maneira que os aspectos qualitativos e quantitativos sejam harmoniosamente desenvolvidos, dando-se maior ênfase ao qualitativo.

12. Da avaliação de aprendizagem

A avaliação da aprendizagem tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento do estudante, a partir de uma observação integral e da aferição do seu nível de aprendizagem, visando também ao aperfeiçoamento do processo pedagógico e das estratégias didáticas. O processo de avaliação da aprendizagem será contínuo e cumulativo, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação acontecerá ao longo do componente curricular e os docentes definirão quais os instrumentos que melhor se adequam aos seus objetivos didáticos, podendo realizar trabalhos escritos, seminário, atividade prática em laboratório, relatórios, relatos de experiência, autoavaliação, estudos de casos, execução de projetos, monografias e outros instrumentos que possibilitem verificar a aprendizagem do estudante sobre os conteúdos abordados e regular o processo de ensino.

Partindo das considerações mencionadas, o Programa de Ensino de cada componente curricular deverá contemplar os critérios de avaliação, os instrumentos a serem utilizados, os conteúdos e os objetivos a serem alcançados, além claro de obedecer ao Art. 143 da Organização Acadêmica Institucional (OA, 2014), que determina em seus incisos I e II:

I - cada semestre letivo ou módulo compreenderá, no mínimo, 02 (dois) instrumentos avaliativos, gerando os dois registros de notas obrigatórios, por componente curricular;

II - cada série letiva compreenderá, no mínimo, 02 (dois) instrumentos avaliativos por bimestre, gerando os 04 (quatro) registros de notas obrigatórios, por componente curricular.

É necessário que o estudante alcance 60% (sessenta por cento) de aproveitamento para que seja considerado aprovado, além de cumprir a frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) para aprovação nas atividades curriculares que compõem cada componente. Por conseguinte, será considerado reprovado no componente o estudante que estiver ausente por um período superior a 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária do mesmo. Para fins de registro, o resultado da avaliação deverá expressar o grau de desempenho em cada componente curricular, quantificado em nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), tomando como referência o disposto para os cursos técnicos de nível médio na Organização Acadêmica Institucional do IFPE (OA, 2014).

Os casos omissos serão analisados pelo Conselho de Classe com base nos dispositivos legais vigentes, particularmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96).

A recuperação, quando necessária, será aplicada paralelamente aos estudos de acordo como orienta a Organização Acadêmica (OA, 2014), a fim de superar as dificuldades de aprendizagem do estudante logo que as mesmas forem observadas. Estas dificuldades poderão ser identificadas por meio de avaliações formativas e somativas. Cabe aos professores a função de identificar os problemas no aprendizado dos estudantes, reconhecendo quando eles estão precisando de ajuda ou então quando a estratégia de ensino não corresponde ao seu perfil. Depois de reconhecido o problema de aprendizado, o docente deverá solucioná-lo, apontando uma nova estratégia de ensino. Se a dificuldade na aprendizagem só for diagnosticada após a realização das avaliações somativas, o professor após realização de estudos de recuperação deverá aplicar novo instrumento avaliativo prevalecendo a maior nota.

Como observado, a avaliação pedagógica tem uma importância fundamental, pois pode ser vista como a base na tomada de decisões do professor para adotar e modificar suas posturas frente ao estudante, fornecer orientações simples, melhorar as explicações, exemplos e situações; aprofundar questões, proporcionar desafios; desenvolver episódios para a aprendizagem e, inclusive, considerar o estudante um sujeito ativo frente às competências trabalhadas. Caso o estudante não atinja o rendimento satisfatório em cada

componente curricular deverá ser seguido o que consta na Organização Acadêmica (OA, 2014).

12. Do regime de dependência

Para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, os estudantes reprovados em mais de cinco (05) componentes curriculares só poderá prosseguir seus estudos em módulo/período subsequente após cursar aqueles nos quais está retido, exceto se estes não estiverem sendo oferecidos.

Os estudantes reprovados em até três componentes curriculares poderão matricular-se no módulo seguinte, devendo cursar os componentes curriculares em que não conseguirem aprovação, em regime de dependência, em turno diferente, ou, havendo possibilidade, no mesmo turno.

Será garantido aos estudantes reprovados cursar os componentes curriculares em turma extra ou ser avaliado por competência caso não haja vagas em turmas regulares no componente curricular em débito.

12. Avaliações Interna e Externa do Curso

A elaboração de um Projeto Pedagógico de Curso pressupõe a definição de um perfil de egressos e de objetivos de formação que orientam a construção de uma matriz curricular. Esse processo de construção se caracteriza pela sua incompletude e por uma dinâmica que requer constante revisão e atualização do Projeto, tendo em vista atender os desafios, demandas e necessidades geradas pela sociedade.

Nessa perspectiva, o Curso Técnico em Qualidade deverá propor a reformulação periódica do seu Projeto Pedagógico fundamentando-se nos resultados obtidos a partir da avaliação das práticas pedagógicas e institucionais em implementação. A ideia é promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre a realidade sociocultural e a prática curricular, entre o pedagógico e o administrativo, entre o ensino, a pesquisa e as ações extensionistas na área, concebendo a avaliação como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições.

Do ponto de vista dos ordenamentos legais, a legislação em vigor respalda e aponta para a obrigatoriedade de se proceder a avaliação do PPC. Com efeito, o Art. 22 da Resolução CNE/CEB nº 06/2012 estabelece a avaliação da execução do plano de curso. Isso significa não apenas, a avaliação do documento do PPC, mas da qualidade da formação proposta, tendo como parâmetro o confronto entre objetivos e formação proposta e sua operacionalização na prática.

É nessa perspectiva que o presente PPC propõe uma avaliação sistemática e periódica do curso que privilegie as dimensões basilares na estruturação do PPC: organização didático pedagógica, corpo docente e técnico-administrativo e infraestrutura, considerando, em cada dimensão, os aspectos mais relevantes. Pode também incluir a análise de indicadores educacionais de desempenho dos estudantes do curso, em termo de aprovação, reprovação, retenção, desistência, evasão, transferência, entre outros que se julgar necessário dentre as práticas avaliativas já existentes na Instituição de Ensino. Para tanto, serão construídos processos e instrumentos adequados, bem como formas de documentação e de registro pertinentes.

Sendo assim, é indispensável que, no âmbito do Coletivo do Curso, sejam definidas estratégias de avaliação sistemática e continuada do Projeto Pedagógico do Curso, tendo como parâmetro os processos avaliativos que balizam a estruturação dos PPC's, enquanto não são exaradas normas para a avaliação externa dos Cursos Técnicos de Nível Médio. As informações decorrentes da avaliação são imprescindíveis para subsidiar os processos de revisão, atualização e reestruturação do curso, contribuindo decisivamente para a efetivação dos ajustes necessários a ser conduzido pelo coletivo do curso. O acompanhamento e a avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso enquanto processos de avaliação permanentes, possibilitará identificar desvios e propor correções de rumo na perspectiva de ampliar a qualidade do curso.

Além disso, a análise dos indicadores de qualidade também pode contribuir para a aproximação e diálogo entre o projeto acadêmico de formação profissional e o mundo produtivo real. Tal perspectiva pode favorecer a promoção de projetos colaborativos que envolva pesquisas, oferta de estágios, visitas técnicas e o permanente intercâmbio de conhecimentos e experiências tecnológicas. Com base nesses pressupostos, a proposta é de articular as avaliações no âmbito do curso, autoavaliações e avaliações externas subsidiando a (re)definição de ações acadêmico\administrativas, conforme descrito a seguir.

12. Avaliação Interna

Do ponto de vista dos processos avaliativos internos, serão observados os seguintes procedimentos:

- a) Realização de reuniões pedagógicas de avaliação do curso envolvendo o corpo docente, objetivando discutir o andamento do curso, planejar atividades comuns, estimular o desenvolvimento de projetos coletivos e definir diretrizes que possam contribuir para a execução do projeto pedagógico e, se for o caso, para a sua alteração, registrando as decisões em atas e/ou relatórios;

- b) Elaboração de relatórios com indicadores do desempenho escolar dos estudantes ao término de cada período em todos os componentes curriculares e turmas, identificando-se o número de alunos matriculados que solicitaram trancamento ou transferência, reprovados por falta, reprovados por média, reprovados na prova final, aprovados por média e aprovados na prova final;
- c) Avaliações semestrais do curso mediante a realização de reuniões pedagógicas ou seminários de avaliação internos envolvendo o Coletivo do Curso, tendo em vista a tomada de decisão, o redirecionamento das ações, e a melhoria dos processos e resultados do Curso Técnico em Qualidade, estimulando o desenvolvimento de uma cultura avaliativa no âmbito do curso;
- d) A garantia de espaços e tempos pedagógicos para refletir sobre os resultados da avaliação e definição de ações a partir das análises realizadas;
 - a) Avaliação interna do curso utilizando as dimensões (Organização Didático Pedagógica, Corpo Docente e Infraestrutura);
 - b) Construção de um portfólio do curso, contendo o registro das avaliações internas realizadas, os problemas identificados, as soluções propostas e os encaminhamentos indicados, constituindo uma base de dados que subsidiem o processo de reestruturação e aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso.

A partir do monitoramento, acompanhamento e registro sistemático dos processos de avaliação interna e externa supracitados, o Curso Técnico em Qualidade constituirá um Banco de Dados que subsidie a avaliação do curso e o necessário processo de reestruturação e de atualização periódica do Projeto Pedagógico, tendo em vista a qualidade da formação ofertada.

Além dessas práticas avaliativas, também serão considerados os resultados do acompanhamento dos egressos, uma vez que seus indicadores permitem avaliar a inserção dos estudantes no mundo do trabalho e em cursos de graduação. Tal inserção pode constituir um importante indicador da qualidade do curso e da apreciação positiva do perfil de formação por parte do setor produtivo.

2. Avaliação Externa

Considerando que os Cursos Técnicos de nível médio serão alvo de avaliação externa, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais pertinentes, é importante o monitoramento e a análise de diferentes índices de desempenho gerados pelo MEC/INEP. Esses indicadores, aliados às abordagens provenientes de avaliações internas promovidas

no âmbito do curso fornecerão subsídios para a (re)definição de ações acadêmico\administrativas, na perspectiva da melhoria da qualidade do curso.

12. Acompanhamento de Egressos

De acordo com o Regulamento de Acompanhamento de Egressos, Resolução nº 54/2015, o acompanhamento de egressos do curso deverá ser feito de forma sistemática pela Coordenadoria de Estágios, Egressos e Relações Empresariais através de ferramentas disponíveis como redes sociais, e-mails e contatos telefônicos com objetivo de monitoramento dos estudantes egressos, fornecendo informações relacionadas a oportunidades de trabalho, coleta de dados que possam traduzir os desdobramentos do curso na sociedade e no mundo do trabalho e promover a interação dos egressos nas empresas.

12. Certificados e Diplomas

Ao estudante que concluir com aprovação, todos os três períodos, com a integralização dos componentes, que compõem a organização curricular do curso, inclusive a realização da Prática Profissional, será conferido o diploma de **Técnico em Qualidade**, com validade nacional e direito a prosseguimento de estudos na Educação Superior.

CAPÍTULO 2 – CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O IFPE apresenta uma situação bastante favorável para a implantação do curso, tendo em vista sua consolidada experiência, acumulada ao longo dos anos, no ensino de cursos correlatos, tanto no Nível Técnico como no Ensino Superior. Além disso, o IFPE possui um quadro de professores com um alto grau de formação na área, para ministrar as aulas do curso como em muitas outras modalidades correlatas. Ao todo são 14 (quatorze) professores, dos quais: 03 (três) são Especialistas, 11 (onze) são Mestres e 01 (um) doutor. O corpo de professores está relacionado no Quadro 11 abaixo.

1. CORPO DOCENTE

Quadro 12 – Relação do Pessoal Docente Envolvido no Curso

Nome	Formação Profissional	Titulação	Regime de Trabalho	Componentes Curriculares	Experiência Docente
Adriano José de Carvalho	Licenciado em Filosofia/ Tecnólogo em Sistemas para Internet/ Mestre em Artes Visuais	Mestre	Dedicação Exclusiva	Informática Básica	17 anos
Aline Clemente de Andrade	Tecnólogo em Sistemas de Gestão Ambiental/ Ciências Biológicas	Mestre	Dedicação Exclusiva	Sistemas de Gestão Ambiental	3 anos
Ana Josil Sá Barreto Montenegro	Letras Português/ Inglês	Mestre	Dedicação Exclusiva	Português Instrumental/ Inglês I	6 anos
Andréia Matos Brito Pereira	Engenharia de Produção Mecânica/ Matemática	Mestre	Dedicação Exclusiva	Ferramentas da Qualidade I/ Auditorias	19 anos
Breno Romero Mendes de Araújo	Administração	Especialista	Dedicação Exclusiva	Normalização/ Ferramentas II	1 ano
Djalma Araújo Rangel	Engenharia de Produção	Mestre	Dedicação Exclusiva	Tecnologia e Sistemas de Gestão da Qualidade/ Gestão de Projetos/ Planejamento de Operações	4 anos

Djuri Tafnes Vieira	Administração	Mestre	Dedicação Exclusiva	Controle Estatístico de Processos/ Gestão de Projetos	2 anos
Jacinta de Fátima Pereira Raposo	Engenharia de produção	Mestre	Dedicação Exclusiva	Planejamento de Operações/ Introdução à Qualidade	4 anos
José Sóstenes Silva Cruz	Contabilidade	Mestre	Dedicação Exclusiva	Empreendedorismo	15 anos
Juliana Silva de Macêdo	Administração	Doutora	Dedicação Exclusiva	Gestão de Processos/ Gestão da Produção	4 anos
Luciano Fernandes Acioli Cabral e Silva	Engenharia de Produção Mecânica	Mestre	Dedicação Exclusiva	Metrologia I / Metrologia II/ Auditorias da Qualidade/ Tecnologia e Sistemas de Gestão da Qualidade	2 ano
Roberta Oliveira Rego Lima	Letras	Especialista	Dedicação Exclusiva	Inglês Instrumental	20 anos
Rogério Carlos Costa do Amaral	Matemática	Mestre	Dedicação Exclusiva	Estatística/ Matemática Básica	35 anos
Symone Figueiredo do Nascimento	Engenharia de Segurança do Trabalho	Especialista	Dedicação Exclusiva	Segurança do Trabalho	4 anos
Natalia Mary Oliveira de Souza	Administração	Mestre	Dedicação Exclusiva	Introdução à Administração/ Qualidade e Produtividade	6 anos

2. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 13 – Corpo Técnico-Administrativo

Nº	Profissional	Formação Profissional	Função
1	Adriano da Cunha Melo Ribeiro		Técnico em Laboratório

2	Alfredo De Melo Mesquita	Administrador	Administrador
3	Amauri Clementino De Oliveira	Licenciatura em História	Assistente de Alunos
4	Anamélia Cabral De V. De A. De Mello	Psicologia	Psicóloga
5	Angélica Regina Da Silva Nascimento	Administradora	Tecnóloga – Gestão de Recursos Humanos
6	Bárbara Calderón Bittencourt	Publicidade e Propaganda	Assistente em Administração
7	Bonifácio Muniz De Farias Filho	Biblioteconomia	Auxiliar em Biblioteca
8	Cristina Maria Santos Da Silva	Tecnologia em Gestão da Produção Industrial	Téc. Laboratório
9	Daniely Maria Santos Corrêa	Ciências Biológicas	Técnico em Assuntos Educacionais
10	Edson Souza Pereira de Brito	Direito	Assistente Administrativo
11	Érika Lúcia Lago Melo	Secretária Executiva	Téc. em Secretariado
12	Evellyn Lapa Falcão de Carvalho	Pedagogia	Assistente de Alunos
13	Fabrcia Pontes Costa	Administração	Assistente Administrativo
14	Janderson Emmanuel De Sousa Santos	Ciências Contábeis	Contador
15	Isaque Ferreira Januário	Técnico em Redes de Computadores	Técnico em Laboratório – Área Redes
16	José Eulálio Duarte Cabral Neto	Administrador	Assistente em Administração
17	Juliana De Cassia Maciel Silva	Letras	Técnico em Assuntos Educacionais
18	Marlon Anderson César Da Silva	Computação	Técnico de Tecnologia Da Informação
19	Sandra Maria Dos Santos	Assistente Social	Assistente Social
20	Thiago Leite Amaro da Silva	Biblioteconomia	Bibliotecário
21	Wedna Pereira Barbosa	Licenciatura em Matemática	Assistente Administrativo - Coordenadora de Fiscalização de Contratos Terceirizados

3. POLÍTICA DE APERFEIÇOAMENTO, QUALIFICAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

O IFPE possui um Plano Institucional de Capacitação do Servidores (PIC) que regulamenta a “política de desenvolvimento de recursos humanos, através da orientação das ações de capacitação e estímulo ao crescimento constante dos servidores por meio do desenvolvimento de competências técnicas, humanas e conceituais, conjugando objetivos individuais e organizacionais” (PIC, Art.1º). Com isso, vem contribuindo, incentivando e apoiando o corpo docente e demais servidores a participarem de programas de capacitação acadêmica, tendo em vista a promoção da melhoria da qualidade das funções de ensino, pesquisa e extensão.

O PIC prevê Programas de Capacitação que objetivam a integração, a formação e o desenvolvimento profissional dos servidores do IFPE para o exercício pleno de suas funções e de sua cidadania. Nessa perspectiva, podem ser ofertados Programas de Integração Institucional que fornecem informações pedagógicas básicas; Programas de Desenvolvimento Profissional que visam atualizar métodos de trabalho e de atividades administrativas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores, através da proposição de cursos, seminários, palestras, encontros, congressos, conferências; Programa de Formação Continuada dos servidores docentes e administrativos; e Programas de Qualificação Profissional que compreende os cursos de Pós-Graduação Lato sensu (Especialização) e Stricto sensu (Mestrado e Doutorado).

Ainda de acordo com o PIC, o estímulo à Pós-Graduação ocorre mediante concessão de horários especiais de trabalho, conforme dispõem as normas e legislação específicas, bem como de pagamento de cursos ou participação nos Programas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais (MINTER/DINTER).

CAPÍTULO 3 – INFRAESTRUTURA

A infra-estrutura a ser oferecida para o curso prevê: 1) um Laboratório de Informática; 2) uma Biblioteca com acervo específico e atualizado. Além disso, faz-se necessário disponibilizar para o Curso sala de aula para 40 pessoas, com quadro branco e todos os recursos audiovisuais (Projetor multimídia/datashow, DVD, CD Player portátil, TV, Tela de Projeção e computador) que serão de uso dos estudantes do Curso Técnico em Qualidade, no seu respectivo horário de funcionamento para o desenvolvimento dos componentes/atividades curriculares práticas laboratoriais, conforme a matriz curricular.

A infraestrutura necessária para que os objetivos do plano de curso possam ser alcançados, compõe-se dos espaços e utensílios abaixo listados. As instalações (laboratórios e salas de aulas), equipamentos, dentre outros, que geram oportunidade de aprendizagem assegurando a construção das competências, estão relacionados e devem ser adquiridos.

1. BIBLIOTECA

A estrutura da Biblioteca deverá proporcionar aos estudantes do curso um acervo básico e complementar com acervo específico e atualizado, em conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado, conforme solicitado pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A estrutura mínima esperada da Biblioteca para operar seus serviços, é oferecer um sistema completamente informatizado, que possibilite fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca, oferecendo serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas. Desta forma, a biblioteca deverá funcionar em consonância com a Política do IFPE, possibilitando fácil acesso ao acervo da biblioteca, com serviço de consulta e empréstimo.

1.1.Acervo Bibliográfico

Visando expandir os trabalhos desenvolvidos no IFPE – *Campus* Jaboaão dos Guararapes e para o melhor aproveitamento pedagógico dos alunos, será necessário dispor de livros didáticos técnicos. Esses livros farão parte de uma bibliografia básica e serão disponibilizadas na biblioteca, com a finalidade de dar suporte aos alunos para o desenvolvimento do seu curso. O livro ficará à disposição do aluno na biblioteca, para empréstimo ou consulta, sendo o quantitativo de livros por curso de acordo com o crescimento da demanda. O prazo estipulado para empréstimo:

- Para alunos: sete dias;
- Para professores: quinze dias;

- Para técnicos administrativos: quinze dias.

Em relação à política de atualização do acervo, a cada dois anos serão solicitadas edições atualizadas dos livros constantes da bibliografia do curso e, anualmente, aquelas acrescentadas por ocasião de reformulação curricular e/ou atualização do Projeto pedagógico do Curso. Os quadros a seguir refletem a realidade do *campus* quanto a exemplares presentes na biblioteca e a serem adquiridos.

Quadro 14 – Acervo atual da biblioteca

	Título	Autores	Local	Editora	Edição	Ano	Qntd. de exempl.
1	Administração: teoria e prática no contexto brasileiro	SOBRAL, Filipe; PEÇI, Alketa	São Paulo	PEARSON	2ª	2013	5
2	BrOffice.org 3.2.1: Guia Prático de Aplicação	MANZANO, José Augusto N.G. (José Augusto Navarro Garcia)	São Paulo	ÉRICA	1ª	2014	5
3	Cambridge Academic English: An integrated skills course for EAP: Student's Book: Intermediate	MCCARTHY, Michael; THAINE, Craig	São Paulo	NOVATEC	1ª	2013	6
4	Curso de gestão ambiental	PHILIPPI JUNIOR, Arlindo	Barueri	MANOLE	2ª	2014	8
5	Dicionário Oxford escolar: para estudantes brasileiros de inglês (português-inglês / inglês-português)	--	New York - USA	Oxford University Press	10ª	2013	5
6	English Vocabulary in Use (Pre-intermediate & Intermediate)	REDMAN, Stuart	Cambridge	CAMBRIDGE UNIVERSITY	3ª	2015	1
8	Estatística básica: A arte de trabalhar com dados	PINHEIRO, João Ismael D. Et al.	Rio de Janeiro	CAMPUS	1ª	2009	3
9	Estatística fácil	CRESPO, Antônio Arnot	São Paulo	SARAIVA	19ª	2009	5
10	Ética e cidadania: Caminhos da Filosofia	GALLO, Sílvio	Campinas	Papirus	20ª	2012	6
11	Ética e poder na sociedade da informação	DUPAS, Gilberto	São Paulo	Ed. da UNESP	3ª	2011	6
12	Fundamentos de matemática elementar: Conjuntos, Funções	IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos	São Paulo	ATUAL	9ª	2013	10
13	Gestão da produção	LOBO, Renato Nogueiro	São José dos Campos	ÉRICA	1ª	2010	8

14	Gestão da produção e logística	PENOF, David Garcia; CORREIA DE MELO, Edson; LUDOVICO, Nelson	São Paulo	SARAIVA	1ª	2013	8
15	Gestão da qualidade	CARPINETTI, Luiz César Ribeiro	São Paulo	ATLAS	2ª	2012	5
16	Gestão da qualidade	LOBO, Renato Nogueiroi	São Paulo	ÉRICA	1ª	2014	1
17	Gestão da qualidade	JUNIOR, Marshall Isnard et al.	Rio de Janeiro	FGV Ed.	10ª	2010	5
18	Gestão da qualidade: Teoria e Prática	PALADINI, Edson Pacheco	São Paulo	ATLAS	2ª	2009	5
19	Gestão da Qualidade, produção e operações	BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda	São Paulo	ATLAS	2ª	2012	3
20	Gestão de Processos: da teoria à prática	PRADELLA, Simone; FURTADO, João Carlos; KIPPER, Liane Mählmann	São Paulo	ATLAS	1ª	2012	5
21	Gestão de Processos: melhores resultados	ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone.	São Paulo	ATLAS	1ª	2011	5
22	Gestão de Processos: pensar, agir e aprender	PAIM, Rafael. ET. AL.	Porto Alegre	BOOKMAN	1ª	2009	5
23	Gestão de Projetos	KANABAR, Vijay; WARBURTON, Roger.	São Paulo	SARAIVA	1ª	2012	9
24	Gestão de Sistemas de Produção e Operações: Produtividade, Lucratividade e Competitividade	NEUMANN, Clóvis	Rio de Janeiro	ELSEVIER	1ª	2013	5
25	Gestão Integrada de Processos e da Tecnologia da Informação	MATTOS, Cláudia Aparecida de et al.	São Paulo	ATLAS	1ª	2012	3
26	Gramática reflexiva: Texto, Semântica e Interação	CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar	São Paulo	ATUAL	4ª	2013	6

27	Informática: Conceitos Básicos	VELLOSO, Fernando de Castro	Rio de Janeiro	ELSEVIER	8ª	2011	4
28	Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulos I	MUNHOZ, Rosangela	São Paulo	TextoNovo	1ª	2004	8
29	Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulo II	MUNHOZ, Rosangela	São Paulo	TextoNovo	1ª	2004	6
30	Longman Photo Dictionary of American English	LONGMAN	[S.L.]	PEARSON	2ª	2005	6
31	Manual Prático do auditor: Guia de Gestão	ASSUNPÇÃO, Luiz Fernando Joly	Curitiba	JURUA	1ª	2014)	8
32	Matemática financeira	MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria	São Paulo	ATLAS	6ª	2014	5
33	Matemática financeira: objetiva e aplicada	PUCINI, Abelardo de Lima	São Paulo	SARAIVA (No site tem Elsevier-Campus)	9ª	2011	5
34	Meio ambiente	VALLE, Cyro Eyer do	São Paulo	Ed. SENAC São Paulo Nacional?	1ª	2013 Encontro 2003	8
35	Metodologia científica na era da informática	MATTAR, João	São Paulo	SARAIVA	3ª	2008	6
36	Metrologia e Controle Dimensional	SILVA NETO, João Cirilo da	Rio de Janeiro	CAMPUS Elsevier	1ª	2012	5
37	Metrologia na indústria	LIRA, Francisco Adval de	São Paulo	ÉRICA	9ª	2013	8
38	Microsoft Office Excel 2007 rápido e fácil	FRYE, Curtis	Porto Alegre	BOOKMAN	1ª	2008	8
39	Novíssima gramática da língua portuguesa	CEGALLA, Domingos Paschoal	São Paulo	COMPANHIA EDITORA NACIONAL	47ª	2008	10
40	Operações e Gestão Estratégica da Produção	FUSCO, José Paulo Alves	São Paulo	ARTE & CIÊNCIA	1ª	2007	9
41	Oxford Picture Dictionary: English - Brazilian Portuguese	ADELSONGOL DSTEIN, Jayme; SHAPIRO, Norma	New York - USA	Oxford University Press	2ª	2009	1
42	Para falar e escrever melhor o português	KURY, Adriano da Gama	Rio de Janeiro	LEXIKON	2ª	2012	5
43	Português Instrumental	DEMAI, Fernanda Mello	São Paulo	ÉRICA	1ª	2014	6

44	Resposta a incidentes de segurança em computadores: planos para proteção de informação em risco	MCCARTHY, N.K.	Porto Alegre	BOOKMAN	1ª	2014	8
45	Segurança e medicina do trabalho		São Paulo	ATLAS	73ª	2014	3
46	Sistemas de Produção : conceitos e práticas para projeto e gestão da produção enxuta	ANTUNES, Junico Et Al.	Porto Alegre	BOOKMAN	1ª	2008	8
47	Técnicas de leitura em inglês: ESP- English for Especific Purposes (estágio 1)	GUANDALINI, Eiter Otávio	São Paulo	TextoNovo	1ª	2002	11
48	Técnico em administração: gestão e negócios	FARIAS, Cláudio V. S.	Porto Alegre	BOOKMAN	1ª	2013	5
49	Teoria geral da administração	MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru	São Paulo	ATLAS	2ª	2012	3
50	Teoria geral da administração	MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELL OS, Isabella F. Gouveia de	São Paulo	Cengage Learning	3ª	2014	5
51	Texto e interação	CEREJA, William Roberto	São Paulo	ATUAL	2ª	2008	6
52	The Heinle Picture Dictionary	ROEHR, Sherrise	São Paulo	Cengage Learning	2ª	2014	2
53	Tratado de segurança e saúde ocupacional	PEREIRA, Alexandre Demetrius	São Paulo	LTr	1ª	2006	8
54	Tratado de segurança e saúde ocupacional: aspectos técnicos e jurídicos - NR-19 a NR-22	PEREIRA, Alexandre Demetrius	São Paulo	LTr	1ª	2007	5
55	Windows 7 Passo a Passo	PREPPERNAU, Joan	Porto Alegre	BOOKMAN	1ª	2010	8

Quadro 15 – Acervo futuro da biblioteca (após compras e licitações)

	Título	Autores	Local	Editora	Edição	Ano	Quant. de exempl.
1	Metrologia para a Qualidade.	ABACKERLI, Alvaro J. <i>et al</i>	Rio de Janeiro	Elsevier	1a	2015	5

2	ABNT NBR ISO 9001:2015 - Sistema de gestão da qualidade: Requisitos.	ABNT	Rio de Janeiro	ABNT	1a	2015	5
3	ABNT NBR ISO 14001: Sistemas de Gestão Ambiental: Requisitos com Orientações para uso	ABNT	Rio de Janeiro	ABNT	1a	2015	5
4	Fundamentos de Metrologia: científica e industrial.	ALBERTAZZI, Armando.	Barueri	Manole	1a	2008	5
5	Empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios.	ALMEIDA, Alivinio <i>et al.</i>	Rio de Janeiro	FGV	1ª	2013	5
6	Processos Organizacionais: Simplificação e Racionalização.	ALVES FILHO, Bartolomeu de Figueiredo.	São Paulo	Atlas	1a	2011	5
7	Sistemas de Produção: conceitos e práticas para projetos e gestão.	ANTUNES, Junico, et al.	Porto Alegre	Bookman	1a	2008	5
8	Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional- OHSAS 18001.	ARAUJO, Giovanni Moraes de.	São Paulo	Saraiva	1a	2008	5
9	Gestão de Processos: melhores resultados e excelência profissional.	ARAUJO, Luis César G. de.; GARCIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone.	São Paulo	Atlas	1a	2011	5
10	Manual de Prevenção de acidentes do trabalho, aspectos técnicos e legais.	AYRES, Dennis De Oliveira. CORREA, Jose Aldo Peixoto.	São Paulo	Atlas	2a	2011	5
11	Intelligent Business: Elementary Coursebook.	BARRAL, I.; BARRAL, N.	London1	Pearson	1a	2010	5
12	Introdução a Informática	BARRIVIERA, Rodolfo.	Curitiba	Livro Técnico	1a	2012	5
13	Gestão da Qualidade.	BARROS, E.; BONAFINI, F.	São Paulo	Pearson Education do Brasil	1a	2015	5
14	Higiene e Segurança do Trabalho.	BARSANO, Paulo Roberto. BARBOSA, Rildo Pereira.	São Paulo	Saraiva	1a	2014	5

15	Equipamentos de Segurança.	BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; SOARES, Suerlane Pereira da Silva.	São Paulo	Érica	1ª	2014	5
16	Estatística Básica para Concursos.	BELLO, Pedro.	Rio de Janeiro	Ferreira	3a	2008	5
17	Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, Processos e Estruturação	BERNARDI, Luiz Antônio.	São Paulo	Atlas	2a	2014	5
18	Introdução à Engenharia Ambiental: O Desafio do desenvolvimento sustentável.	BRAGA, Benedito et al.	São Paulo	Pearson-Prentice Hall	2a	2005	5
19	The Heinle Picture Dictionary: English-Português.	BROWN, J.W.		Heinle Cengage Learning	2a	2014	5
20	Estatística Básica.	BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro A.	São Paulo	Saraiva	9a	2017	5
21	Introdução ao pensar: O Ser, o Conhecimento a Linguagem.	BUZZI, Arcângelo R.	Petrópolis	Vozes	36a	2012	5
22	Informática, internet e aplicativos.	CAIÇARA JÚNIOR, Cícero.	Curitiba	lbpex	1a	2007	5
23	Administração: teorias e processos.	CARAVANTES, Geraldo R. PANNON, Claudia C. KLOECKNER, Mônica C.	São Paulo	Pearson	1a	2005	5
24	Controle Estatístico da Qualidade.	CARPINETTI, L. C. R.; EPPRECH, E. K.; COSTA, A. F. B. C.	São Paulo	Atlas	2a	2005	5
25	Gestão da Qualidade ISO 9001:2015. Requisitos e Integração com a ISO 14001:2015	CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; GEROLAMO, Mateus Cecílio.	São Paulo	Atlas	1a	2016	5
26	Construindo o saber: Metodologia científica, fundamentos e técnicas.	CARVALHO, Maria Cecília M.	Campinas	Papirus	22a	2010	5
27	Gestão da Qualidade: teoria e casos.	CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson Pacheco.	Rio de Janeiro	Campus	2a	2012	5

28	Texto e Interação.	CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar.	São Paulo	Saraiva	2a	2013	5
29	Auditorias de sistemas de gestão.	CERQUEIRA, Jorge Pedreira de. MARTINS, Marcia Copello.	Rio de Janeiro	Qualitymark	1a	2005	5
30	Ferramentas Básicas da Qualidade.	CÉSAR, F. I. G.	São Paulo	Biblioteca 24 Horas	1a	2011	5
31	Convite à Filosofia.	CHAUÍ, Marilena.	São Paulo	Ática	14a	2010	5
32	Administração Teoria, Processo e Prática.	CHIAVENATO, Idalberto.	Barueri (SP)	Manole	5a	2014	5
33	Gestão da Produção - Uma Abordagem Introdutória	CHIAVENATO, Idalberto	Barueri (SP)	Manole	3a	2014	5
34	Iniciação à Teoria das Organizações.	CHIAVENATO, Idalberto.	Barueri (SP)	Manole	1a	2014	5
35	Iniciação à Teoria das Organizações	CHIAVENATO, Idalberto.	São Paulo	Manole	1a	2010	5
36	Gramática da Língua Portuguesa.	CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses.	São Paulo	Scipione	3a	2008	5
37	Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração, e economia.	CORNACHIO NE JUNIOR, Edgard Bruno.	São Paulo	Atlas	4a	2012	5
38	Administração de Produção e de Operações: Manufatura e Serviços - uma abordagem estratégica	CORREA, Henrique Luiz; CORREA, Carlos A.	São Paulo	Atlas	4a	2017	5
39	Controle Estatístico da Qualidade.	COSTA, Antônio Fernando Branco; EPPRECHT, Eugênio Kahn; CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro.	São Paulo	Atlas	2a	2005	5
40	Curso de Estatística Básica.	COSTA, Giovanni Glaucio de Oliveira.	São Paulo	Atlas	2a	2015	5
41	Tudo é matemática. 6º ano	DANTE, Luis Roberto.	São Paulo	Ática	3a	2005	5
42	Tudo é matemática 7º ano	DANTE, Luis Roberto.	São Paulo	Ática	3a	2005	5

43	Matemática Contexto & Aplicações.	DANTE, Luiz Roberto.	São Paulo	Ática	3a	2008	5
44	Introdução ao controle de poluição ambiental.	DERÍSIO, José C.	São Paulo	Oficina de Textos (Estava Signus)	5a	2017	5
45	DICIONÁRIO Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de Inglês: português- inglês-inglês-português.		Oxford	Oxford University Press	2a	2009	5
46	Desmistificando o controle estatístico de processos.	DINIZ, Marcelo Gabriel.	São Paulo	Artliber	1a	2001	5
47	Estatística Aplicada à Administração e à Economia.	DOANE, David P.; SEWARD, Lori E.	Porto Alegre	McGraw Hill AMGH	4a	2014	5
48	Segredo de Luíza.	DOLABELA, F. O	Rio de janeiro	Editora Sextante	1a	2008	5
49	Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.	DORNELAS, J. C. A.	São Paulo	Empreende	7a	2018	5
50	Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso.	DORNELAS, J.	Rio de Janeiro	LTC	3a	2015	5
51	Inovação e espírito empreendedor: Prática e Princípios.	DRUCKER, Peter Ferdinand.	São Paulo	Cengage Learning	Edição Revista	2016	5
52	Manuais de Legislação: segurança e medicina do trabalho.	EQUIPE ATLAS.	São Paulo	Atlas	75a	2015	5
53	Matemática Passo a Passo: com teorias e exercícios de aplicação.	FREITAS, Ladir Souza de; GARCIA, Ailton Alves.	São Paulo	Avercamp	1a	2011	5
54	Caderno de excelência: Introdução ao Modelo de Excelência da Gestão (MEG).	FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE - FNQ.	São Paulo	Fundação Nacional da Qualidade	1ª	2008	5
55	Métodos e técnicas de pesquisa social.	GIL, Antônio Carlos.	São Paulo	Atlas	6a	2008	5
56	Gestão: Controle Interno, Risco e Auditoria.	GIL, Antonio de Loureiro; ARIMA, Carlos Hideo; NAKAMURA, Wilson Toshiro.	São Paulo	Saraiva	1a	2013	5
57	Metrologia Industrial.	GUEDES, Pedro.	Lisboa	ETEP	1a	2011	5

58	Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.	HOUAISS, Antonio.	São Paulo	Objetiva	1a	2009	5c
59	Business Results Series – upper-intermediate to advanced.	HUGHES, F. J.	Oxford	OUP	1a	2012	5
60	Business Results Series: starter to advanced.	HUGHES, F. J.	Oxford	OUP	1a	2012	5
61	Gemba Kaizen: uma abordagem de bom senso à estratégia de melhoria contínua.	IMAI, Masaaki.	Porto Alegre	Bookman	2a	2014	5
62	Administração de operações e da cadeia de suprimentos.	JACOBS, F. R.; CHASE, R. B.	Porto Alegre	Bookman	13a	2012	5
63	Prevenção da poluição.	KIPERSTOK, Asher et al.	Brasília	SENAI-DN	1a	2002	5
64	Manual de auditoria ambiental.	LA ROVERE, E. L. de (coord.)	Rio de Janeiro	Qualitymark	3a	2011	5
65	Fundamentos de metodologia científica.	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.	São Paulo	Atlas	7a	2010	5
66	Metrologia: Conceitos e Práticas de Instrumentação.	LIRA, Francisco Adval de; OLIVEIRA, Augusto Machado de.	São Paulo	Erica	1a	2014	5
67	Metrologia Dimensional - Técnicas de medição e instrumentos para controle e fabricação industrial.	LIRA, Francisco Adval de; OLIVEIRA, Augusto Machado de.	São Paulo	Erica/ Saraiva	1a	2015	5
68	Qualidade: fundamentos e práticas.	LUCINDA, Marco Antônio.	Rio de Janeiro	Brasport	1a	2010	5
69	Gestão da Produção e Logística.	LUDOVICO, Nelson. PENOF, David Garcia. MELO, Edson Correia de.	São Paulo	Saraiva	1a	2013	5
70	Curso de Auditoria: Introdução à Auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas.	MAFFEI, José Luiz Gonçalves.	São Paulo	Saraiva	1a	2015	5
71	Criando Empresas para o Sucesso.	MARCONDES, R.	São Paulo	Saraiva	3a	2004	5

72	Gestão da Qualidade e Processos.	MARSHALL JUNIOR, Isnard et al.	Rio de Janeiro	FGV	1a	2012	5
73	Português Instrumental: De Acordo com as Normas Atuais da ABNT.	MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, L.S.	São paulo	Atlas	29a	2010	5
74	Administração da Produção.	MARTINS, Petronio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero.	São Paulo	Saraiva	3a	2015	5
75	Matemática Financeira: Com + de 600 Exercícios Resolvidos e Propostos.	MATHIAS, Washington Franco.	São Paulo	Atlas	6a	2010	5
76	Gestão de operações.	MARCOUSE, Ian. SURRIDGE, Malcolm. GILLESPIE, Andrew.	São Paulo	Saraiva	1a	2013	5
77	Manual do empreendedor: Como Construir um empreendimento de sucesso.	MENDES, Jerônimo.	São Paulo	Atlas	2a	2015	5
78	Qualidade: enfoques e ferramentas.	MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick.	São Paulo	Artliber	1a	2001	5
79	Acidentes de Trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas.	MONTEIRO, Antonio Lopes. BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza.	São Paulo	Saraiva	8a	2016	5
80	Introdução ao controle estatístico da qualidade.	MONTGOMER Y, Douglas C.	Rio de Janeiro	LTC	7a	2016	5
81	Empresas, Desenvolvimento e Ambiente - Diagnóstico e Diretrizes de Sustentabilidade.	MONTIBELLE R, F. G.	Barueri	Manole	1a	2007	5
82	Desenho Técnico: Medidas e Representação Gráfica. Série Eixos - Controle e Processos Industriais.	MORIOKA, Carlos Alberto; Cruz, Michele David da.	São Paulo	Érica	1a	2014	5
83	Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1.	MUNHOZ, R.	São Paulo	Heccus	3ª	2019	5
84	Ética geral e profissional.	NALINI, José Renato.	São Paulo	RT	5ª	2006	5
85	Matemática Financeira e suas Aplicações.	NETO, Alexandre Assaf.	São Paulo	Atlas	13ª	2016	5

86	Projeto de Fábrica e Layout	NEUMANN, Clóvis; SCALICE, Régis.	Rio de Janeiro	Elsevier	1ª	2015	5
87	Auditoria da Qualidade.	O'HANLON, Tim.	São Paulo	Saraiva	2ª	2009	5
88	Manual de Auditoria.	PAGLIATO, Wagner.	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	1ª	2011	5
89	Avaliação Estratégica da Qualidade.	PALADINI, Edson Pacheco.	São Paulo	Atlas	2ª	2011	5
90	O acidente de Trabalho: perguntas e respostas.	PAULINO, Naray Jesimar Aparecida; MENEZES, João Salvador Reis.	São Paulo	LTR	2ª	2003	5
91	Administração: teoria e prática no contexto brasileiro.	PECI, Alketa; SOBRAL, Filipe.	São Paulo	Pearson	2ª	2013	5
92	A Gramática para Concursos Públicos.	PESTANA, Fernando.	São Paulo	Editora Método	3ª	2017	5
93	Saneamento, Saúde e Ambiente.	PHILIPPI JR, A.	Barueri	Manole	2ª	2018	5
94	Curso de Gestão Ambiental.	PHILIPPI JR., A. (Coord. e Ed.); ROMÉRO, M. A. (Ed.); BRUNA, G. C. (Ed.).	Barueri	Manole	2ª	2013	5
95	Auditoria Interna: Manual prático para auditores internos.	PINHEIRO, Joaquim Leite.	Carcavelos (Portugal)	Rei dos Livros	3ª	2014	5
96	Ferramentas da Qualidade.	POSSARLE, Roberto (Org.).	São Paulo	SENAI	1ª	2015	5
97	Gestão de processos: da teoria à prática.	PRADELLA, Simone. FURTADO, João Carlos. KIPPER, Liane Malhmann.	São Paulo	Atlas	4ª reimpressão	2016	5
98	Controle estatístico da qualidade.	RAMOS, Edson Marcos Leal Soares; ALMEIDA, Sílvia dos Santos; ARAÚJO, Adrilayne dos Reis.	Porto Alegre	Bookman	1ª	2012	5

99	Gestão de operações.	REID, R. Dan. SANDERS, Nada R.	Rio de Janeiro	LTC	1ª	2005	5
100	LibreOffice Impress 4.2: Dominando apresentações.	REIS, Wellington J.	Santa Cruz do Rio Pardo	Viena	1ª	2014	5
101	LibreOffice Writer 4.2: Manipulação de Textos com Liberdade e precisão.	REIS, Wellington José dos	Santa Cruz do Rio Pardo	Viena	1ª	2014	5
102	Ética e responsabilidade social nas empresas.	RODRIGUEZ, Martins.	Rio de Janeiro	Elsevier	1ª	2004	5
103	Introdução ao controle estatístico de processos.	ROSA, Leandro Cantorski da.	Santa Maria	UFSM	2ª	2015	5
104	Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos.	RUIZ, João Álvaro.	São Paulo	Atlas	6ª	2006	5
105	Ética Profissional.	SÁ, Antonio Lopes.	São Paulo	Atlas	9ª	2009	5
106	SA 8000.	SAI - Social Accountability International.	New York	SAI	1a	2014	5
107	Legislação de segurança, acidentes do trabalho e saúde do trabalhador.	SALIBA, Tuffi Messias. PAGANO, Sofia C. Reis (Org).	São Paulo	LTR	12ª	2017	5
108	Controle Estatístico da Qualidade.	SAMOHYL, R. W.	Rio de Janeiro	Campus - Elsevier	1ª	2009	5
109	Metodologia de Pesquisa	SAMP I E R I, R o b e r t o Hernández; COLLADO, C a r l o s Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista	Porto Alegre	Penso	5a	2013	5
110	Metrologia.	SANTANA, Reinaldo Gomes.	Curitiba	Do Livro Técnico	1ª	2012	5
111	Matemática Básica.	SCHWERTL, Simone Leal.	Blumenau	Edifurb	3ª	2012	5
112	Auditoria de Sistemas de Gestão.	SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini.	São Paulo	Atlas	1ª	2013	5
113	ISO 14001 - Sistema de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica.	SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini.	São Paulo	Atlas	5ª	2017	5

114	Auditoria de Sistemas de Gestão: princípios, procedimentos e práticas com ênfase nas normas ISO (9001, 14001, 22000) e OHSAS 18001.	SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini.	São Paulo	Atlas	1ª	2013	5
115	Metodologia do Trabalho Científico.	SEVERINO, Antônio Joaquim.	São Paulo	Cortez	24ª	2018	5
116	O sistema Toyota de Produção.	SHINGO, Shigeo.	Porto Alegre	Bookman	1ª	2007	5
117	Gestão e Melhoria de Processos: conceitos, técnicas e ferramentas.	SILVA, Leandro Costa da.	Rio de Janeiro	Brasport	1ª	2015	5
118	Teorias da Administração.	SILVA, Reinaldo O. da.	São Paulo	Pearson	3ª	2013	5
119	Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis.	SILVA, Sebastião Medeiros da et. al.	São Paulo	Atlas	6ª	2010	5
120	LibreOffice Calc 4.2:Dominando as planilhas.	SIMÃO, Daniel H.	Santa Cruz do Rio Pardo	Viena	1ª	2014	5
121	Administração da Produção.	SLACK, Nigel; JOHNSTON, Robert; CHAMBERS, Stuart. Encontrei o livro com SLACK, Nigel; BRANDON-JONES, Alistair; JOHNSTON, Robert	São Paulo	Atlas	8ª	2018	5
122	Matemática Financeira.	SOBRINHO, José Dutra Vieira.	São paulo	Atlas	8ª	2018	5
123	Gestão por Processos: uma abordagem da moderna administração.	SORDI, Jose Osvaldo de.	São Paulo	Saraiva	5ª	2017	5
124	Leitura em Língua Inglesa.	SOUZA, A.G.F. et. al.	São Paulo	Disal	2ª	2010	5
125	Manual básico de desenho técnico.	SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira.	Florianópolis	UFSC	9ª	2016	5
126	Ética empresarial: a gestão da reputação: posturas responsáveis.	SROUR, Robert Henry.	Rio de Janeiro	Campus	2ª	2003	5

127	Controle de Qualidade – As ferramentas Essenciais.	STADLER, H.; SELEME, R.	Curitiba	Intersaberes	1ª	2013	5
128	Guia Mangá de Estatística.	TAKAHASHI, Shin.	São Paulo	Novatec	1ª	2010	5
129	Curso Prático de Gramática.	TERRA, Ernani.	São Paulo	Scipione	7ª	2017	5
130	Metodologia da pesquisa - ação.	THIOLLENT, Michel.	São Paulo	Cortez	18ª	2011	5
131	Sistemas de Medição e Metrologia. Série Administração da Produção.	TOLEDO, José Carlos.	Curitiba	InterSaberes	1ª	2014	5
132	Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado.	TORRES, Nelson.	São Paulo	Saraiva	11ª	2014	5
133	Estatística: uma nova abordagem.	URBANO, João.	Rio de Janeiro	Ciência Moderna	1ª	2010	5
134	Estatística para a Qualidade.	VIEIRA, S.	Rio de Janeiro	Elsevier	3ª	2014	5
135	Qualidade Total em Serviços: conceitos, exercícios, casos práticos	LAS CASAS, A. L.	São paulo	Atlas	7ª	2019	5
136	Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente.	EITHAML V. A.; BITNET, M. Jo.; GREMLER, D. D.	Porto Alegre	AMGH	6ª	2014	5
137	A excelência em serviços	ZEITHAML, V. A.; PARASURAMAN, A.; BERRY, L. L.	São Paulo	Saraiva	1ª	2014	5

2. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Para que os objetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso sejam alcançados, e em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2016), a instituição deverá oferecer aos professores e estudantes instalações (laboratórios, sala de aula e biblioteca), equipamentos e acervo bibliográfico que geram oportunidade de aprendizagem assegurando a construção das competências conforme especificado nos quadros abaixo.

2.1. Infraestrutura Física e Recursos Materiais

Do ponto de vista de infraestrutura o *campus* que abrigará o curso Técnico em Qualidade deverá ter as dependências especificadas conforme Quadro abaixo:

Quadro 16 – Dependências Necessárias para o Curso Técnico em Qualidade.

Dependências	Itens das dependências
Sala de Professores	<ul style="list-style-type: none"> ● 1 grande mesa ● 8 cadeiras ● 2 computadores ● 1 ar condicionado
Sala do Serviço de Informação Acadêmica	<ul style="list-style-type: none"> ● 1 sala ● 3 computadores para uso dos técnicos ● 1 armário arquivo
Sala de Aula para o curso com computador, data show e quadro branco	<ul style="list-style-type: none"> ● 4 salas ● 40 cadeiras/sala ● 1 quadro/sala ● 1 datashow/ sala
Laboratório de Informática com serviço de internet, projetor multimídia e softwares da área.	<ul style="list-style-type: none"> ● 1 laboratório ● 20 computadores com acesso à internet
Sanitários	<ul style="list-style-type: none"> ● 1 sanitário masculino ● 1 sanitário feminino
Área de Lazer / Convivência	<ul style="list-style-type: none"> ● 2 bancos de pedra
Biblioteca contendo os livros indicados para o curso	<ul style="list-style-type: none"> ● 3 mesas para estudo em grupo ● 4 baias com computadores com acesso à internet ● 2 baias para estudo individual ● 1 TV ● 1 bancada de atendimento ● 3 computadores para uso dos técnicos
Auditório	<ul style="list-style-type: none"> ● capacidade para 300 cadeiras

Fonte: Elaboração Própria

2.2.Laboratórios

O laboratório de informática deverá conter microcomputadores suficientes para o número de estudantes, com acesso à Internet, projetor multimídia e *softwares* necessários ao desenvolvimento dos componentes curriculares.

Quadro 17 – Equipamentos e Materiais do Laboratório de Informática

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Bancadas para dois alunos 1,55x0,85m	20

Cadeira Fixa com encosto baixo	40
Armário em Aço 1,80x 0,80x0,35m	2
Mesa Professor	1
Cadeira Professor	1
Quadro	1
Armário para o computador	1
Projektor Multimídia 2000lm	1
Tela Projeção	1
Computador	40
Monitor LCD	40
Estabilizador	40

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 18 – Instrumentos, Materiais

Itens	Qntd.
Paquímetro digital – material pontas metal duro, resolução 0,01mm	10
Micrômetro externo com arco em aço e com plaqueta termo isolante, 0 – 25 mm e resolução 0,01mm	40
Base magnética para Relógio comparador e relógio apalpador	10
Suporte para micrômetro externo com capacidade até 100mm	40
Armário de Aço	01
Relógio comparador analógico, capacidade 0-10mm, resolução 0,01mm	5
Relógio comparador digital, capacidade 0-25mm, resolução 0,01mm	5
Relógio apalpador, capacidade 0-0,800mm, resolução 0,01mm	5
Em aquisição	
Transferidor universal de ângulos, capacidade 0-300mm, resolução 5'	5

Paquímetro analógico	40
----------------------	----

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 19 – Softwares

Itens
Bizagi Modeler Process
Planilha de cálculos
Software estatístico (em análise para aquisição)
Sketch Up Make

Fonte: Elaboração Própria

3. POLÍTICA DE MANUTENÇÃO DOS LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

A gestão dos equipamentos e dos laboratórios ficará a cargo do setor competente da Instituição que estabelece as normas de utilização, bem como os controles e atualizações necessárias. A manutenção dos equipamentos e material de apoio será realizada por técnicos responsáveis da própria Instituição e também por técnicos de contratos de licitação para atendimentos em garantia. A manutenção será realizada mediante solicitação por escrito feita pelos professores e/ou sempre que se fizer necessário.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25/06/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília/DF: 2014.

_____. Lei nº 11.892, de 29/12/2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. Resolução CNE/CEB nº N° 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 2012.

_____. Parecer CNE /CEB nº 11/2012 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília/DF: 2012.

_____. Resolução CNE/CEB nº 01/2005. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

_____. Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Lei nº 11.741, de 16/07/2008. Altera dispositivos da Lei no-9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília/DF: 2008.

_____. Parecer CNE/CEB Nº 40/2004, que trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB). Brasília/DF: 2004.

_____. Parecer CNE/CEB nº 39/2004. Trata da aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

_____. Parecer CNE/CEB nº. 11/2008. Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014/2018. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife, 2015.

_____. Projeto Político Pedagógico Institucional – PPPI. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife, 2012.

_____. Pesquisa de Empregabilidade do IFPE -2012: Relatório Analítico Conclusivo. Recife, 2013

_____. Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 671 de 01/08/13. Dispõe sobre o sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica (Sisutec), para acesso a vagas gratuitas em cursos técnicos na forma subsequente. Brasília, 2013.

_____. Projeto Político Pedagógico do Curso de Tecnologia em Logística. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFGO/SETEC/MEC. Anápolis, 2010.

Disponível em: < <http://www.anapolis.ifg.edu.br/index.php/superior/tecnologia-em-logistica>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CEB nº 04, de 06/06/2012. Dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília/DF: 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cadastro central de empresas. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=260790>. Acesso em: 11 set. 2017.

IFPE - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Regulamento Geral da Extensão no IFPE. Recife, 2014.

_____. Organização Acadêmica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco- IFPE/SETEC/MEC. Recife, 2014

FALCÃO, Rosa. Mesmo com seca, PIB de Pernambuco cresce duas vezes mais que a média no Brasil. 11/03/2013. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2013/03/11/intern_as_economia,427776/mesmo-com-seca-pib-de-pernambuco-cresce-duas-vezes-mais-que-a-media-no-brasil.shtml>. Acesso em: 26 jul. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 3ª ed. Brasília/DF, 2016.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES. Disponível em <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>>. Acesso em 15 de dezembro de 2016.

PERNAMBUCO. Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco – ADDiper. Pernambuco: desenvolvimento é o nosso negócio. 2009. Disponível em: <<http://www.fecomercio-pe.com.br/fecomercio/desenvolvimento-pe/pe-251110-portugues.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2013.

PIAGET, Jean. Aprendizagem e Conhecimento. São Paulo: Freitas Bastos, 1983.

PLANO INSTITUCIONAL DE CAPACITAÇÃO DO SERVIDORES, 2010.


SÃO PAULO. Centro Paula Souza. Faculdade de Tecnologia de Guarulhos. EmentaLog. Disponível em: <<http://www.fatecguarulhos.edu.br/pdf/ementaLog.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

APÊNDICE

APÊNDICE A – PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES



 INSTITUTO FEDERAL Pernambuco	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Introdução à Qualidade	40	-----	2	40	30	1º

Pré-Requisitos:	Co-Requisitos:
-----------------	----------------

EMENTA

Histórico da Gestão da Qualidade. Eras da Qualidade. Gurus da Qualidade. Os profissionais da Gestão da Qualidade. Conceitos e Dimensões da Qualidade. Gestão da Qualidade Total. Perspectivas Estratégicas da Qualidade.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Compreender a importância da aplicação de métodos de qualidade por meio do conhecimento histórico das atividades que desenvolveram o caminho para a busca de otimização de processos nas organizações, assim como compreender o funcionamento e as relações e intenções do mercado considerando quesitos de qualidade.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se que sejam adotados os seguintes métodos:

- Aulas expositivas;
- Resolução de situações-problema;
- Seminários (texto, tema, artigos técnico/científico);
- Estudos de Casos.

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino- aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a prática das seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Resolução de situações-problema;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- Relatórios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

<ul style="list-style-type: none"> • Histórico da Gestão da Qualidade • Eras da Qualidade • Gurus da Qualidade • Os profissionais da Gestão da Qualidade • Conceitos e Dimensões da Qualidade • Gestão da Qualidade Total • Produção, Qualidade, Produtividade e Sobrevivência no Mercado 	60h/a
--	-------

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPINETTI, Luiz César Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Gestão da qualidade, produção e operações. São Paulo: Atlas, 2012.

LOBO, Renato Nogueiro. Gestão da Qualidade. São Paulo: Erica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Marly Monteiro de. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

JÚNIOR, Isnard Marshall. AMORIM, Sérgio Roberto Leusin. Gestão da Qualidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

SHINGO, Shigeo. O sistema Toyota de Produção. Porto Alegre: Editora Bookman, 2007.

STADLER, H.; SELEME, R. Controle de Qualidade – As ferramentas Essenciais. Curitiba: Intersaberes, 2013.

CÉSAR, F. I. G. Ferramentas gerenciais da qualidade. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2013.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> <p>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</p>	<hr style="width: 80%; margin: 0 auto;"/> <p>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO</p>
--	---



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Ética Profissional e Cidadania	40	-----	2	40	30	1º

Pré-Requisitos:	Co-Requisitos:
-----------------	----------------

EMENTA

Ética: definição, campo, objetivo e seus intérpretes; Moral: definição e a questão da modernidade; Cidadania: conceito, bases históricas e questões ideológicas. História e Cultura Afro-Brasileira. Processos de envelhecimento e a valorização do Idoso. Direitos humanos. Conceito de Gênero e Orientação sexual. Acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida. A Língua Brasileira de Sinais na sociedade. Ética nas Organizações. Código de Ética Profissional.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Formar no aluno uma consciência crítica e reflexiva sobre a sua atividade profissional, possibilitando uma visão humanista em relação a sua profissão, além de desenvolver um comportamento ético enquanto cidadão.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo dos estudantes, desta forma propõe-se que os seguintes métodos poderão ser adotados:

- Aulas expositivas;
- Estudo de caso;
- Seminários.

AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a prática das seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

<p>I. DIFERENÇAS INDIVIDUAIS E PRÁTICAS CULTURAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cidadania ● Valores ● Moral ● História e Cultura Afro-Brasileira ● Normas morais ● Relativismo moral ● Ética e suas concepções ● Ética humanista ● Processos de envelhecimento e a valorização do Idoso ● Ética das relações ● Ética Ambiental ● Direitos humanos ● Conceito de Gênero e Orientação sexual ● A acessibilidade em nossa sociedade ● A Língua Brasileira de Sinais na sociedade ● Trabalho e alienação do ser humano ● Busca da realização profissional ● Importância do ambiente de trabalho ● Construção da identidade ● Propriedade Intelectual ● Código de Ética Profissional ● Ética e sociedade globalizada ● Ética nas Organizações 	<p>10h/a</p> <p>10h/a</p> <p>10h/a</p> <p>10h/a</p>
---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLO, Silvio. Ética e cidadania: caminhos da filosofia: elementos para o ensino da filosofia. São Paulo: Papyrus. 2005.
 CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2005.
 SÁ, Antonio Lopes. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, C. B., QUEIROZ, J. J., ALVES, J. F. Núcleo Básico: Ética Profissional e Cidadania Organizacional. Governo de São Paulo, Volume 4, Fundação Padre Anchieta, 2011. Disponível em: < http://www.etcjosedagnoni.com.br/downloads/Nucleobasico/VOL.4-ETICA_PROFISSIONAL_E_CIDADANIA_ORGANIZACIONAL.pdf>. Acesso em: 23/2/2016.

_____. Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. MEC, FNDE, SEDUCB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/liv_etic_cidad.pdf>. Acesso em: 23/2/2016.

NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. São Paulo: RT, 2006.

RODRIGUEZ, Martins. Ética e responsabilidade social nas empresas. São Paulo: Elsevier. 2005.

SROUR, Robert Henry. Ética empresarial: a gestão da reputação: posturas responsáveis. São Paulo: *Campus*, 2003.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
---	--



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Planejamento de Operações	60	-----	3	60	45	1º

Pré-Requisitos:	Co-Requisitos:
-----------------	----------------

EMENTA Conceitos básicos de Gestão de Operações. Eficiência do funcionamento do processo produtivo. Tipos de operações da produção (Dimensões: Volume, variedade, Variação, Visibilidade); Objetivos de Desempenho da produção (Qualidade, Rapidez, Confiabilidade, Flexibilidade e Custo). Rede de Operações. Cadeia de suprimentos; Tecnologia nas operações e de processos. Planejamento de capacidade e Localização. Planejamento de Necessidades de Materiais (MRP I e MRP II). Planejamento, Programação e Controle da Produção (PPCP). Medidas de desempenho em operações.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Entender o funcionamento dos processos de produção e prestação de serviços; Identificar o papel dos fornecedores nas operações das organizações; Conhecer as medidas de desempenho das operações

METODOLOGIA

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Resolução de exercícios;
- Estudos de caso.

AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação o desenvolvimento das seguintes atividades:

- Escrita e individual;
- Apresentação de Seminários;
- Atividades em sala e domiciliares;
- Trabalhos em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<ul style="list-style-type: none">• Conceitos básicos de Gestão de Operações;• Eficiência do funcionamento do processo produtivo;• Medidas de desempenho em operações;• Tipos de operações da produção (Dimensões: Volume, variedade, Variação, Visibilidade);• Objetivos de Desempenho da produção (Qualidade, Rapidez, Confiabilidade, Flexibilidade e Custo);• Rede de Operações;• Controle e gestão de estoque;• Cadeia de suprimentos;• Tecnologia nas operações e de processos;• Planejamento de capacidade e Localização;• Planejamento de Necessidades de Materiais (MRP I e MRP II);• Planejamento, Programação e Controle da Produção (PPCP).	30h/a 30h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORREA, Henrique Luiz; CORREA, Carlos A. Administração de Produção e de Operações. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
 FURTADO, João Carlos. PRADELLA, Simone. KIPPER, Liane Malhmann. Gestão de processos: da teoria a prática. São Paulo: Atlas, 2012.
 SLACK, Nigel; JOHNSTON, Robert; CHAMBERS, Stuart. Administração da Produção. São Paulo: Editora Atlas. 3.ed. 2009.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUSCO, José Paulo Alves. Operações e gestão estratégica da produção. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.
 GILLESPIE, Andrew. SURRIDGE, Malcolm. MARCOUSE, Ian. Gestão de operações. São Paulo: Saraiva, 2013.
 NEUMANN, Clovis. Gestão de sistema de produção e operações: produtividade, lucratividade e competitividade. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
 JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. Administração de operações e da cadeia de suprimento. 13.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
 REID, R. Dan. SANDERS, Nada R. Gestão de operações. São Paulo: LTC, 2005.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
---	--



 INSTITUTO FEDERAL Pernambuco	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
(x) Disciplina	() Prática Profissional

<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio
------------------------------	----------------------------------

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Português Instrumental	60	-----	3	60	45	1º

Pré-Requisitos:

Co-Requisitos:

EMENTA

Estudo da Língua Portuguesa com o foco na compreensão, interpretação e produção de textos voltados à área de Qualidade.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer a importância do estudo da Língua para a vida social.
- Compreender e interpretar textos técnico-científicos com base no reconhecimento da Tipologia e dos Gêneros Textuais, bem como a adoção de estratégias de leitura – gerais e específicas.
- Aperfeiçoar a lida com os fatores linguísticos – gramática/norma culta – e a textualidade – variações/ inovações.
- Produzir e editar textos voltados à prática profissional (técnico-científicos).

METODOLOGIA

A metodologia adotada busca aliar teoria e prática, é variada e se constitui de um misto de atividades – individuais, em pares, trios ou pequenos grupos – as quais contemplam:

- Aulas expositivas.
- Apresentações guiadas/comentadas.
- Atividades práticas – enquetes, entrevistas, questionários, levantamento de dados, visitas técnico-culturais.
- Dramatizações.
- Leituras individuais em voz alta, e leituras de textos em grupo.
- Produção textual.
- Seminários.
- Projetos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é considerada um processo contínuo e dinâmico, com a unificação de aspectos qualitativos e quantitativos. Como estratégias de avaliação, são propostas as seguintes atividades:

- Avaliação escrita.
- Apresentação de seminário.
- Produção de textos.
- Questionários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<p>I INTRODUÇÃO À COMUNICAÇÃO, LINGUAGEM E LÍNGUA</p> <p>1.1. Conceitos de Comunicação, Linguagem, Língua, Linguística. 1.2. Elementos da Comunicação & Funções da Linguagem. 1.3. Tipos de Linguagem & Modalidades da Linguagem. 1.4. Variedades Linguísticas – Dialetos & Registros.</p>	3h/a
<p>II COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS</p> <p>2.1. Tipologia Textual – Textos injuntivos, narrativos, descritivos, dissertativos 2.2. Estratégias de Leitura – layout/estrutura – elementos visuais, análise</p>	3h/a
<p>III FATORES LINGUÍSTICOS E TEXTUALIDADE</p> <p>3.1. Relações sintático-semânticas. 3.1.1. Frase, oração, período. 3.1.2. Pontuação & paragrafação. 3.1.3. Tipos de frases: declarativas/ interrogativas/ imperativas/ exclamativas & optativas. 3.1.4. Tipos de Oração – breve descritivo – coordenação & subordinação. 3.2. Coesão & Coerência – conceitualidades 3.3. Semântica & Lexicologia. 3.3.1. Sinonímia & Antonímia. 3.3.2. Homonímia & Paronímia. 3.3.3. Hiponímia & Hiperonímia. 3.3.4. Polissemia & Ambiguidade. 3.3.5. Denotação & Conotação. 3.3.6. Fatos & Dificuldades da Língua Culta.</p>	9h/a
<p>IV PRODUÇÃO, REVISÃO E EDIÇÃO DE TEXTOS</p> <p>4.1. Apresentação Oral: usos e técnicas de expressão corporal, voz, materiais – uso do quadro e do audiovisual. 4.2. Normas básicas da ABNT: introdução. 4.3. Técnicas de tomada de notas. 4.4. Biografia Educacional – escolar/profissional. 4.5. Curriculum Vitae. 4.6. Entrevista de Emprego. 4.7. Carta de Apresentação. 4.8. Relato. 4.9. Resumo. 4.10. Resenha. 4.11. Relatório. 4.12. Manual. 4.13. Seminário & Debate. 4.14. Projeto.</p>	45h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Texto e Interação. São Paulo: Saraiva, 2013.
CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMAI, Fernanda Mello. Português Instrumental. São Paulo: Erica, 2014.
HOUAISS, Antonio. Novo Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2009.
MARTINS, D.S.; ZILBERKNOP, L.S. Português Instrumental. 29.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
PESTANA, Fernando. A Gramática para Concursos Públicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
TERRA, Ernani. Curso Prático de Gramática. São Paulo: Scipione, 2011.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
--	---



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Introdução à Administração	40	----	2	40	30	1º

Pré-Requisitos:

Co-Requisitos:

EMENTA

Fundamentos da administração: organização, administração, gestão, eficiência, eficácia e efetividade. Habilidades, papéis e funções do administrador: Processos da administração: planejar, organizar, dirigir e controlar. Áreas Funcionais da Administração. Teorias organizacionais: da tarefa ao ambiente. Tendências da Administração no século XXI.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer os processos e funções da administração;
- Conhecer os procedimentos e métodos da administração;
- Conhecer as teorias de administração;
- Aprender as técnicas para um bom planejamento, organização, direção e controle na ação administrativa;
- Identificar o perfil e as competências do administrador;
- Reconhecer a função da administração em seu cotidiano;
- Reconhecer a necessidade de conhecimentos administrativos na sua atuação profissional.
- Apoiar o processo decisório nas atividades sob sua responsabilidade;
- Identificar o papel da administração na contemporaneidade.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se adotar os seguintes métodos:

- Aulas expositivas;
- Resolução de situações-problema;
- Estudo de caso.

AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a prática das seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
I. FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ● O que é Administração de empresas ● Organização, administração, gestão ● Eficiência, eficácia e efetividade ● Habilidades, papéis e funções do administrador 	10h/a
II. TEORIAS DAS ORGANIZAÇÕES <ul style="list-style-type: none"> ● Organização na perspectiva das tarefas ● Organização na perspectiva clássica ● Organização na perspectiva humanística ● Organização na perspectiva neoclássica ● Organização na perspectiva estruturalista ● Organização na perspectiva comportamental ● Organização na perspectiva sistêmica ● Organização na perspectiva contingencial ● Organização na perspectiva atual 	18h/a
III. PROCESSOS DA ADMINISTRAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ● Planejamento ● Organização ● Direção ● Controle 	10h/a
IV. TENDÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO NO SÉC XXI	02h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à Teoria das Organizações. São Paulo: Manole, 2010.
 PECCI, Alketa; SOBRAL, Filipe. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2013.
 SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARAVANTES, Geraldo R.; PANNON, Claudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson, 2005.
CHIAVENATO, Idalberto. Administração Teoria, Processo e Prática. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014.
FARIAS, Claudio V. S. (Org.). Técnico em administração: gestão e negócios. São Paulo: Bookman Companhia, 2013.
MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
---	--



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Metrologia I	60	-----	3	60	45	1º

Pré-Requisitos:	Co-Requisitos:
-----------------	----------------

EMENTA
Metrologia básica, histórico e evolução; Processos e métodos de medidas; Nomenclatura utilizada; Causas e tipos de erros e incertezas nas medições; Sistemas de medidas; Principais tipos de medições; Instrumentos básicos de medição.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer o histórico e a evolução da metrologia.
- Reconhecer a importância da metrologia para gestão da qualidade.
- Identificar as principais causas e os principais tipos de erros nas medições, bem como saber agir para minimizar estes erros.
- Conhecer os principais sistemas de medidas utilizados no mundo.
- Conhecer os principais tipos de medições existentes.
- Conhecer e se familiarizar com os primeiros instrumentos utilizados na metrologia.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo. Desta forma, propõe-se que os seguintes métodos poderão ser utilizados:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Resolução de situações-problema;
- Estudo de caso;
- Visita técnica.

AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a prática das seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação contínua em sala de aula por meio de participação e exercícios;
- Avaliação escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

I INTRODUÇÃO À METROLOGIA <ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos e histórico. ● Aplicação da Metrologia Legal, Científica e Dimensional 	6h/a
II PROCESSOS E MÉTODOS DE MEDIDAS <ul style="list-style-type: none"> ● Medição Direta e Medição Indireta. 	3h/a
III NOMENCLATURA UTILIZADA <ul style="list-style-type: none"> ● Medição, Aferição, Calibração, Validação, Precisão, Exatidão, ● Reprodutibilidade, Estabilidade 	9h/a
IV ERROS E INCERTEZAS DE MEDIÇÕES <ul style="list-style-type: none"> ● Tipos e causas. 	9h/a
V SISTEMAS DE MEDIDAS <ul style="list-style-type: none"> ● Sistema internacional ● Unidades base ● Unidades derivadas ● Tipos, conversão ● Escalas e nônio 	12h/a
VI TIPOS DE MEDIDAS <ul style="list-style-type: none"> ● Medidas Elétricas: Definições básicas, princípios de aplicação e instrumentação. ● Medidas de Pressão: Definições básicas, princípios de aplicação e instrumentação. ● Medição de nível: Definições básicas, princípios de aplicação e instrumentação. ● Medição de Vazão: Definições básicas, princípios de aplicação e instrumentação. ● Medição de Temperatura: Definições básicas, princípios de aplicação e instrumentação. 	12h/a
VII TRENA E RÉGUA GRADUADA <ul style="list-style-type: none"> ● Tipos e Aplicações. ● Regras de Conservação. 	9h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABACKERLI, Alvaro J. *et al.* Metrologia para a Qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
LIRA, Francisco Adval de. Metrologia na indústria. 9. ed. Rev. e atual. São Paulo: Erica, 2013.
SILVA NETO, João Cirilo da. Metrologia e controle dimensional: conceitos, normas e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTAZZI, Armando; SOUZA, André R. de. Fundamentos de Metrologia: científica e industrial. Barueri: Manole, 2008.
GUEDES, Pedro. Metrologia Industrial. São Paulo: ETEP, 2012.
SANTANA, Reinaldo Gomes. Metrologia. Curitiba: Do Livro Técnico, 2012.
TOLEDO, José Carlos. Sistemas de Medição e Metrologia. Curitiba: InterSaberes, 2014.
LIRA, Francisco Adval de; OLIVEIRA, Augusto Machado de. Metrologia: Conceitos e Práticas de Instrumentação. São Paulo: Érica, 2014.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> <p>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</p>	<hr/> <p>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO</p>
--	---



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Informática Básica	60	----	3	60	45	1º

Pré-Requisitos:	Co-Requisitos:
-----------------	----------------

EMENTA FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA: História e terminologia da informática; Uso da informática na sociedade moderna; Noções básicas de informática; Componentes de hardware e software; Noções de redes de computadores e Internet; Noções de sistemas operacionais; Noções de segurança. APLICATIVOS DE PRODUTIVIDADE: Serviços da Internet (buscador, ferramenta de e-mail), editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação.
--

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer termos básicos da informática;
- Identificar componentes básicos de um computador;
- Compreender e operar de forma segura um sistema operacional;
- Identificar e dominar os principais serviços da Internet;
- Dominar a utilização de aplicativos de produtividade, no intuito de automatizar tarefas diárias de gestão de organização.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se que os seguintes métodos poderão ser utilizados:

- Aulas expositivas;
- Resolução de situações-problema.

AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a prática das seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita;
- Resolução de situações-problema.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
I FUNDAMENTOS DA INFORMÁTICA <ul style="list-style-type: none"> ● História e terminologia da informática; ● Uso da informática na sociedade moderna; ● Noções básicas de informática; ● Componentes de hardware e software; ● Noções de redes de computadores e Internet; ● Noções de sistemas operacionais; ● Noções de segurança. 	15h/a
II APLICATIVOS DE PRODUTIVIDADE: <ul style="list-style-type: none"> ● Serviços da Internet (navegação, sites de busca, ferramentas de e-mail) ● Editor de texto ● Planilha eletrônica ● Software de apresentação. 	45h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VELLOSO, Fernando. Informática – Conceitos básicos . 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 MANZANO, J. BrOffice.org 3.2.1: guia prático de aplicação. São Paulo: Editora Érica, 2014.
 BARRIVIERA, Rodolfo. Introdução à Informática. Curitiba: Livro Técnico, 2012.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. Informática, internet e aplicativos. Curitiba: IBPEX, 2007.
 JUNIOR, Edgard Bruno Cornachione. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração, e economia. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 SIMÃO, Daniel Hayashida. LibreOffice Calc 4.2: Dominando as planilhas. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.
 REIS, Wellington J. LibreOffice Impress 4.2: Dominando apresentações. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.
 REIS, Wellington José Dos. LibreOffice Writer 4.2: manipulação de textos com liberdade e precisão. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
--	---



 INSTITUTO FEDERAL Pernambuco	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES
--	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR **CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Gestão de Processos	40	-----	2	40	30	1º

Pré-Requisitos:	Co-Requisitos:
-----------------	----------------

EMENTA

Gestão de processo: bases conceituais; Tipos de processos; O papel das pessoas na gestão dos processos. Arranjo Físico e fluxo. Construção e análise de fluxogramas. Técnicas de Registro e análise de Processos e operações. Fluxogramas. Benchmarking. Mapeamento de Fluxo de Valor (VSM). Procedimento operacional Padrão.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Compreender a importância dos projetos de gestão com foco nos processos nas organizações.
- Conhecer os conceitos básicos da gestão de processos.
- Compreender a importância da aprendizagem contínua para todas as pessoas envolvidas nos processos.
- Reconhecer a importância da gestão de processos para a efetividade da gestão da qualidade.

METODOLOGIA

O processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, esta significação implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, buscaremos motivar os alunos a conhecerem os principais tópicos abordados por meio de situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo dos estudantes. Desta forma, propõe-se que os seguintes métodos poderão ser adotados:

- Aulas expositivas;
- Discussões em grupos;
- Resolução de situações-problema;
- Estudos de casos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
I. GESTÃO DE PROCESSOS: BASES CONCEITUAIS <ul style="list-style-type: none"> ● Definição de processos ● Tipos de Processos ● O papel das pessoas na gestão de processos 	10h/a
II. MAPEAMENTO DE PROCESSOS <ul style="list-style-type: none"> ● Características e Notações ● Técnicas de registro e análise de processos e operações ● Construção e análise de fluxogramas 	16h/a
III. MELHORIA DOS PROCESSOS <ul style="list-style-type: none"> ● Arranjo Físico: tipos e técnicas de otimização ● Procedimento Operacional Padrão (POP) ● Mapeamento do fluxo de valor (VSM) ● Benchmarking 	14h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Luis César G. de.; GARCIA, Adriana Amadeu; MARTINES, Simone. Gestão de Processos: melhores resultados e excelência profissional. São Paulo: Atlas, 2011.
PAIM, Rafael. *et al.* Gestão de Processos: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009.
NEUMANN, Clóvis; SCALICE, Régis. Projeto de Fábrica e Layout. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SORDI, Jose Osvaldo de. Gestão por Processos: uma abordagem da moderna administração. 4. ed. São Paulo: Saraiva Editora, 2015.
PRADELLA, Simone; FURTADO, João Carlos; KIPPER, Liane Mähkmann. Gestão de Processos: da teoria à prática. São Paulo: Atlas, 2012.
JUNIOR, Isnard Marshall; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar; QUINTELLA, Odair Mesquita. Gestão da Qualidade e Processos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.
FILHO, Alves. Processos Organizacionais: Simplificação e Racionalização. São Paulo: Atlas, 2011.
SILVA, Leandro Costa da. Gestão e Melhoria de Processos: conceitos, técnicas e ferramentas. Rio de Janeiro: Brasport, 2015.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
--	---



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR

CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Prática Profissional

TCC

Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

Obrigatório

Eletivo

Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Matemática Básica	40	----	2	40	30	1º

Pré-Requisitos:

Co-Requisitos:

EMENTA

Grandezas e Medidas; mmc e mdc; Conjuntos dos Números Racionais-(operações); Razão e Proporção; Grandezas Proporcionais; Regra de três Simples e Composta; Porcentagem; Juros Simples e Juros Compostos; Taxa nominal, Taxa efetiva e taxa equivalente; Equivalências de Capitais; Problemas de Contagem.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Aplicar a Matemática básica como ferramenta em disciplinas profissionais; Resolver problemas de ordem financeira e comercial; Compreender os fundamentos básicos de Matemática; Utilizar o raciocínio lógico no dia a dia em situações problemas.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Resolução de situações-problema;
- Estudo de caso.

AValiação

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Lista de exercícios;
- Participação em aula;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

1. Grandezas e Medidas	2h/a
2. MMC e MDC	2h/a
3. Conjunto dos Números Racionais (operações)	4h/a
4. Razão e Proporção	4h/a
5. Grandezas Proporcionais	4h/a
6. Regra de Três Simples e Composta	4h/a
7. Porcentagem	4h/a
8. Juros Simples e Juros Compostos	4h/a
9. Taxa nominal, taxa efetiva e taxa equivalente	4h/a
10. Equivalência de Capitais	4h/a
11. Problemas de Contagem	4h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETO, Alexandre Assaf. Matemática Financeira e suas Aplicações. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada. São Paulo: Elsevier, 2011.
 DANTE, Luis Roberto. Tudo é matemática 6º ano. São Paulo: Ática, 2005.
 DANTE, Luis Roberto. Tudo é matemática 7º ano. São Paulo: Ática, 2005.
 SOBRINHO, José Dutra Vieira. Matemática Financeira. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHWERTL, Simone Leal. Matemática Básica. 3.ed. São Paulo: Edifurb, 2012.
 FREITAS, Ladir Souza de; GARCIA, Airton Alves. Matemática Passo a Passo: com teorias e exercícios de aplicação. São Paulo: Avercamp, 2011.
 SILVA, Sebastião Medeiros da et. al. Matemática para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 DANTE, Luiz Roberto. Matemática Contexto & Aplicações. 3.ed. São Paulo: Ática, 2008.
 MATHIAS, Washington Franco. Matemática Financeira. São Paulo: Atlas, 2009.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
---	--



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Prática Profissional

TCC

Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

Obrigatório

Eletivo

Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Estatística	60	----	3	60	45	2º

Pré-Requisitos:

Co-Requisitos:

EMENTA

Conceitos Iniciais e objetivos da Estatística; População e amostra; Fases de um trabalho Estatístico; Estudo das Variáveis; Medidas de Posição (Média, moda e mediana); Separatrizes (quartis, decis e percentis); Medidas de dispersão (Amplitude total, Desvio, Variância e Desvio Padrão); Erro padrão da média; Coeficiente de Variação; Introdução a Amostragem (Amostragem Aleatória Simples, Amostragem Aleatória estratificada, Amostragem Aleatória estratificada proporcional); Introdução à Probabilidade.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Aplicar a Estatística básica como ferramenta em disciplinas profissionais.
- Reconhecer a importância da estatística para a análise e previsão de situações do cotidiano.
- Interpretar e construir gráficos.
- Compreender as funções estatísticas ligadas na área de qualidade.
- Utilizar a amostragem para análise estatística.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo dos estudantes, propõe-se que os seguintes métodos poderão ser utilizados :

- Aulas expositivas;
- Resolução de situações-problema;
- Estudo de casos.

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a prática das seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Participação em aula;
- Apresentação em grupos
- Avaliação escrita.
- Práticas em laboratório

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
I INTRODUÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos Iniciais e objetivos da Estatística ● População e amostra ● Fases de um trabalho Estatístico 	6h/a
II ESTUDO DAS VARIÁVEIS <ul style="list-style-type: none"> ● Variáveis dependentes e Variáveis independentes. ● Variáveis quantitativas e Variáveis qualitativas ● Variáveis contínuas e Variáveis discretas 	3h/a
III ESTATÍSTICA DESCRITIVA: ORGANIZAÇÃO DE DADOS <ul style="list-style-type: none"> ● Tabelas e Gráficos ● Distribuição de frequência ● Histograma.Ogiva 	9h/a
IV MEDIDAS DE POSIÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ● Média, Moda e Mediana ● Separatrizes: quartis, decis e percentis 	6h/a
V MEDIDAS DE DISPERSÃO <ul style="list-style-type: none"> ● Amplitude total ● Desvio, erro ou afastamento da Média ● Variância e Desvio Padrão ● Erro padrão da média ● Coeficiente de Variação 	12h/a
VI INTRODUÇÃO À AMOSTRAGEM <ul style="list-style-type: none"> ● Amostragem Aleatória Simples ● Amostragem Aleatória estratificada ● Amostragem Aleatória estratificada proporcional 	12h/a
VII INTRODUÇÃO À PROBABILIDADE	12h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.
 MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística Básica. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
 TAKAHASHI, Shin. Guia Mangá de Estatística. São Paulo: Editora Novatec, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLO, Pedro. Estatística Básica para Concursos. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2008.

COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. Curso de Estatística Básica. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PINHEIRO, João Ismael; CUNHA, Sônia Baptista da; CARVAJAL, Santiago; GOMES, Gastão Coelho. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

URBANO, João. Estatística: uma nova abordagem. São Paulo: Ciência Moderna. 2010.

DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. Estatística Aplicada à Administração e à Economia. 4.ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> <p>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</p>	<hr/> <p>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO</p>
--	---



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Metrologia II	40	-----	2	40	30	2º

Pré-Requisitos: Metrologia I	Co-Requisitos:
------------------------------	----------------

EMENTA
Instrumentação fundamental de metrologia dimensional; Instrumentos auxiliares de medição; Calibração; Tolerância e ajuste; Normas e interpretação de desenho técnico; e Noções de desenho assistido por computador.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer e se familiarizar com os principais instrumentos utilizados na metrologia, inclusive alguns instrumentos auxiliares de medição.
- Conhecer o processo de calibração
- Entender o conceito e a utilidade das tolerâncias e ajustes.
- Saber interpretar um desenho técnico, conhecendo as normas que os padroniza.
- Ter noção na elaboração de desenhos técnico assistido por computador.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo. Desta forma, propõe-se que os seguintes métodos poderão ser utilizados:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Resolução de situações-problema;
- Estudo de caso;
- Visita técnica.

AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a prática das seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação contínua em sala de aula por meio de participação e exercícios;
- Avaliação escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
I INSTRUMENTAÇÃO BÁSICA DE METROLOGIA DIMENSIONAL. <ul style="list-style-type: none"> ● Paquímetro ● Micrômetro ● Goniômetro ● Relógio Comparador ● Relógio Apalpador ● Traçador de Altura ● Bloco Padrão 	18h/a
II INSTRUMENTOS AUXILIARES DE MEDIÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ● Desempenos, Blocos em “V” magnéticos, suporte magnético para relógio comparador e relógio apalpador, mesa de medição para relógios comparadores. ● Calibradores e Gabaritos: Tipos e Aplicações. 	3h/a
III CALIBRAÇÃO	6h/a
IV TOLERÂNCIA E AJUSTE	9h/a
V INTERPRETAÇÃO DE DESENHO TÉCNICO (NORMAS E INTERPRETAÇÃO)	12h/a
VI NOÇÕES DE DESENHO ASSISTIDO POR COMPUTADOR	12h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABACKERLI, Alvaro J. *et al.* Metrologia para a Qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
 SILVA NETO, João Cirilo da. Metrologia e controle dimensional: conceitos, normas e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
 SPECK, Henderson José; PEIXOTO, Virgílio Vieira. Manual básico de desenho técnico. 8. ed. São Carlos: Editora UFSC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTAZZI, Armando; SOUZA, André R. de. Fundamentos de Metrologia: científica e industrial. Barueri: Manole, 2008.
LIRA, Francisco Adval de. Metrologia na indústria. 9. ed. Rev. e atual. São Paulo: Erica, 2013.
GUEDES, Pedro. Metrologia Industrial. São Paulo: ETEP, 2012.
SANTANA, Reinaldo Gomes. Metrologia. Curitiba: Do Livro Técnico, 2012.
MORIOKA, Carlos Alberto; CRUZ, Michele David da. Desenho Técnico: Medidas e Representação Gráfica. São Paulo: Érica, 2014.
LIRA, Francisco Adval de; OLIVEIRA, Augusto Machado de. Metrologia Dimensional: Técnicas de medição e instrumentos para controle e fabricação industrial. São Paulo: Érica, 2015.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
--	---



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Sistemas de Gestão Ambiental	40	-----	2	40	30	2º

Pré-Requisitos:	Co-Requisitos:
-----------------	----------------

EMENTA
Interação homem e meio ambiente. Elementos de ecologia humana. Introdução à economia ambiental. Instrumentos de gestão ambiental. Políticas ambientais. As empresas e o desenvolvimento sustentável. Introdução à legislação ambiental. Licenciamento ambiental. Sistema de gestão ambiental. Certificações ambientais.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer o Meio Ambiente de forma holística, integrando a este conceito dimensões históricas, geográficas, sociais, culturais, entre outras;
- Conhecer normas aplicáveis ao estudo de meio ambiente;
- Aplicar a legislação ambiental a casos concretos;
- Aprender a elaborar planilhas de acompanhamento aplicáveis a tratamentos de efluentes/resíduos;
- Aprender as técnicas de otimização de recursos naturais aplicáveis em empresas;
- Conhecer e identificar aspectos e impactos ambientais decorrentes de processos produtivos;
- Conhecer Sistemas de Gestão Ambiental;
- Aprender técnicas de otimização dos recursos naturais buscando otimização da eficiência ecológica de empresas;
- Familiarizar o estudante com auditorias ambientais.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se que os seguintes métodos sejam adotados:

- Aulas expositivas;
- Resolução de situações-problema;
- Estudo de caso.

AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a realização das seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<p>I INTERAÇÃO HOMEM E MEIO AMBIENTE</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os ecossistemas e a questão ambiental ● Conceitos fundamentais relativos a meio ambiente (Elementos de ecologia humana) ● Meio ambiente e saúde pública ● Saneamento ambiental 	5h/a
<p>II INTRODUÇÃO À ECONOMIA E POLÍTICA PÚBLICA AMBIENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Classificação dos recursos naturais ● Princípio Poluidor-pagador ● Certificados negociáveis de poluição ● Valoração econômica dos recursos naturais ● Pagamento por serviços ambientais (PSA) ● Políticas Públicas Ambientais ● Instrumentos de políticas públicas ambientais 	10h/a
<p>III NOÇÕES DE LEGISLAÇÃO AMBIENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Princípios gerais do direito ambiental ● Declaração de Estocolmo e a Declaração do Rio de Janeiro ● Constitucionalidade do direito ambiental ● Responsabilidade ambiental ● Política Nacional do Meio Ambiente ● Infrações e sanções administrativas 	10h/a
<p>IV LICENCIAMENTO AMBIENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos ● Tipos de licenças ● Procedimentos para obtenção de licenças ● Exigências ambientais 	05h/a
<p>V INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Educação ambiental ● Planejamento territorial e ambiental ● Avaliação de impacto ambiental 	05h/a
<p>VI AS EMPRESAS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O que é desenvolvimento sustentável ● O conceito de eco-eficiência ● Responsabilidade social corporativa ● Determinantes do investimento ambiental ● Mercados verdes ● O “selo verde” 	10h/a
<p>VII SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução, objetivos e finalidades ● Fundamentos e Modelos Básicos de Gestão Ambiental ● Sistemas da gestão ambiental - Requisitos com orientações para uso - NBR ISO 14001 ● Outras certificações: EMAS, Atuação Responsável. 	10h/a
<p>IX AUDITORIAS AMBIENTAIS E CERTIFICAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação da Norma NBR ISO 19011(2002) ● Conceitos básicos e tipos de auditorias ambientais ● Organismos certificadores 	5h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Benedito et al. Introdução à Engenharia Ambiental: O Desafio do desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2005.
ROVERE, E. L. de La (coord.) Manual de auditoria ambiental. 3. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.
PHILIPPI JR., A. (Coord. e Ed.); ROMÉRO, M. A. (Ed.); BRUNA, G. C. (Ed.). Curso de Gestão Ambiental. 2. ed. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DERÍSIO, José C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 2. ed. São Paulo: Signus, 2004.
KIPERSTOK, Asher et al. Prevenção da poluição. Brasília: SENAI-DN, 2002.
MONTIBELLER, F. G. Empresas, Desenvolvimento e Ambiente - Diagnóstico e Diretrizes de Sustentabilidade. Barueri: Editora Manole, 2007.
PHILIPPI, Jr. A. Saneamento, Saúde e Ambiente. Barueri: Manole, 2018.
ROVERE, E. L. de La (coord.) Manual de auditoria ambiental. 3. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
--	---



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Gestão da Produção	60	----	3	60	45	2º

Pré-Requisitos:

Co-Requisitos:

EMENTA

Conceitos básicos e modelo da Gerência da Produção. A função e a organização da Produção. Estratégia e Competitividade na Produção. Avaliação de desempenho. Sistemas de Gestão da Produção. Gestão de estoques. Previsão de Demanda. Ferramentas e métodos produtivos orientais: Pokayoke; TRF (troca rápida de ferramentas). Manutenção produtiva total (TPM - Total Productive Maintenance). Balanceamento de Linhas de produção. Just in time.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Reconhecer a contribuição da gestão da produção para as organizações.
- Conhecer os conceitos básicos da gestão da produção.
- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento.
- Desenvolver capacidade para elaborar projetos em organizações;
- Reconhecer a importância da gestão da produção para a efetividade da gestão da qualidade nas organizações.

METODOLOGIA

O processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, esta significação implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática. Nesse sentido, buscaremos motivar os alunos a conhecerem os principais tópicos abordados por meio de situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo dos estudantes. Desta forma, propõe-se que os seguintes métodos poderão ser adotados :

- Aulas expositivas;
- Discussões em grupos;
- Resolução de situações-problema;
- Estudos de casos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Deste modo, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a prática das seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CH

I. CONCEITOS BÁSICOS E MODELO DA GERÊNCIA DA PRODUÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução e evolução histórica da gestão de produção e operações 	3h/a
II. A FUNÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ● Sistemas de produção e operação ● Bens e serviços ● Qualidade na Prestação de Serviços ● Ambientes organizacionais 	3h/a
III. ESTRATÉGIA E COMPETITIVIDADE NA PRODUÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ● A produção industrial e o ambiente competitivo globalizado ● Os paradigmas da produção ● Estratégia de produções e operações 	3h/a
IV. OBJETIVOS GENÉRICOS DE PRODUÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ● Medidas e avaliação de desempenho em produção ● Objetivos de desempenho ● Indicadores de desempenho 	11h/a
V. PLANEJAMENTO E PROJETOS DE SISTEMA DE PRODUÇÃO <ul style="list-style-type: none"> ● Sistemas de Gestão da Produção ● Ferramentas e métodos produtivos orientais: Pokayoke; TRF (troca rápida de ferramentas) ● Manutenção produtiva total (TPM - Total Productive Maintenance) ● Previsão de demanda ● Gestão de estoques ● Técnicas de balanceamento de linhas de produção ● Sistemas de gestão da produção ● Just in time 	40h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Junico, *et al.* Sistemas de Produção: conceitos e práticas para projetos e gestão. Porto Alegre: Bookman, 2008.
CORREA, Henrique Luiz; CORREA, Carlos A. Administração de Produção e de Operações. 4ed. São Paulo: Atlas, 2017.
NEUMANN, Clovis. Gestão de sistema de produção e operações: produtividade, lucratividade e competitividade. Rio de Janeiro: Campus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUSCO, José Paulo Alves. Operações e gestão estratégica da produção. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.
LUDOVICO, Nelson; PENOF, David Garcia; MELO, Edson Correia de. Gestão da Produção e Logística. São Paulo: Saraiva, 2013.
LOBO, Renato Nogueiro. Gestão da Produção. São Paulo: Érica Editora, 2010.
MARTINS, Petronio Garcia; LAUGENI, Fernando Piero. Administração da Produção. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão da Produção - Uma Abordagem Introdutória. 3.ed. Barueri: Manole, 2014.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
--	---



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Ferramentas da Qualidade	60	-----	3	60	45	2º

Pré-Requisitos:

Co-Requisitos:

EMENTA

Estudo das ferramentas básicas de planejamento da qualidade. As 7 ferramentas da qualidade. As 7 ferramentas gerenciais da qualidade e outras ferramentas de uso comum em organizações: 5S; 5W2H; 5 Porquês; Estratificação; FMEA; Benchmarking; CCQ – Círculos de controle da qualidade e o MASP.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer as ferramentas básicas e estratégicas utilizadas nas organizações como forma de planejamento e implementação da qualidade.
- Reconhecer a contribuição das ferramentas da qualidade para a melhoria da performance organizacional.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma são propostos os seguintes métodos:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Resolução de exercícios;
- Estudos de caso.

AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a prática das seguintes atividades:

- Escrita e individual;
- Apresentação de Seminários;
- Atividades em sala e domiciliares;
- Trabalhos em grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<p>I ESTUDO DAS FERRAMENTAS BÁSICAS DE PLANEJAMENTO DA QUALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Estratificação; ● Folha de Verificação; ● Diagrama de Pareto; ● Diagrama de causa e efeito; ● Histograma; ● Organograma; ● Diagrama de dispersão; ● Fluxograma; ● Brainstorming; ● 5W2H. 	25h/a
<p>II ESTUDO DA FERRAMENTAS GERENCIAIS DA QUALIDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ciclo PDCA; ● Diagrama de Afinidade; ● Diagrama de Relações; ● Diagrama de Processo Decisório (Process Decision Program Chart – PDPC); ● Diagrama de Atividades (PERT/ CPM; Gantt); ● Matriz de Análise de Dados; ● Matriz de Decisão (GUT; GUT – ICS; Básico). 	25h/a
<p>III. OUTRAS FERRAMENTAS DE USO COMUM EM ORGANIZAÇÕES</p> <ul style="list-style-type: none"> ● 5S ● CCQ (Círculos de Controle da Qualidade) ● MASP (Método de Análise e Solução de Problemas) ● 5 Porquês 	10h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÉSAR, F. I. G. Ferramentas gerenciais da qualidade. [São Paulo]: Biblioteca 24 horas, 2013.
 STADLER, H.; SELEME, R. Controle de Qualidade: As ferramentas Essenciais. Curitiba: Intersaberes, 2013.
 VIEIRA, S. Estatística para a Qualidade. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, E.; BONAFINI, F. Gestão da Qualidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
POSSARLE, Roberto (Org.). Ferramentas da Qualidade. São Paulo: SENAI, 2015.
CÉSAR, F. I. G. Ferramentas Básicas da Qualidade. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2011.
LUCINDA, Marco Antônio. Qualidade: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.
MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. Qualidade: enfoques e ferramentas. São Paulo: Artliber, 2001.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
--	---



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Auditorias da Qualidade	40	-----	2	40	30	2º

Pré-Requisitos:	Co-Requisitos:
-----------------	----------------

EMENTA
ISO 19011 e suas seções: Conceituação e objetivo das auditorias; Auditoria interna; Auditoria externa; Princípios de auditorias; Aspectos relacionados ao planejamento e execução da auditoria; Requisitos para auditores, etc.. Prêmios da qualidade e o PNQ (Prêmio Nacional da Qualidade).

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer os conceitos de qualidade para produtos e serviços.
- Conhecer, saber a importância e objetivos do Programa Nacional da Qualidade.
- Conhecer o histórico da ISO e das suas principais aplicações.
- Conhecer e entender os benefícios da implementação de um sistema de gestão da qualidade.
- Conhecer as normas ISO 9001 e ISO 19001 e saber conduzir uma auditoria interna.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, as quais promoverão situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo dos estudantes, propõe-se que os seguintes métodos poderão ser utilizados:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Resolução de situações-problema;
- Estudo de caso.

AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional, e compreendendo que esse processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a realização das seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação de seminários;
- Simulações de auditorias;
- Avaliação escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
I QUALIDADE DE PRODUTOS E SERVIÇOS <ul style="list-style-type: none"> ● Certificação ● Especificações nacionais e internacionais 	6h/a
II PROGRAMA NACIONAL DA QUALIDADE <ul style="list-style-type: none"> ● Função ● Objetivos ● Premiação 	6h/a
III A ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE PADRONIZAÇÃO (ISO). <ul style="list-style-type: none"> ● Antecedentes históricos, representações internacionais e a ABNT; ● Características de normas técnicas ISO; ● A estrutura da Organização Internacional de Padronização. 	8h/a
IV SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE. <ul style="list-style-type: none"> ● sistema de gestão da qualidade; ● Os benefícios de implantação de um sistema de qualidade; ● A busca da melhoria contínua da organização e a satisfação do cliente; ● Diretrizes para segmentos específicos. 	10h/a
V CERTIFICAÇÃO NBR ISO 9001:2015. <ul style="list-style-type: none"> ● A evolução das normas da série ISO 9000; ● Os requisitos da norma NBR ISO 9001:2015; ● A implantação do sistema NBR ISO 9001:2015; ● Processo de certificação. 	15h/a
VI AUDITORIAS DE QUALIDADE. <ul style="list-style-type: none"> ● Conceituação e objetivo das auditorias; ● Os princípios de auditoria e da NBR ISO 19011; ● Desenvolvimento, implantação e realização do programa de auditoria; ● Atividades de auditoria: planejamento, formação da equipe de auditores, comunicação e consenso do programa com os auditados; ● As competências e a metodologia para avaliação de auditores. 	15h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAFFEI, José Luiz Gonçalves. Curso de Auditoria: Introdução à Auditoria de acordo com as normas internacionais e melhores práticas. São Paulo: Saraiva, 2015.

SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini. Auditoria de Sistemas de Gestão: princípios, procedimentos e práticas com ênfase nas normas ISO (9001, 14001, 22000) e OHSAS 18001. São Paulo: Atlas, 2013.

O'HANLON, Tim. Auditoria da Qualidade. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALADINI, Edson Pacheco. Avaliação Estratégica da Qualidade. São Paulo: Atlas, 2011.
PAGLIATO, Wagner. Manual de Auditoria. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.
PINHEIRO, Joaquim Leite. Auditoria Interna: Manual prático para auditores internos. 3. ed. Carcavelos: Rei dos Livros, 2014.
GIL, Antonio de Loureiro; ARIMA, Carlos Hideo; NAKAMURA, Wilson Toshiro. Gestão: Controle Interno, Risco e Auditoria. São Paulo: Saraiva, 2013.
CERQUEIRA, Jorge Pedreira de; MARTINS, Marcia Copello. Auditorias de sistema de gestão. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
--	---





**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina

Prática Profissional

TCC

Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

Obrigatório

Eletivo

Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Qualidade em serviço	40	-----	2	40	30	2º

Pré-Requisitos:

Co-Requisitos:

EMENTA

Serviços: Conceito, tipos e características dos serviços. Sistemas de Operação de serviços. O mix do marketing de serviços. Foco no cliente: as expectativas e as percepções do cliente sobre o serviço. Papéis dos funcionários e dos clientes na prestação dos serviços. Qualidade em serviços: Momentos da verdade; Dimensões da qualidade; Modelos de avaliação da qualidade em serviços.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer sobre a importância do setor de serviços conceituando, caracterizando e tipificando serviços;
- Conhecer como o consumidor cria expectativas sobre o serviço;
- Saber como as percepções dos consumidores podem ser influenciadas;
- Compreender como os funcionários e clientes interferem na prestação dos serviços;
- Entender como a qualidade do serviço pode ser avaliada;
- Desenvolver estratégias para melhoria da qualidade dos serviços.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, as quais promoverão situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo dos estudantes, propõe-se que os seguintes métodos poderão ser utilizados:

- Aulas expositivas;
- Seminários;
- Resolução de situações-problema;
- Estudo de caso.

AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional, e compreendendo que esse processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a realização das seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação de seminários;
- Estudos de caso;
- Avaliação escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
I SERVIÇOS <ul style="list-style-type: none"> ● Características e tipos de serviços ● Sistemas de operações de serviço; ● Mix do marketing de serviços. 	8h/a
II CONHECENDO O CLIENTE <ul style="list-style-type: none"> ● Expectativas do cliente sobre o serviço: <ul style="list-style-type: none"> ○ Tipos de expectativas; ○ Fontes de expectativas ● Percepções do cliente sobre o serviço: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dimensões da qualidade dos serviços; ○ Fontes de prazer e desprazer nos encontros de serviço 	12h/a
III DESEMPENHO DO SERVIÇO <ul style="list-style-type: none"> ● Os papéis dos funcionários na execução do serviço; ● Os papéis dos clientes na execução do serviço; ● Melhorando o serviço: <ul style="list-style-type: none"> ○ Endomarketing; ○ Treinamento e comunicação; ○ Construção do Relacionamento com o cliente. 	12 h/a
IV AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS <ul style="list-style-type: none"> ● Pesquisa de satisfação do cliente <ul style="list-style-type: none"> ○ SERVQUAL e SERVPERF; ○ Modelo dos 5Gaps 	8 h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade Total em Serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2019.
ZEITHAML Valerie A.; BITNET, Mary Jo.; GREMLER, Dwayne D. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente. 6 Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
ZEITHAML, V. A.; PARASURAMAN, A.; BERRY, L. L. A excelência em serviços. São Paulo: Saraiva, 2014.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, E.; BONAFINI, F. Gestão da Qualidade. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
CARPINETTI, Luiz César Ribeiro. Gestão da qualidade. 2.Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
LOBO, Renato Nogueirol. Gestão da qualidade. São Paulo: Érica, 2014.
PALADINI, Edson Pacheco. Avaliação Estratégica da Qualidade. São Paulo: Atlas, 2011.

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
--	---

3º Período:



 INSTITUTO FEDERAL Pernambuco	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES
--	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Segurança do Trabalho	40	-----	2	40	30	3º

Pré-Requisitos:	Co-Requisitos:
-----------------	----------------

EMENTA

Introdução à Segurança e a Acidentes e Doenças de Trabalho; Acidentes de Trabalho; Legislação Aplicada Segurança do Trabalhador; Riscos Ambientais, Programas de Saúde e Segurança no ambiente de trabalho. Diretrizes de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente).

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Obter noções sobre a Segurança do Trabalho em Geral, no Brasil e no Mundo, reconhecendo sua importância;
- Dotar o aluno de ferramentas para o reconhecimento de aspectos relevantes das Normas Regulamentadoras;
- Prover o Suporte Teórico e Prático sobre Equipamentos de proteção Individual e Coletiva; Fornecer noções de combate a incêndio;
- Entender a estrutura de programas de saúde e segurança do trabalho.

METODOLOGIA

Partir-se-á do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação o conteúdo, e que esta, necessariamente, implica em reflexão e investigação na inculcação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Seminários.

AVALIAÇÃO

Considera-se a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõem-se como estratégias de avaliação as seguintes atividades:

- Trabalhos individuais e em grupo;
- Avaliação escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
I INTRODUÇÃO A SEGURANÇA DO TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> ● Legislação relacionadas a Segurança do Trabalho (Normas Regulamentadoras); ● Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva; ● Comissão Interna de Prevenção de Acidentes –C.I.P.A. ● Máquinas e Equipamentos; ● Visão geral sobre os Programas de Segurança e Saúde do trabalhado e requisitos mínimos para sua implantação; 	10h/a
II PROGRAMA DE SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> ● Programas de Gestão de Riscos Ambientais; ● Princípios de Higiene Ocupacional; ● Programa de Prevenção de Riscos Ambientais –PPRA; ● Programa de Prevenção contra riscos Respiratórios –PPR; ● Diretrizes de SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente); ● Prevenção e Combate a Incêndios; 	10h/a
III ACIDENTES DOENÇAS DO TRABALHO <ul style="list-style-type: none"> ● Definições, causas e consequências; ● Noções de Primeiros Socorros; ● Comunicação de Acidentes do trabalho ● Conceito de Riscos Ambientais; ● Identificação e Análise de Riscos e Impactos; 	10h/a
IV SISTEMA DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL OHSAS 18001 <ul style="list-style-type: none"> ● Elementos do Sistema de Gestão; ● Planejamento p identificar perigo, avaliação e controle de riscos; ● Implementação e Operação; ● Benefícios da implementação; ● Estrutura e responsabilidades; ● Treinamento; ● Documentos; ● Investigação(incidentes; não-conformidades, ações preventivas e corretivas); ● Preparo para atendimentos a emergências; ● Auditorias internas. 	10h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYRES, Dennis De Oliveira; CORREA, Jose Aldo Peixoto. Manual de Prevenção de acidentes do trabalho, aspectos técnicos e legais. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
 Equipe Atlas. Manuais de Legislação: segurança e medicina do trabalho. 75.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ARAUJO, Giovanni Moraes de. Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional-OHSAS 18001. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTEIRO, Antonio Lopes. BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. Acidentes de Trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. São Paulo: Saraiva, 2005.

PAULINO, Naray Jesimar Aparecida; MENEZES, João Salvador Reis. O acidente de Trabalho: perguntas e respostas. São Paulo: LTR, 2003.

SALIBA, Tuffi Messias. PAGANO, Sofia C. Reis (Org). Legislação de segurança, acidentes do trabalho e saúde do trabalhador: São Paulo: LTR, 2009.

BARSANO, Paulo Roberto. BARBOSA, Rildo Pereira. Higiene e Segurança do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2014.

SOARES, Suerlane Pereira da Silva; BARSANO, Paulo Roberto. Equipamento de Proteção Individual. São Paulo: Saraiva, 2014.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

_____ ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	_____ ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
---	--



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Controle Estatístico de Processos	60	----	3	60	45	3º

Pré-Requisitos: Estatística	Co-Requisitos:
-----------------------------	----------------

EMENTA

Introdução ao controle estatístico de processos - CEP. Gráficos de controle para variáveis. Gráficos de controle para atributos. Avaliação da capacidade do processo. Avaliação de sistemas de medição por variáveis. Inspeção da qualidade.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Estimular a aquisição, compreensão e síntese de conhecimentos fundamentais relacionados ao controle estatístico de processos como ferramenta para controle e melhoria da qualidade de processos de produção.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo dos estudantes, desta forma propõe-se que os seguintes métodos possam ser adotados:

- Aulas expositivas;
- Aulas práticas com instrumentos de metrologia e o software estatístico;
- Atividades em grupo;
- Seminários, leitura de textos, debates;
- Estudo de caso.

AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a prática das seguintes atividades:

- Trabalhos individuais e em grupo;
- Avaliação escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
I INTRODUÇÃO AO CEP: <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução ao Controle Estatístico de Processos. ● Estatística: Medidas de tendência central e medidas de dispersão. ● Noções de Distribuições de Probabilidade. 	10h/a
II GRÁFICOS DE CONTROLE PARA VARIÁVEIS <ul style="list-style-type: none"> ● Gráfico da Média e da Amplitude; ● Gráfico da Média e do Desvio-Padrão; ● Gráfico para Medições Individuais e Amplitude Móvel; ● Critérios de decisão em cartas de controle. 	11h/a
III GRÁFICOS DE CONTROLE PARA ATRIBUTOS <ul style="list-style-type: none"> ● Gráfico p; ● Gráfico np; ● Gráfico c; ● Gráfico u. 	10h/a
IV AVALIAÇÃO DA CAPABILIDADE DO PROCESSO <ul style="list-style-type: none"> ● Limites Naturais, de especificação e de controle; ● Índices de Capabilidade do Processo. 	9h/a
V AVALIAÇÃO DE SISTEMAS DE MEDIÇÃO DE VARIÁVEIS <ul style="list-style-type: none"> ● Características de um sistema de medição, Qualidade do Sistema de Medição; ● Estudo de Reprodutibilidade e Repetitividade nos sistemas de medição; ● Estimativa da Variabilidade do Processo de Produção; ● Avaliação do Vício do Sistema de Medição, Avaliação da Linearidade do Instrumento; ● Avaliação da Adequação e da Resolução do Instrumento. 	10h/a
VI INSPEÇÃO DA QUALIDADE <ul style="list-style-type: none"> ● Amostragem de Aceitação Lote a Lote para atributos; ● Inspeção para Aceitação; ● Determinação do Plano de amostragem; ● Inspeção Retificadora, Nível de Qualidade Aceitável, Risco do produtor e risco do consumidor; ● Amostragem Simples, Dupla e Múltipla; Amostragem de Aceitação por Variáveis; Elaboração de Planos de Amostragem, NBR para amostragem. 	10h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARPINETTI, L. C. R.; EPPRECH, E. K.; COSTA, A. F. B. C. Controle Estatístico da Qualidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
DOANE, David P.; SEWARD, Lori E. Estatística Aplicada à Administração e à Economia. 4. ed. Porto Alegre: McGraw Hill, 2014.
MONTGOMERY, Douglas C. Introdução ao controle estatístico da qualidade. 7.ed. São Paulo: LTC, 2016.
RAMOS, Edson Marcos Leal Soares; ALMEIDA, Silvia dos Santos; ARAÚJO, Adrilayne dos Reis. Controle estatístico da qualidade. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DINIZ, Marcelo Gabriel. Desmistificando o controle estatístico de processos. São Paulo: Artliber, 2001.
ROSA, Leandro Cantorski da. Introdução ao controle estatístico de processos. Santa Maria: UFSM, 2009.
CARPINETTI, L. C. R.; EPPRECH, E. K.; COSTA, A. F. B. C. Controle Estatístico da Qualidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
SAMOHYL, R. W. Controle Estatístico da Qualidade. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
WERKEMA, Cristina. Lean Seis Sigma: introdução às ferramentas do lean manufacturing. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
---	--



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input type="checkbox"/> Disciplina	<input checked="" type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Prática Profissional	60	-----	3	60	45	3º

Pré-Requisitos:

Co-Requisitos:

EMENTA

Concepção da Prática Profissional (PP). O estágio como componente da PP. Outros componentes da PP. Da prática empírica à prática profissional. PP: exercício de transformação. Locais de realização da PP: escola ou órgão de atuação e ambientes inovadores. Planejamento, supervisão e avaliação da PP.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Executar ações planejadas em projeto de pesquisa;
Reconhecer a necessidade de integração dos saberes adquiridos ao longo do curso na sua atuação profissional;
Identificar o perfil e as competências do profissional Técnico em Qualidade;
Reconhecer a função do Técnico em Qualidade em seu cotidiano.

METODOLOGIA

Partir-se-à do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que a aprendizagem, necessariamente, implica em reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se:

- Aulas expositivas;
- Orientação sobre a condução da pesquisa de forma individualizada (professores orientadores);
- Visitas programadas ao local de pesquisa.

AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação o desenvolvimento das seguintes atividades:

- Elaboração de um relatório de pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
I - O PROCESSO DE PESQUISA <ul style="list-style-type: none">● Pesquisa científica e método científico.● Conceito e finalidade da pesquisa● Tipos de pesquisa.● Fases da pesquisa: coleta, análise e sistematização.● Relatório de pesquisa	10h/a
II – EXECUÇÃO DA PESQUISA	45h/a
III – APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE PESQUISA	05h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria Del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2013.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar: O Ser, o Conhecimento a Linguagem. 36.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
CARVALHO, Maria Cecília M. Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas. 22.ed. Campinas: Papyrus, 2010.
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2018.
THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

_____ ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	_____ ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
---	--



 INSTITUTO FEDERAL Pernambuco	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1

A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

Disciplina Prática Profissional

TCC Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

Obrigatório Eletivo Optativo

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Normalização da Qualidade	60	----	3	60	45	3º

Pré-Requisitos:

Co-Requisitos:

EMENTA

Sistemas de gestão da qualidade. Certificações: ISO 9000; ISO 9001. Funções do INMETRO, CONMETRO e IPEM. O Modelo de Excelência em Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Conhecer as normas internacionais para a gestão da qualidade;
- Compreender a estruturação dos sistemas de gestão da qualidade;
- Conhecer os sistemas de gestão da qualidade com foco na padronização de processos;
- Conhecer o Modelo de Excelência em Gestão da Fundação Nacional da Qualidade;
- Conhecer as funções do Sistema Nacional de Metrologia e Qualidade;
- Compreender os requisitos e benefícios para a implantação de um sistema de gestão da qualidade em uma organização.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo dos estudantes, desta forma

propõe-se que os seguintes métodos poderão ser adotados:

- Aulas expositivas;
- Estudo de caso;
- Seminários.

AValiação

Considerando a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a prática das seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação de seminários;
- Avaliação escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
I CONCEITO E ESTRUTURAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE;	5h/a
II O SISTEMA NACIONAL DE METROLOGIA E QUALIDADE;	5h/a
III FUNÇÕES DO INMETRO, CONMETRO E IPEM;	5h/a
IV NORMA ABNT NBR ISO 9000;	5h/a
V CERTIFICAÇÃO ISO 9001;	12h/a
VI O MODELO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO (MEG).	8h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 9001: Sistema de gestão da qualidade: Requisitos. Rio de Janeiro, 2015.
 CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da Qualidade ISO 9001:2015. Requisitos e Integração com a ISO 14001:2015. São Paulo: Atlas, 2016.
 FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE. Caderno de excelência: Introdução ao Modelo de Excelência da Gestão (MEG). São Paulo: Fundação Nacional da Qualidade, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 14001: Sistemas de Gestão Ambiental: Requisitos com Orientações para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

SOCIAL ACCOUNTABILITY INTERNATIONAL. SA 8000. Nova York: SAI, 2014.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001 - Sistema de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Auditoria de Sistemas de Gestão. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> <p>ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO</p>	<hr/> <p>ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO</p>
--	---



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO**
PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN
DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR
CURSOS TÉCNICOS**

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)	
<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)		
<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo

DADOS DO COMPONENTE							
Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Empreendedorismo	40	----	2	40	30	3º

Pré-Requisitos:	Co-Requisitos:
-----------------	----------------

EMENTA
O perfil do empreendedor; Conceitos sobre empreendedorismo; Comportamento; Empreendedor; Identificação das oportunidades e análise do mercado; A Pesquisa de mercado, globalização e a realidade brasileira; Motivação, iniciativa, liderança e autoestima; Os clientes da empresa; A estrutura da empresa; Viabilidade de Negócio e Plano de Negócio.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

- Propor Empreendimentos em Qualidade;
- Identificar e desenvolver o perfil empreendedor;
- Elaborar subsídios para a discussão e compreensão do empreendedorismo, técnicas e aplicações práticas;
- Desenvolver a motivação, autoestima, liderança e a iniciativa;
- Reconhecer a importância das suas habilidades e capacidades no negócio;
- Identificar oportunidades de negócios na sua região;
- Estabelecer metas;
- Criar um Plano de Negócio.

METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o processo de aprendizagem está ligado à significação do conteúdo, e que esta, necessariamente, implica reflexão e investigação na vinculação entre a teoria e a prática, e que se promoverá situações de aprendizagem, baseadas na participação e no desenvolvimento do poder crítico e criativo, desta forma propõe-se que os seguintes métodos sejam adotados:

- Aulas expositivas;
- Apresentação das etapas parciais do Plano de Negócios.

AVALIAÇÃO

Considerando a avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo em que aspectos qualitativos são privilegiados sobre os quantitativos, abrangendo o estudante, tanto em sua história de vida como na sua experiência profissional. Desta forma, este processo é visto como uma dimensão do processo de ensino-aprendizagem e não apenas como momentos isolados. Assim, propõe-se como estratégias de avaliação a execução das seguintes atividades:

- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação do Plano de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
I. O PERFIL DO EMPREENDEDOR II. CONCEITOS SOBRE EMPREENDEDORISMO III. COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR IV. IDENTIFICAÇÃO DAS OPORTUNIDADES E ANÁLISE DO MERCADO V. A PESQUISA DE MERCADO, GLOBALIZAÇÃO E A REALIDADE BRASILEIRA VI. MOTIVAÇÃO, INICIATIVA, LIDERANÇA E AUTOESTIMA VII. OS CLIENTES DA EMPRESA VIII. A ESTRUTURA DA EMPRESA IX. PLANO DE NEGÓCIO e VIABILIDADE DE NEGÓCIO	40h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, J. Empreendedorismo na Prática: Mitos e Verdades do Empreendedor de Sucesso. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2015.
 MARCONDES, R. Criando Empresas para o Sucesso. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
 DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2016.


BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Ímpetus, 2005.
 DOLABELA, F. O Segredo de Luíza. São Paulo: Editora Sextante, 2008.
 BERNARDI, Luiz Antônio. Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, Processos e Estruturação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
 MENDES, Jerônimo. Manual do empreendedor: Como Construir um empreendimento de sucesso. 2. Ed.. São Paulo: Atlas, 2015.
 ALMEIDA, Alivinio *et al.* Empreendedorismo e desenvolvimento de novos negócios. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

<hr/> ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	<hr/> ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
---	--



	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO PRO-REITORIA DE ENSINO – PRODEN DIRETORIA DE ENSINO - CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES
---	---

PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR CURSOS TÉCNICOS

CURSO Técnico em Qualidade	EIXO TECNOLÓGICO/ÁREA Gestão e Negócios
FORMA DE ARTICULAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO Subsequente	ANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA MATRIZ 2020.1
A cópia deste programa só é válida se autenticada com o carimbo e assinada pelo responsável	

TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Prática Profissional
<input type="checkbox"/> TCC	<input type="checkbox"/> Estágio

STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)

<input checked="" type="checkbox"/> Obrigatório	<input type="checkbox"/> Eletivo	<input type="checkbox"/> Optativo
---	----------------------------------	-----------------------------------

DADOS DO COMPONENTE

Código	Nome	Carga Horária Semanal		Nº de Créditos	Carga Horária Total (h/a)	Carga Horária Total (h/r)	Período
		Teórica	Prática				
	Inglês Instrumental	60	-----	3	60	45	3º

Pré-Requisitos:	Co-Requisitos:
-----------------	----------------

EMENTA

Princípios Gerais de Leitura em Língua Inglesa: noções de gêneros textuais; leitura e seus tipos; conexões entre línguas estrangeiras e o inglês; técnicas e estratégias de leitura em língua inglesa; tradução e interpretação de textos da área de Qualidade. Fatores Linguísticos: gramática (formas fortes e fracas da língua) e textualidade (variações, modalidades, registros); vocabulário – expandir o técnico & científico dentro da área de Qualidade. Habilidades Linguísticas: habilidades receptivas de leitura e escuta.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Apropriar-se dos Princípios Gerais de Leitura em Língua Inglesa: noções de texto e gêneros Textuais; definição de leitura e seus tipos; leitura e conhecimento prévio de mundo do leitor; outras línguas estrangeiras e o inglês.
Desenvolver técnicas e estratégias de leitura em língua inglesa que permitam compreender, traduzir e interpretar textos voltados para a área de qualidade.
Aperfeiçoar a lida com os fatores linguísticos (gramática da língua inglesa) e a textualidade (variações – oral x escrita/ formal x informal/científico x popular/ jargão próprio da qualidade).
Expandir vocabulário técnico-científico da área da qualidade.
Desenvolver ambas habilidades receptivas: escuta e leitura em Língua Inglesa.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é variada e se constitui de um conjunto de atividades individuais, em pares, trios, pequenos grupos ou plenárias as quais contemplam:

- Aulas expositivas
- Assistir a clips / vídeos
- Leituras e compreensão de textos em grupo
- Tradução e resumo de texto
- Rodada de Negócios – criação e comercialização de produtos
- Projetos

AVALIAÇÃO

A avaliação é considerada um processo contínuo e dinâmico que unifica aspectos qualitativos e quantitativos. Como estratégias de avaliação para esta disciplina propõe-se que sejam desenvolvidas as seguintes atividades:

- Avaliação escrita e/ou oral – seminários e projetos
- Tradução de textos valendo pontos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	CH
<p>I. TEXTUALIDADE E LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O que é texto? ● Reconhecimento de Gêneros Textuais – e-mail, handbooks (Manuais), receitas, verbetes de dicionários, anúncios classificados, cartoons, abstracts, etc. 	10h/a
<p>II. INTRODUÇÃO A PRINCÍPIOS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O que é leitura? Definição. ● Tipos – Extensiva x Intensiva. ● Conhecimento de mundo e conhecimento prévio do leitor. ● Outras línguas estrangeiras e leitura em Língua Inglesa. 	10h/a
<p>III. ESTRATÉGIAS DE LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Skimming – reading for gist - Varredura; ● Layout/estrutura - elementos visuais – tabelas, gráficos, diagramas; ● Análise temática: títulos & subtítulo; ● Marcas tipográficas. ● Scanning – reading for detail - Detalhamento <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de estrangeirismos e termos usuais* em textos do cotidiano e letras de música. • Noções de cognatos verdadeiros e falsos. • Números e sinais matemáticos. • Palavras chaves • Linguagem/dados visuais – gráficos, tabelas, diagramas, mapas. ● Grupos nominais ● Antecipação & previsão ● Inferência ● Uso do dicionário 	15h/a
<p>IV. FATORES LINGUÍSTICOS E TEXTUALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Relação Sintático-Semântica ● Levels of Language – phonology/ morphology/ syntax/ textual/ Linguistics/ Semantics/ Pragmatics – identification in sounds, words, phrases, sentences; <ul style="list-style-type: none"> • Morphology <ul style="list-style-type: none"> ○ Weak Forms – revision of articles, prepositions, pronouns, conjunctions – simple forms; ○ Strong forms – revision of Adjectives (position/ opposites), Adverbs (manner/place/time), Nouns (singular x plural/ `s x modifier/countable x uncountable), Verbs (state x action verbs // regular x irregular // verb forms: infinitive, 3 rd person, past, participle, gerund). • Syntax <ul style="list-style-type: none"> ○ Noun & Verb Phrase structure - difference; ○ Sentence structure – SVCA / SVOA. ● Pontuação & Paragrafação 	15h/a
<p>V. TEMÁTICA DOS TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Temas, termos e expressões extraídos das ementas das disciplinas do curso de qualidade com o objetivo de revisar todo o conteúdo do curso Técnico em Qualidade, de forma resumida, tendo como meio a Língua Inglesa. ● Fundamentos da Administração - Conceitos de administração e gestão; Organização: conceito, níveis, características e tipologia; Empresa: conceito, tipos; O Administrador, o empresário e o 	10h/a

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUGHES, F. J. Business Results Series: starter to advanced. Oxford: OUP, 2012.
MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1. 3. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2019.
MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1. São Paulo: Texto Novo. 2009.
DICIONÁRIO Oxford Escolar: para estudantes brasileiros de Inglês: português- inglês- inglês-português. 2 ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUZA, A.G.F. *et. al.* Leitura em Língua Inglesa. 2.ed. São Paulo: Disal, 2010.
TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
BROWN, J. W. The Heinle Picture Dictionary: English-Português. 2.ed. Londres: Heinle Cengage Learning, 2014.
LONGMAN: Photo Dictionary of American English: New Edition with 2 audios. 2.ed. [s./l.]: Pearson, 2005.
BARRAL, I.; BARRAL, N. Intelligent Business: Elementary Coursebook. Londres: Pearson, 2010.

COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM QUALIDADE

_____ ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO	_____ ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO
---	--

APÊNDICE B – QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS


CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE EM QUALIDADE

MATRIZ CURRICULAR 2014.2			Símbolo	MATRIZ CURRICULAR 2019.1		
CÓD.	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h/a)		CÓD.	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA (h/a)
	Introdução à Qualidade	60	≠		Introdução à Qualidade	40
	Introdução à Administração	40	<=>		Introdução à Administração	40
	Planejamento de Operações	60	<=>		Planejamento de Operações	60
	Gestão de Processos	40	<=>		Gestão de Processos	40
	Informática Básica	40	≠		Informática Básica	60
	Matemática Aplicada	40	<=>		Matemática Básica	40
	Português Instrumental	80	<=>		Português Instrumental	60

	Gestão da Qualidade e Metrologia	80	≠	Metrologia I	60
				Metrologia II	40
	Gestão da Produção	80	≠	Gestão da Produção	60
	Gestão Ambiental	40	≠	Sistemas de Gestão Ambiental	80
	Inglês Instrumental	80	≠	Inglês Instrumental	60
	Estatística Básica	40	≠	Estatística	60
	Ferramentas da Qualidade	40	≠	Ferramentas da Qualidade	60
	Prática Profissional	150	≠	Prática Profissional	60
	Segurança do Trabalho	40	<=>	Segurança do Trabalho	40
	Normatização e Legislação Aplicada	60	≠	Normalização da Qualidade	40
	Auditorias da Qualidade	60	≠	Auditorias da Qualidade	40
	Controle Estatístico de Processos	60	<=>	Controle Estatístico de Processos	60
	Tecnologia e Sistemas de Gestão da Qualidade	60			
	Gestão da Qualidade de Produtos e Serviços	40			
	Gestão de Projetos	40			
	Planejamento Estratégico da Qualidade	60			
	Contabilidade	40			
				Empreendedorismo	40
				Qualidade em Serviço	40
				Ética Profissional e Cidadania	40
Legenda: (<=>) Equivalência (≠) Não Equivalência					

ANEXOS

ANEXO A - ATO AUTORIZATIVO DO CURSO QUANDO DA SUA EMISSÃO PELO ÓRGÃO COMPETENTE


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 43/2016
Homologa a Resolução nº 30/2016 *Ad Referendum*, a qual retifica a resolução nº 085-2013-CONSUP, que trata da Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Qualidade, na forma subsequente, Campus Jaboatão dos Guararapes

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, no uso das atribuições previstas no seu Regimento Interno e considerando:

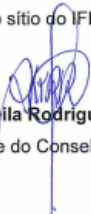
- 3ª Reunião Ordinária de 25/08/2016,
- Resolução nº 30/2016 *Ad Referendum*,
- Resolução nº 085-2013-CONSUP,

RESOLVE:

Art. 1º. Homologar a Resolução nº 30/2016 *Ad Referendum*, a qual retifica a resolução nº 085-2013-CONSUP, que trata da Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Qualidade, na forma subsequente, Campus Jaboatão dos Guararapes.

Art. 2º. Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação no sítio do IFPE na internet e/ou no Boletim de Serviços do IFPE.

Recife, 25 de agosto de 2016.


Anália Keila Rodrigues Ribeiro
Presidente do Conselho Superior

1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES

Portaria nº015/ 2017-DGCJG

Ementa: Convalida os trabalhos da Comissão

O DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* JABOATÃO DOS GUARARAPES DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO, em conformidade com a Lei nº 11.892, publicada no DOU de 30/12/2008, nomeado pela Portaria nº 0201/2014-GR, publicada no DOU de 07/02/2014, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

1. Convalidar os trabalhos realizados a partir de 1º de outubro de 2016, pelos membros relacionados abaixo, sob a presidência da primeira, da Comissão de Reformulação do PPC do Curso Técnico em Qualidade do Campus Jaboatão dos Guararapes.

2. Determina o prazo até o dia 30 de junho de 2017 para Conclusão dos Trabalhos.

SLAPE	NOME	FUNÇÃO
2248494	DJURI TAFNES VIEIRA	PRESIDENTE
2214372	ANDRÉIA MATOS BRITO PEREIRA	MEMBRO
2248410	FRANCISCO CHAVES PINTO	MEMBRO
2206192	JULIANA SILVA DE MACÊDO	MEMBRO
1766746	THIAGO MARSIS BRAGA DINIZ	MEMBRO
2165727	YURI CARLOS TIETRE DE ARAÚJO	MEMBRO

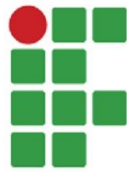
GABINETE DA DIRETORIA GERAL DO *CAMPUS* JABOATÃO DOS GUARARAPES D
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO,
de fevereiro de 2017.


Iran Jose Oliveira da Silva

Diretor Geral – Campus Jaboatão dos Guararapes

ANEXO B – PORTARIA DE COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO DO PPC

ANEXO C - MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO
CAMPUS JABOATÃO DOS GUARARAPES**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

CURSO TÉCNICO EM **XXXXX**

****NOME DO ALUNO****

**JABOATÃO DOS GUARARAPES
PERNAMBUCO – BRASIL
ANO CORRENTE**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

CURSO TÉCNICO EM **XXXXX**

NOME DO ALUNO

Dados do Estágio:

Nome da empresa: **XXXX**

Endereço do Local do Estágio:

Nome do Supervisor de estágio na Empresa: **XXX**

Função: **XXX**

Nome do prof. Orientador de estágio no IFPE: **XXXX**

Nome do prof. Coordenador de estágio do curso no IFPE: **XXXX**

Início: ___/___/____ Término: ___/___/____

Nº horas semanais: _____ horas

Total de horas de estágio: _____ horas

JABOATÃO DOS GUARARAPES
PERNAMBUCO – BRASIL
ANO CORRENTE

*Dedicatória
(Opcional)*

Utilizado pelo autor para homenagem ou indicação de pessoa(s) a quem dedica seu trabalho.

AGRADECIMENTOS

(OPCIONAL)

É opcional, no qual o autor agradece à(s) pessoa(s) e/ou instituição(ões) que tenha(m) contribuído de maneira relevante para a elaboração do trabalho.

SUMÁRIO

Sumário é obrigatório. Consiste na enumeração dos capítulos e subitens do relatório, na mesma ordem e grafia em que aparecem no documento, acompanhada do respectivo número da página.

1 INTRODUÇÃO	06
2 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	X
3 PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES	X
4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	X
4.1.	X
4.2.	X
4.3....	X
5. COMENTÁRIOS E CONCLUSÃO	X
6. REFERÊNCIAS	X
7. APÊNDICES	X
8. ANEXOS	X

1. INTRODUÇÃO

Nesta primeira parte, o estudante contextualizará o relatório, tratando, sucintamente, da importância do estágio para sua formação profissional; do tempo e local onde está sendo realizado o estágio; dos objetivos do seu estágio. Deverá ser usada a 3ª pessoa do singular.

2. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

Deverá conter um breve histórico da empresa, a descrição da mesma e suas principais áreas de atuação. Nos últimos parágrafos, o (a) estagiário deverá apresentar de forma mais detalhada o setor / departamento onde desenvolveu seu programa de estágio.

3. PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES

No relatório deverá constar uma programação com a identificação das atividades a realizar e aquelas já desenvolvidas trabalhadas, em cada período.

4. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Todas as atividades desenvolvidas no estágio deverão ser redigidas em forma de texto e para melhor organização das informações, pode se subdividir o texto em subseções.

Na sequência, o aluno descreverá as atividades desenvolvidas durante o estágio, fundamentando-as com os referenciais teóricos pesquisados. Ao fazer uso de

informações contidas em livros, revistas, sites, etc., deverá citar a fonte (AUTORIA, data) e apresentar a referência completa do material na lista de referências constantes no final do relatório.

É importante também mencionar as disciplinas que se relacionam com as atividades desenvolvidas no estágio.

Faz parte do estágio curricular agregar “valores” – conhecimentos que vão além da técnica, como: aspectos administrativos, filosofia da empresa, relacionamento com pessoas de diferentes níveis sociais e postos de trabalho, aspectos éticos.

Enfim, o (a) estagiário deverá aproveitar a oportunidade para observar a “vida da empresa”. É importante descrever a sua participação em treinamentos dentro da empresa.

Podem ser usados subitens nesse capítulo (4.1, 4.2, 4.3, etc.).

5. COMENTÁRIOS E CONCLUSÃO

O aluno deverá emitir sua opinião sobre a importância do estágio para sua formação, relatando experiências importantes e dificuldades encontradas na realização do estágio.

Ao finalizar, é importante tecer comentários, apresentando sugestões se julgar necessárias.

Destaque pontos positivos e negativos observados durante as atividades de estágio e avalie o aproveitamento do estágio, destacando experiências e conhecimentos da vida acadêmica que o auxiliaram no desempenho das atividades de estágio.

6. REFERÊNCIAS

Relacione os autores e obras consultadas no decorrer das atividades desenvolvidas, e na redação do relatório.

O capítulo “Referências” **não** é numerado.

As referências devem ser organizadas em ordem alfabética. Usar espaçamento simples. Ver exemplos abaixo:

Exemplo de citação de livros:

ALBUQUERQUE, J.A.C. **O plástico na prática**. 2.ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999, 295p.

Exemplo de citação de normas:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

Exemplo de citação de artigos:

COSTA, M. L.; ALMEIDA, S. F. M.; REZENDE, M. C. Resistência ao cisalhamento interlaminar de compósitos com resina epóxi com diferentes arranjos das fibras na presença de vazios. **Polímeros: Ciência e Tecnologia**, São Carlos, v. 11, n. 4, p. 182-189, 2001.

Exemplo de citação de tese/dissertação:

LEITE, L. R. P. **Melhoramento da tensão disruptiva de cadeias de isoladores de vidro para linhas de transmissão**. 2006. 61 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica – Área de Materiais e Fabricação) – Departamento de Engenharia Mecânica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

Exemplo de citação de publicações de eventos/congressos:

SARON, C.; FELISBERTI, M. I. Estabilidade térmica do policarbonato aditivado. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA E CIÊNCIA DOS MATERIAIS, 15., 2002, Natal. **Anais...**, 2002.

Exemplo de citação de websites:

ELETROSUL. 2007. **Blecaute atinge 11 cidades**. Disponível em: <http://www.eletrosul.gov.br/gdi/gdi/cl_pesquisa.php?pg=cl_abre&cd=gnjeeh79%7DOeic>. Acesso em 21 mai. 2007.

7. APÊNDICES

Elemento opcional, que consiste em imagem e/ou texto elaborados pelo autor.

Exemplos: gráficos, tabelas, diagramas, fluxogramas, fotografias, tabelas de cálculos, símbolos, descrição de equipamentos, modelos de formulários e questionários, plantas ou qualquer outro material produzido.

O material ilustrativo deve aparecer somente quando necessário à compreensão e esclarecimento do texto, sem qualquer finalidade decorativa ou de propaganda.

Se for em número reduzido e indispensável ao entendimento do texto, pode ser usado junto à parte a que se refere.

Quando em maior quantidade, para não sobrecarregar o texto, é colocado como apêndice. Os elementos que formarão o apêndice não podem deixar de ser referenciados no texto do relatório (Exemplo: Ver apêndice I, Fig. 1.).

8. ANEXOS

Elemento opcional, que consiste em imagem e/ou texto não elaborados pelo autor.

Incluir anexos que julgar pertinente ao estágio, desde que, autorizados pela empresa.

***** PARA CONSULTA *****

MODELO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Versão nº 01 (desde janeiro de 2018)

Estrutura Formal do Relatório:

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa
	Folha de Identificação
	Sumário
Textuais	1. Introdução
	2. Atividades Desenvolvidas
	3. Conclusão
Pós-textuais	Referências Bibliográficas
	Apêndices
	Anexos

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Ao iniciar o estágio, o aluno será informado quando for buscar as vias do Termo de Compromisso ou for tomar ciência no SIAD (Setor de Atendimento ao Discente) do resultado da Solicitação de Validação de Emprego como Estágio do seu professor orientador do estágio, que será definido pelo Coordenador de Estágio do curso.
- É importante que o estudante prepare o relatório durante a realização do estágio e que solicite ao professor orientador o acompanhamento mensal e correção do relatório durante esse período.
- Após a conclusão do estágio curricular, o estudante tem o prazo de até 6 (seis)

meses para entregar o relatório de estágio.

- Após corrigido o relatório pelo orientador do IFPE, o aluno preencherá requerimento no SIAD solicitando abertura de processo para avaliação de relatório final de estágio. Para abertura desse processo será necessário esse relatório de estágio juntamente com a ficha de avaliação do relatório já assinada pelo supervisor da empresa e pelo professor orientador.
- Após aberto o processo, o prazo de tramitação da documentação é de 15 dias úteis, salvo nos períodos de recesso e/ou férias do Campus.
- Lembramos da importância dos prazos de entrega do Relatório de Estágio Curricular ao IFPE tão logo se encerre o período de estágio.
- O estudante receberá um telefonema ou um e-mail informando a aprovação ou alguma pendência durante a tramitação do processo ou finalizada toda a tramitação interna após aprovação para diplomação da Direção de Ensino.

FORMATAÇÃO GERAL DO TEXTO DO RELATÓRIO

- Margens Superior e Esquerda: 3 cm.
- Margens Inferior e Direita: 2 cm.
- Papel A4 cor branca ou reciclado de cor neutra.

- Fonte para títulos e subtítulos: Arial 12 Negrito e Caixa Alta.
- Fonte para corpo do texto: Arial 12 Normal.
- Paginação: inicia-se a contagem a partir da folha de identificação. O número deve ser colocado no canto superior direito da página.
- Espaçamento entre linhas: 1,5.
- Número de páginas do relatório: mínimo de 20 páginas e máximo de 40 páginas.
- Imprimir as páginas que contém figuras, **preferencialmente**, de forma colorida, a fim de propiciar um melhor entendimento de todos que irão analisar o relatório. Lembramos que apesar de não ser obrigatório, **é aconselhável** a impressão de figuras coloridas, visto que o não entendimento de alguma página essencial para avaliação, poderá ser solicitado todo um novo relatório, visto que não se pode retirar parte do relatório de um processo já iniciado
- O relatório NÃO deve ser encadernado.
- A impressão deverá ser feita apenas usando uma face da página, para não haver vazamento de pigmentação e possível inconformidade na leitura dos avaliadores.

- As ilustrações (fluxogramas, organogramas, plantas, quadros, gravuras, fotografias, retratos, mapas,

esquemas, desenhos, gráficos e outros), inseridas no corpo de texto devem aparecer em local tão próximo quanto possível do trecho onde são mencionadas. Sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativa (fluxogramas, organogramas, plantas, quadros, gravuras, fotografias, retratos, mapas, esquemas, desenhos, gráficos e outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos (1,2, 3...) do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, conforme exemplo abaixo:



Figura 10 – Automóvel Ford Ka

Fonte: Queiroz, 1995, p. 30.

- As tabelas deverão ser apresentadas da seguinte forma: os lados esquerdo e direito são abertos, as partes superior e inferior são fechadas e não se colocam traços horizontais e verticais para separar os números.
- O título deve ser digitado acima da tabela obedecendo a margem esquerda; somente a inicial da frase e dos nomes próprios é escrita em letras maiúsculas. O título é digitado após a palavra *Tabela* dela separada por hífen.

ANEXO E - JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE DE REFORMULAÇÃO DO CURSO



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

OFÍCIO Nº 61/2019/DEN/CJBG/IFPE

Recife, 01 de agosto de 2019.

À Pró-Reitoria de Ensino
Prof. Dr. Assis Leão
PRODEN / REI / IFPE / Recife - PE

Assunto: JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE DE REFORMULAÇÃO DO CURSO

Prezado Pró-reitor,

- 1 Tendo em vista a Resolução 29/2015 CONSUP (art. 7 e 8, alínea a), venho por meio deste oficializar a justificativa da necessidade de reformulação do Curso Técnico Subsequente em Qualidade.
- 2 Após o início da implantação do Curso Técnico em Qualidade com a matriz 2014, verificou-se, através de análise criteriosa de docentes e relatos de alunos, que muitos conteúdos da presente matriz se repetiam em algumas disciplinas, o que causava inconformação entre alunos e professores, pois o tempo usado para repetir alguns assuntos poderia ser usado para reforçar outros conteúdos, além de causar desmotivação entre os alunos.
- 3 Esta inquietação motivou a equipe gestora e docentes do curso a ajustar o PPC, buscando-se então ajustar os conteúdos para o nível técnico do curso, com foco mais prático, voltado para a atuação do discente no mundo do trabalho e desenvolvimento de habilidades, evitando conteúdos de nível superior, com foco em gestão.
- 4 Ainda, por motivos de produtividade, foi necessário o ajuste da carga horária do curso, visto que estava acima das 800h sugeridas para o curso de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Sendo assim, ajustamos as disciplinas e cargas horárias, reduzindo de 1.065h para 825h totais, incluindo Prática Profissional.
- 5 A reformulação integral proposta do PPC inclui fundamentalmente a alteração da carga horária geral do curso, modificação do conteúdo programático das disciplinas, atualização do corpo docente, adequação dos componentes curriculares à legislação vigente, levantamento de acervo bibliográfico a ser adquirido e melhor estruturação da prática profissional.

Av. Barão de Lucena, 251, Centro – CEP: 54110-005 – Jaboatão dos Guararapes/PE
(81) 3201-7360 – den@jaboatao.ifpe.edu.br – www.ifpe.edu.br/campus/jaboatao



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

- 6 As modificações nas disciplinas podem ser melhor visualizadas no Quadro de Equivalências presente no PPC ajustado, Anexo C.
- 7 Sem mais para o momento, renovo votos de consideração e estima.

Atenciosamente,

LUCIANO DE SOUZA CABRAL Assinado de forma digital por LUCIANO DE SOUZA CABRAL
Dados: 2019.08.01 14:56:20 -03'00'

Direção de Ensino / Direção Geral em Exercício